

A Administração Do Mistério - Volume 1

por T. Austin-Sparks

Capítulo 1 - O Propósito das Eras

"...Ninguém conhece o Filho, senão o Pai..." — Mat. 11:27.

"...aprouve a Deus ... revelar Seu Filho em mim..."—Gal. 1:15,16.

"...Considero todas as coisas como perda pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor..." — Fil. 3:8.

"...para que eu possa conhecê-lo..."—Phil. 3:10.

"Descobrimo-nos o mistério da Sua vontade, segundo o Seu beneplácito, que propusera em Si mesmo, de tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra..."— Efé. 1:9,10.

Esta pequena frase no versículo dez é a palavra que irá dominar a nossa meditação — TODAS AS COISAS EM CRISTO.

Estas escrituras falam por si mesmas. Quando ouvirmos a voz interior do Espírito nestes fragmentos da Palavra Divina, certamente iremos começar a sentir uma sensação de tremendo significado, de valor e de conteúdo. Deveremos nos sentir como pessoas que chegam à porta de um novo reino cheio de maravilhas — desconhecidas, não examinadas, inexploradas.

Necessidade de Revelação

Encontramo-nos no exato limiar deste reino com uma declaração cujo objetivo é o de examinar os nossos passos para o momento, e, se nos aproximarmos com um ar de que já conhecemos ou possuímos tudo, com um senso de contentamento, de satisfação pessoal, ou com qualquer outro sentimento, que não aquele de que precisamos conhecer tudo, então esta palavra deverá imediatamente nos levar a uma paralisação: "...ninguém conhece o Filho, exceto o Pai..." Talvez pensássemos que já sabíamos tudo a respeito do Senhor Jesus; que tínhamos a capacidade de conhecer; que estudar e ouvir, e várias outras formas de nossa própria aplicação e atividade poderia nos trazer conhecimento, mas, na introdução, é-nos dito "...ninguém conhece o Filho, a não ser o Pai..." Tudo o que o Filho é está confinado no Pai; somente o Pai conhece o Filho.

Porém, quando enfrentamos este fato, e reconhecemos as suas implicações, iremos ver que estamos aqui diante de um terreno fechado, ao qual não podemos adentrar, pois não possuímos qualquer equipamento. Não há nada em nós, em termos de capacidade, que nos permita penetrar nos segredos do território de Cristo. Então, após a descoberta deste fato um tanto que surpreendente da absoluta incapacidade do homem de conhecer, por natureza, o próximo fato que nos confronta é: "...aprouve a Deus... revelar Seu Filho em mim..." Embora Deus tenha tudo isto encerrado em Si mesmo, em Seu próprio domínio, e apenas Ele tenha o conhecimento

do Filho, está em Seu coração, contudo, dar a revelação. E, dado que somos completamente dependentes desta revelação Divina, e que toda capacidade e facilidade humana é excluída neste sentido, vez que a revelação somente pode ser alcançada através de um descortinar Divino, em nosso interior, estamos fazendo com que fique bem claro que tudo é de graça quando rejeitamos toda e qualquer confiança em obras, quando nos afastamos da auto-suficiência, da auto-confiança, da confiança na carne, e de qualquer orgulho de progresso ou abordagem.

Leia estas duas passagens à luz do que Paulo era, quando conhecido como Saulo de Tarso, antes de o Senhor tê-lo encontrado, e depois, como Paulo, o apóstolo, e você irá ganhar algo mais da força que elas possuem. Saulo de Tarso teria chamado a si próprio de mestre de Israel, alguém muito bem instruído nas escrituras, com certa dose de autoconfiança e auto-suficiência em sua apreensão e compreensão dos oráculos de Deus. Até mesmo alguém como ele terá que chegar a um reconhecimento de que nada daquilo se aproveita no reino de Cristo; onde ele percebe que é completamente cego, ignorante, inútil, totalmente excluído e carente da graça de Deus até mesmo para o primeiro vislumbre de luz; tendo que se humilhar e dizer: "...aprouve a Deus ... revelar o Seu Filho em mim". Isto é graça.

Isto marcou o início; e para a presente meditação, estaremos considerando a inexplorada plenitude daquilo que o próprio Deus colocou dentro do Seu Filho, o Senhor Jesus, em realidade e em propósito, como sendo o objeto de Sua graça em relação a nós. Sua graça tem levado o Senhor a buscar trazer-nos, por revelação, a todo este conhecimento e plenitude que Ele mesmo possui como sendo o Seu próprio conhecimento secreto da Sua plenitude em Seu Filho, o Senhor Jesus. **TODAS AS COISAS EM CRISTO.**

A Revelação que Paulo Tinha de Cristo

Jamais será nosso desejo fazer comparações entre os apóstolos, e Deus nos livre de que venhamos atribuir um valor menor a qualquer um deles diferente daquele que o próprio Senhor tem atribuído; contudo, penso estarmos muito corretos ao dizer que, mais do que qualquer outro, Paulo foi, e é, o intérprete de Cristo; e, se o tomarmos como nosso intérprete, como alguém que nos leva aos segredos de Cristo de modo mais pleno, assinalamos como ele encarna aquilo que ele fala. É o próprio homem, afinal, e não apenas aquilo que ele diz, que nos leva a Cristo, num sentido mais pleno e mais profundo.

Algo que tem impelido muito o meu coração em relação a esta questão é a concepção sempre crescente de Cristo que Paulo tinha. Não há qualquer dúvida de que esta concepção era sempre crescente, e, quando Paulo chegou ao final da sua vida terrena, plena, rica, e profunda como ela tinha sido, a visão que ele tinha de Cristo era tal que ainda o fazia clamar: "...para que eu possa conhecê-lo..." Sim, no início de sua carreira, aprouvera a Deus revelar o Seu Filho nele, mas, ao final, era como se ele ainda não tivesse conhecido nada de Cristo. Ele descobriu que o seu Cristo estava incomensuravelmente além do seu pensamento e da sua concepção, e, então, ele entrou na eternidade com um grito em seus lábios: "...para que eu possa conhecê-lo..."

Creio (e não como uma questão de sentimento) que esta será a nossa eterna bem-aventurança, a natureza da nossa eternidade, ou seja, descobrir Cristo. Paulo, como dissemos, teve um grande conhecimento de Cristo. No melhor das hipóteses, nós, aqui, encontramos a nós mesmos murchando em insignificância toda vez que nos aproximamos de Cristo. Quantas vezes já lemos a Carta aos Efésios! Não estou exagerando quando digo que, se a tivéssemos lido por anos, dezenas, centenas, ou até milhares de vezes, cada sentença poderia nos deter novamente sempre que a ela retornássemos. Paulo sabia o que estava falando. Sua concepção era ampla, mas, mesmo assim, ele ainda dizia no final: 'para que eu possa conhecê-lo'. Não acho que iremos imediatamente conhecer Cristo em plenitude ao passarmos para a Sua presença. Creio que precisamos prosseguir — governado por esta palavra, "as eras vindouras" — descobrindo e explorando a Cristo. Esta concepção sempre crescente de Cristo era o que mantinha a vida de Paulo, que mantinha vivo o seu ministério. Com ele jamais houve qualquer estagnação. Ele jamais chegou a algum ponto ou a algum lugar onde houvesse qualquer sugestão de que agora ele conhecia tudo. O que ele parece dizer é: Eu ainda não conheço tudo, mas vejo em parte, contudo verdadeiramente, com o olho do espírito, vejo um Cristo tão grande, tão vasto que me mantém nesta busca, neste seguir em frente. Prossigo avante; esqueço das coisas que para trás ficam, considero todas elas como refugio por causa da excelência do conhecimento de Cristo Jesus, para que eu possa conhecê-lo. Nesta concepção crescente de Cristo, Paulo afastou-se bastante daquela sua posição de mestre dos judeus, ou do próprio judeu que era, em seu melhor.

Paulo começou com uma concepção judaica a respeito do Messias, fosse ela qual fosse. É quase impossível dizer qual era a concepção judaica a respeito de Cristo. Você tem indicações do que eles esperavam que o Messias fosse ou fizesse, mas não há nada que indique exatamente qual era, em plenitude, a concepção que eles tinham acerca do Messias; sem dúvida era uma concepção muito limitada. Havia uma grande dose de incerteza, o que, a partir de certo ponto, traía o pensamento judaico em sua longa espera pelo Messias. O Messias deles representava algo terreno e temporal; um reino terreno, um poder temporal, com todas as vantagens terrenas e temporais que viriam a eles nesta terra a partir do reinado do Messias, do Seu governo, de Sua aparição. É aí que iniciamos nossa consideração sobre a concepção que Paulo tinha de Cristo. É bem verdade que a concepção judaica não restringia a bênção apenas a Israel, mas admitia que a vinda do Messias, através dos judeus, resultaria em bênçãos para todas as nações; contudo, tal concepção ainda continuava sendo terrena, temporal, limitada a coisas aqui deste mundo. Se você ler os evangelhos, especialmente o de Mateus, irá ver que o esforço dos crentes judeus consistia em mostrar que Cristo havia realizado três coisas.

Primeiro, Jesus corrigiu a concepção que eles tinham a respeito do Messias.

Segundo, Jesus cumpriu as maiores esperanças que eles tinham acerca do Messias.

Terceiro, Jesus transcendeu em muito a tudo aquilo que eles tinham imaginado.

Você deve se lembrar que os evangelhos não foram escritos simplesmente para convencer os incrédulos. Eles também foram escritos para os crentes, a fim de ajudá-los através das interpretações. O evangelho de Mateus, escrito como se estivesse num tempo de transição, foi escrito com a finalidade de interpretar e confirmar a fé em Cristo, mostrando quem realmente Ele era, para qual finalidade Ele havia vindo, corrigindo e ajustando, assim, a concepção que eles tinham sobre o Messias. A concepção deles era inadequada, distorcida,

limitada, e, algumas vezes, equivocada. Assim, estes escritos tiveram a finalidade de corrigi-los, de mostrar que Cristo tinha cumprido as melhores, as mais elevadas e as mais verdadeiras esperanças e expectativas messiânicas, e havia infinitamente transcendido a todas elas. Você precisa de Paulo para interpretar Mateus, Marcos, Lucas, e João; e ele faz isto. Ele mostra Cristo como alguém em quem cada esperança e possibilidade é alcançada. Estavam eles esperando um reino, uma libertação e uma bem-aventurança terrena? Cristo havia realizado algo infinitamente melhor do que isto. Ele havia realizado para eles uma redenção cósmica; não apenas uma libertação do poder de Roma, ou de qualquer outro poder temporal, mas uma libertação de todo o poder do maligno no universo - "O qual nos libertou do poder das trevas, e nos transportou para o reino do Filho de Seu amor". Mateus, particularmente, enfatizou a realidade do reino, mas a idéia que os judeus tinham deste reino, com a qual ele se confrontou, era muito limitada, muito terrena, muito estreita. Paulo, com uma nova ênfase, pelo Espírito, traz à vista a natureza e a imensidão do reino do Filho de Deus.

Agora podemos ver o que significa libertação dos nossos inimigos. Não vamos nos aprofundar nisto, apenas daremos uma pincelada. Uma revelação tal como esta foi um corretivo. Ela mostrou um cumprimento num sentido mais profundo do que aquele que eles tinham esperado; mas também transcendeu a mais plena esperança e expectativa deles. Paulo interpretou Cristo para eles em seu mais pleno significado e valor. Ele mesmo havia começado no nível deles. A concepção que eles tinham de Cristo tinha sido a dele próprio. Mas, após ter agradado a Deus revelar seu Filho nele, deu-se início um aumento contínuo do conhecimento que Paulo tinha de Cristo, através de uma revelação sempre crescente daquilo que Ele era.

Naturalmente, como Saulo de Tarso, ele jamais acreditou que Jesus de Nazaré fosse o Messias. Isto nos leva um passo mais atrás na concepção de Paulo. Ele acreditava que Jesus era um impostor, por isso ele procurava eliminar tudo o que estava associado a Ele no mundo.

Paulo, então, teve que aprender pelo menos duas coisas. Teve que aprender não só que Jesus de Nazaré era o Messias, mas também que Ele transcendia em muito a todas as concepções judaicas a respeito do Messias, a todas as suas próprias idéias e expectativas associadas ao Messias. Paulo não apenas aprendeu que Jesus era o Messias, mas que, como Messias, Ele era muito maior e mais maravilhoso do que as suas idéias, concepções e expectativas mais plenas. Paulo foi trazido a esta revelação pela graça de Deus.

A Progressividade da Revelação como Ilustrado em Paulo

Não acho que a questão precise de argumentação, pois é difícil de rebater as evidências de progresso na compreensão e no conhecimento que Paulo teve de Cristo, e é claro que o progresso, a expansão e o desenvolvimento em seu conhecimento de Cristo levaram-no a um ajuste. Não me compreenda mal. Tais coisas não levaram a um repúdio a tudo o que Paulo tinha afirmado anteriormente, nem a uma contradição a toda verdade que tinha vindo através dele; mas elas levaram a um ajuste. Na medida em que seu conhecimento de Cristo aumentava e se expandia, Paulo percebia que precisava se ajustar. Este é um ponto em que muitos têm tropeçado, mas é uma questão que não devemos temer.

Muitas pessoas têm medo da idéia de que um homem feito o Paulo — ou qualquer outro homem da Bíblia que fosse Divinamente inspirado — que estivesse tão absolutamente debaixo do poder do Espírito Santo, devesse ainda se ajustar a uma nova revelação. Tais pessoas parecem pensar que isto necessariamente significa que o homem deva mudar de tal maneira a ponto de deixar a sua posição original, negando-a. Mas não significa nada disto.

Tome uma ilustração. As cartas de Paulo aos tessalonicenses foram suas primeiras cartas. Nelas não há qualquer dúvida de que Paulo esperava a volta do Senhor para o seu próprio tempo. Observe suas palavras: "...nós os que estivermos vivos para a vinda do Senhor..." Em sua carta aos filipenses, Paulo já havia mudado de posição, sendo que em suas cartas a Timóteo, tal expectativa já não estava mais com ele: "...já estou sendo oferecido, e o tempo da minha partida é chegado. Combati o bom combate, acabei a carreira..." Paulo havia antecipado o veredicto de Nero. Ele sabia, agora, que não seria por meio do arrebatamento que ele iria para a glória. Estamos nós dizendo aqui que estas duas coisas se contradizem uma à outra? Absolutamente! Em sua caminhada com o Senhor, Paulo chegou a uma revelação mais plena a respeito da vinda do Senhor, e também de seu relacionamento pessoal com Ele, mas isto não removeu ou colocou de lado, ou mudou qualquer fato acerca da doutrina que havia sido passado inicialmente em suas cartas aos tessalonicenses. Tudo o que havia sido colocado lá era totalmente inspirado, dado pelo Espírito Santo, mas ainda era passível de ser desenvolvido no coração do próprio apóstolo, e, quando ele enxergou o significado mais pleno das coisas que tinham vindo a ele inicialmente em sua vida, então descobriu que, em questões práticas, ele precisava se ajustar. Nenhuma revelação fresca, nem avanço em compreensão, jamais o colocou em posição de ter que negar aquilo que tinha sido dado a ele por revelação em tempos anteriores. É uma questão de reconhecer que estas diferenças não são contraditórias, mas o resultado de uma revelação progressiva, suplementar, que ampliava a compreensão, uma concepção mais clara através da caminhada com o Senhor. Certamente estas são evidências de que o progresso na compreensão e entendimento de Paulo levou a ajustes.

O Eterno Propósito de Deus em Seu Filho

Agora, o grande efeito da descoberta de Paulo concernente ao Senhor na Estrada de Damasco não serviu apenas para revelar a ele o fato da filiação de Jesus (ele indubitavelmente descobriu que Jesus de Nazaré era o Filho de Deus, como mostram suas palavras em Gálatas um, versos quinze e dezesseis), mas serviu para tirar Cristo do tempo e levá-lo para junto do Pai nos "tempos eternos". Isto, talvez, para o momento, não pareça ser muito impressionante, mas é um passo muito importante na direção daquilo que o Senhor quer nos falar. Cristo foi removido do tempo. O 'tempo' de Cristo, isto é, a sua entrada no tempo aqui neste mundo, torna-se algo como que um parêntesis; não é a coisa principal. É principal se olharmos para ela à luz da queda e da necessidade de recuperação, mas não é, originalmente, a coisa principal do ponto de vista de Deus. Quero que você entenda isto, pois é neste ponto que entramos na maior de todas as revelações que nos foi dada a respeito do Senhor Jesus. Este efeito, em sua experiência no caminho de Damasco, esta elevação de Cristo para fora do tempo, colocando-o na eternidade, veio a estar, na concepção de Paulo, relacionada ao propósito eterno, e no propósito eterno não havia nem queda, nem redenção. Era, por assim dizer, uma

curva na linha de Deus através das eras. A linha de Deus era para seguir reto, sem desvio, sem dobra, mas, quando ela atingiu certo ponto, devido a certas contingências que jamais estiveram no propósito de Deus, ela teve que descer, e, então, subir, e prosseguir novamente adiante. As duas extremidades da linha estão no mesmo nível, na eternidade. Você pode, se quiser, imaginar uma ponte no meio desta curva, e Cristo, então, preenchendo a curva, de modo que aquilo que pertencia à eternidade não foi interrompido nele, absolutamente; continua nele. A vinda de Cristo ao mundo e toda a obra da cruz é uma outra coisa, é fruto de uma necessidade causada por certas contingências; mas em Cristo, de eternidade a eternidade, o propósito não foi quebrado, não foi interrompido, permanece em linha reta. Não há hiato em Cristo. Isto veio a estar relacionado ao propósito. Esta é uma grande palavra de Paulo: "Conforme o eterno propósito que Ele propôs em Cristo Jesus nosso Senhor..." (Efésios 3:11); "...chamados conforme o Seu propósito" (Rom. 8:28). São concepções eternas de Cristo, e este propósito, e esses conselhos Divinos estavam relacionados ao universo e ao homem, em particular. Atravessemos esta ponte por um instante, e deixemos o outro lado, pois quero que você observe o curso que a Carta aos Efésios toma. A carta começa com a eternidade. Ela fala muito de coisas que já existiam antes que o mundo fosse criado, e volta a este ponto. Só no meio a carta fala de redenção, não voltando mais a falar deste assunto até que tenha a eternidade passada em vista. A redenção vem para preencher uma lacuna e, então, seguimos de volta para a eternidade.

Deixe agora esta lacuna por um instante. Naturalmente ela nos interessa muito, e teremos que voltar a ela, pois tudo está ligado à redenção, no que tange a nós dentro do propósito eterno; mas deixe-a por um momento e volte a sua atenção para a outra direção. Está definitiva e claramente declarado que todo o plano de Deus sem a redenção já estava completo nos conselhos eternos acerca de Seu Filho, Jesus Cristo, e, neste plano, as eras foram criadas: "...a plenitude dos tempos..." a frase é usada aqui em nossa tradução.

Tenho ouvido tais frases no Novo Testamento interpretadas como sendo as mesmas dispensações que conhecemos na Bíblia; a dispensação de Abraão, a dispensação da Lei, a dispensação da Graça. Eu me pergunto se isto está correto. Grave a seguinte expressão: "...por meio de quem também fez as eras" (Heb. 1:2; R.V.M.). Vamos pensar novamente. Estamos nós corretos ao dizer que isto se aplica ao que chamamos de dispensações tais como mostradas na Bíblia? Sem querer ser dogmático, tenho uma pergunta. Podemos nós dizer que nos conselhos eternos de Deus, em relação ao Seu eterno propósito concernente ao Filho, uma dispensação da Lei teve lugar? Um tempo como a era do Velho Testamento, aqueles períodos de Adão a Abraão, de Abraão a Moisés, de Moisés a Davi, de Davi ao Messias? Seriam essas as eras referidas? Será que Deus criou tais períodos em relação ao propósito eterno? Lembre-se de que toda a obra criadora se deu EM, ATRAVÉS DE, e PARA o Seu Filho, conforme o propósito eterno.

Ainda há eras e mais no porvir. Existem marcas através da eternidade que não são marcas de "tempo", no sentido nosso da palavra, mas pontos de emersões, de desenvolvimento, de progresso, de aumento, de alargamento. Tivéssemos, eu e você, nascidos no Dia de Pentecoste, e vivido desde lá até o retorno do nosso Senhor (esta é uma dispensação conforme a ordem e contagem deste mundo) jamais teríamos descoberto todo o significado de Cristo. Teríamos descoberto alguma coisa e alcançado certo ponto no conhecimento de Cristo, mas precisaríamos, então, de uma outra era, em condições diferentes, para descobrir coisas que

jamais seriam possíveis aqui nesta vida; e quando tivéssemos nos beneficiado desta possibilidade, provavelmente, além dela, existiriam outras novas possibilidades. Não haverá estagnação na eternidade — "... do aumento de seu governo... não haverá fim..." (Isa. 9:7).

Agora, deixe de lado o lamentável quadro da história deste mundo, desde a queda até a recuperação de todas as coisas, e você tem o lançamento das eras nas quais toda a plenitude de Deus em Cristo poderia ser revelada e aprendida progressivamente, através de sucessivas eras, com alargamento e mudança de condições, de facilidades e de habilidades. Este é o significado de crescimento espiritual. Até mesmo a nossa própria vida cristã aqui neste mundo, curta do jeito que é, se for uma vida genuína, que se move sob o poder do Espírito Santo, também é semelhante a uma série de eras, em resumo. Começamos como crianças, e adquirimos o que podemos na condição de crianças. Então, chegamos a um ponto onde temos a nossa capacidade aumentada, onde nossos sentidos espirituais são exercitados. E isto, novamente, resulta numa maior compreensão de Cristo, e, então, um pouco mais tarde, na medida em que avançamos, ainda encontramos esses poderes aumentando, sob o Espírito Santo, e, na medida em que os poderes aumentam, percebemos que ainda há mais terreno a ser ocupado do que jamais imaginamos. Quando crianças, achávamos que tínhamos alcançado tudo! Naturalmente, este é um dos sinais da infância e da juventude. O que se aproveita em nossa idade adulta é o fato de que reconhecemos que existe um vasto terreno à nossa frente, acenando para nós, impedindo que nos acomodemos. É uma eterna juventude! Assim, deixando todo este estado decadente da criação, você pode ver a criação das eras em Cristo, por Cristo, e através de Cristo, conforme o eterno propósito de Deus de convergir todas as coisas nele; não apenas "todas as coisas" desta nossa pequena vida, deste nosso pequeno dia, desta nossa salvação individual, mas "todas as coisas" deste vasto universo como uma revelação de Cristo, tudo sendo trazido por revelação à compreensão espiritual do homem, e o homem sendo levado a esta experiência. Que Cristo!

Foi isto que Paulo viu; e isto pode muito bem ser resumido em suas próprias palavras: "...a excelência do conhecimento (aquele conhecimento que excede) de Jesus Cristo, meu Senhor." É Paulo já velho dizendo, "para que eu possa conhecê-lo". Cristo está acima do tempo, e o tempo, no que se refere a Cristo, somente foi associado à eternidade por causa da necessidade da redenção no propósito eterno.

Devemos nos deter aqui por um instante, mas, ao fazermos isto, permita-me dizer que, com sua concepção sempre crescente de Cristo, houve um correspondente aumento em sua concepção em relação aos crentes. Os crentes assumiram um significado tremendo. Salvar homens do pecado, da morte, do inferno, levando-os para o céu, não era nada em comparação ao que Paulo via em relação ao significado de um crente agora. Tudo o que ele tinha visto a respeito de Cristo em Seu propósito eterno - eterno, universal, vasto, infinito - agora se referia aos crentes: "Assim como nos elegera nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos ... com o fim de sermos para o louvor de sua glória" nas eras vindouras (Efésios. 1:4,12). Os crentes também são levados para fora do tempo, e ganham um significado totalmente diferente daquele que eles têm aqui. Falaremos mais disto.

Houve uma terceira coisa. Paulo foi capaz de mostrar corretamente o alcance e o lugar da redenção. A redenção podia ser vista em sua extensão plena e como sendo algo mais do que simplesmente pertencente ao tempo. Ela é chamada de "eterna redenção". A redenção é algo

mais do que salvar homens e mulheres do pecado e de seu estado pecaminoso. É projetar todas as coisas para os estágios finais deste universo, tocando todos os seus poderes; é unir a eternidade passada com a que ainda está por vir, é abraçar todas as forças deste universo para a redenção do homem. Paulo é capaz de mostrar precisamente o significado, o valor e o alcance da redenção, e, também, de colocá-la em seu devido lugar, e isto é importante.

Agora, essas são coisas grandiosas. Todas elas precisam ser dissecadas, e o Senhor pode nos capacitar a fazer isto, mas, se você não conseguiu compreender o que foi dito até aqui, irá apreciar o seguinte, que Cristo é infinitamente maior do que eu e você jamais imaginamos. Esta é a coisa que muito fortemente chega até nós através de Paulo. Ele começou com um Messias Judaico relativamente pequeno, e terminou com um Cristo que estava muito além de tudo aquilo que ele jamais tinha visto ou conhecido, de modo que o seu último grito foi: "para que eu possa conhecê-lo..." e isto irá demandar toda a eternidade. Que Cristo! É Cristo quem irá nos remover daqui, que irá nos libertar; mas deixe-me dizer o seguinte, isto não acontecerá por meio de Ele vir e colocar Suas mãos sobre nós e nos levantar, mas através do ser Ele revelado em nossos corações. Como foi que Paulo conseguiu deixar suas concepções judaicas estreitas a respeito do Messias? Simplesmente por meio da revelação de Cristo nele, e, à medida que esta revelação crescia, sua libertação também aumentava. Houve algumas coisas que ele não abandonou por um bom período de tempo. Ele se apegou a Jerusalém quase que até o final da sua vida. Paulo ainda nutria um forte afeto por seus irmãos segundo a carne, e fez muitas tentativas para libertá-los, no plano físico. Mas, finalmente, ele entendeu o significado do Cristo Celeste, a tal ponto de tornar possível a ele escrever a carta aos efésios, aos colossenses, e, então, o judaísmo, como tal, Israel segundo a carne, cessou de ter qualquer importância para ele. Era a revelação de Cristo que o estava emancipando, levando-o para fora, libertando-o o tempo todo. É desta maneira que Cristo é o nosso libertador e emancipador. É apenas o Senhor Jesus quem precisamos conhecer. Tudo o que é pequeno irá perder o seu valor quando conhecermos a Cristo. Tudo que pertence a terra e ao tempo irá desaparecer quando virmos a Cristo, e, no fundo de nossas vidas, haverá algo capaz de nos sustentar através das dificuldades e das horas más. Veremos a grandeza de Cristo e a correspondente grandeza da nossa salvação "...conforme o seu propósito eterno..."

A Administração Do Mistério - Volume 1

por T. Austin-Sparks

Capítulo 2 - A Manifestação da Glória de Deus

Ler: Hebreus 1.

Como primeira coisa nesta meditação sobre Cristo, temos nos ocupado com a concepção sempre crescente de Cristo que marcou a vida do Apóstolo Paulo. Primeiro vimos como foi que Paulo, sendo ele judeu, compartilhou a sua própria concepção terrena e estreita sobre o Messias, tão comum à sua raça, com toda aquela idéia, privilégio e posição, de um reino temporal, e como, para ele, tal concepção ficou prejudicada devido à revelação que ele teve do Senhor Jesus quando viajava pela estrada de Damasco.

Esta crise marcou o início de um conhecimento sempre crescente de Cristo. Paulo aprendeu que não somente Jesus de Nazaré era, Ele próprio, o tão esperado Messias, mas que também Ele era o Filho de Deus, e que, desde os tempos eternos, Ele já estava no seio do Pai. A partir de então, Cristo passou a ser para ele não mais uma figura circunscrita ao tempo; e mostramos como foi que, mediante mais revelação, este fato chegou a estar relacionado ao que Paulo freqüentemente chama de propósito; o propósito de Deus, o Divino Conselho - "...o qual opera todas as coisas conforme o conselho de Sua vontade..." Isto se refere ao "antes dos tempos eternos", e neste propósito, naqueles conselhos Divinos desde a eternidade, muitas coisas são encontradas, e Paulo faz referência a elas. Vimos que esses conselhos Divinos (este propósito eterno) dizem respeito ao universo, e ao homem em particular, e que ambos, tanto o universo como o homem, estão reunidos em Seu Filho: "conforme o propósito que Ele estabeleceu em Cristo, isto é, de fazer convergir nele todas as coisas, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra, na dispensação da plenitude dos tempos". Isto nos leva a considerar um ponto que, talvez, exija uma nova afirmação, ou, pelo menos, uma reiteração, o que fazemos agora.

O Propósito das Eras

Esses conselhos eternos (o propósito eterno de Deus) representam a linha reta de Deus através das eras, e, como estamos considerando, nada têm a ver com a redenção. A redenção é uma outra linha, uma linha emergencial. Estávamos dizendo que esta plenitude de tempos, de eras, de estações, representa o método eterno de Deus de desdobrar a Sua plenitude, e de levar os homens a ela. São estágios de crescimento, de progresso, de desenvolvimento, concernente ao Filho, e, como dissemos, tudo isto era para ser uma linha reta através das eras. As outras eras das quais lemos, as eras deste mundo, conforme as condições atuais, na verdade é uma outra linha, que introduz outra expressão de propósito. Foram trazidas, se assim podemos colocar, figurativamente ou imaginariamente, da seguinte maneira: a Divindade, em

conselho, propôs um plano para todas as eras futuras, de eternidade em eternidade, e, neste plano, tudo era claro e reto. Haveria uma revelação progressiva de Deus em Seu Filho, e o universo seria levado progressivamente a esta plenitude. Mas, então, Deus alcançou um ponto onde, devido à Sua presciência, teve que dizer (imaginariamente falando): "Sabemos o que irá acontecer. Em determinado momento o homem que criamos irá fracassar, irá cair. E isto irá significar um longo período de desordem, de rompimento, de caos, e precisamos cuidar disso". Então foi introduzido o plano da redenção, e o Cordeiro foi morto antes da fundação do mundo. Esta é uma outra linha do propósito. Assim, as eras deste presente mundo tiveram que ser introduzidas; a era antes da Lei, de Adão após a queda até Moisés, uma era governada por determinadas coisas; depois, a era da Lei até Cristo; então, a era ou dispensação da Igreja. Tudo isto não estava incluído no plano original. É preciso dizer isto, pois, de outra maneira, Deus seria o responsável pelo pecado, e você poderia dizer: Bem, se Deus planejou tudo isso, então a queda estava incluída; Deus teve que trazer a queda! Porém, isto não é verdade. Nenhum de nós podemos acusar Deus de ter planejado a queda, a fim de tornar necessária a redenção. A redenção é uma outra linha do propósito, de planejamento conforme a presciência de Deus. A primeira linha do propósito não era esta, e, como dissemos, você começa em um nível e alcança um ponto onde, por causa do fracasso, do pecado, encontra uma depressão na linha, e nesta depressão, nesta brecha, toda a história da redenção é vista. Cristo é a ponte que faz a ligação ao propósito original, e Sua realização, da eternidade passada à eternidade vindoura. Vindo à semelhança da carne pecadora, mas sem pecado, o Redentor se coloca na brecha e executa o propósito das eras em Si mesmo. As atuais dispensações são, digamos, subsidiárias em sua natureza, e foram trazidas devido a uma emergência. Deus jamais quis que fosse desta maneira. Fiquemos bem certos disto.

O fato que está claro para nós, e que possui um valor tremendo, é que Deus desejou que houvesse eras, tempos, períodos nos quais pudesse haver uma revelação, uma manifestação e uma apreensão crescente de Si mesmo. Talvez isto possa soar como algo especulativo, mas perguntemos: O que teria acontecido se a queda não tivesse ocorrido? Se o homem tivesse sobrevivido ao teste no jardim, e não tivesse caído? O que teria acontecido? Acredito que o homem teria crescido, crescido, crescido em sua apreensão e conhecimento de Deus; crescido em sua expressão pessoal de Deus. Deus teria, assim, assegurado uma expressão progressiva de Si mesmo, e, vendo que Deus é o que é, não haveria limite para isto; a coisa poderia ter continuado através de infinitas eras, com movimentos neste universo rumo a uma plenitude cada vez maior de Deus.

Não estamos falando de um homem individual, mas de um homem coletivo. É isto que Deus deseja, e é isto o que será. Fazer a ponte. Prosseguir diretamente através da lacuna que foi preenchida pelo programa da redenção, e levar a questão até o ponto onde a redenção esteja completa. Voltar ao primeiro nível de Deus, triunfante sobre o inimigo, e convergir tudo para lá. O que você terá? Você terá uma expressão progressiva e sempre crescente da plenitude de Deus exibida através de eras, e círculos cada vez maiores da revelação de Deus. Não é possível abarcar a plenitude de Deus. Levará a eternidade para expressá-la.

Toda esta plenitude está em Cristo; e o nosso ponto no momento é o seguinte: quão grande é esta plenitude! Que Cristo é este que temos! Irá levar a eternidade para conhecê-lo. Não há significado pequeno nesta declaração. Lembremos das palavras do próprio Senhor Jesus: "...ninguém conhece o Filho, a não ser o Pai..." Naturalmente isto não implica apenas uma questão de identificação, isto é, que ninguém conhece quem é Cristo, exceto o Pai. Mas implica no que Cristo representa neste universo, tudo o que Ele é em Sua posição. Acredito que é para uma compreensão desta que o Senhor está nos chamando. Deus quer que alcancemos uma nova compreensão e apreensão de Seu Filho, e esta apreensão é o nosso caminho para fora, para cima, para a plenitude. Como dissemos, isto está relacionado ao propósito, aos conselhos divinos acerca do universo, e ao homem, em particular.

A Personificação do Pensamento Divino em Um Ser

Seu significado central foi em relação a um tipo de ser criado chamado homem; o homem é uma expressão do pensamento Divino, uma imagem e uma semelhança de algo concebido na mente de Deus. Esses são os conselhos eternos provenientes do propósito eterno, o conselho de sua vontade. Vamos agora fazer uma interrupção.

Deus pensou pensamentos. Você e eu pensamos pensamentos, pensamentos que correspondem à nossa constituição mental, à nossa natureza, à nossa composição. Alguém pensa de uma maneira porque ele é desta maneira, outro, de outra maneira, porque ele é daquela maneira. Nossos pensamentos são a expressão da nossa própria natureza, da nossa própria constituição, da nossa própria disposição, da nossa própria composição. "Pois assim como pensou em seu coração, assim ele é...." (Prov. 22:7). O pensamento é o homem em essência. Deus pensou pensamentos. Tais pensamentos eram Deus em essência. Era a mente projetada de como Deus é, o que Ele é. Esses pensamentos foram projetados na direção de um objeto chamado homem, para que o homem pudesse ser uma expressão, uma personificação viva dos pensamentos de Deus.

Deus desejou desejos. Agora, a respeito do homem, é igualmente verdade que, assim como ele deseja em seu coração, assim ele é. Nós desejamos de acordo com as nossas inclinações, de acordo com as nossas preferências, de acordo com o que sentimos ser o melhor. Nossos desejos expressam a nós mesmos. Os desejos de Deus são a expressão de Sua própria natureza, do Seu próprio ser, de Sua própria semelhança. Esses pensamentos foram concentrados no homem, para que ele pudesse ser uma personificação viva do coração de Deus, do desejo de Deus; desejando um desejo com Deus, pensando um pensamento com Deus; fosse um em mente e em coração com Deus.

Deus quis ter uma vontade. Nossas vontades sempre nos traem. O que nós desejamos é a manifestação, a revelação daquilo que estamos buscando, que queremos dizer, daquilo que pretendemos. Isto também é verdade em relação a Deus. Deus quis ter uma vontade, e esta vontade era o próprio Deus, segundo a essência da natureza, da disposição e da intenção de Deus. Esta vontade de Deus foi focada no homem, para que ele pudesse personificar a Sua vontade e expressá-la de forma viva e pessoal; vivendo nela e por ela, tendo todo o seu ser reunido numa expressão inclusiva e positiva: Tua vontade, ó Deus! Era para haver um ser

chamado "homem", o qual, segundo sua ordem, fosse, no sentido moral e espiritual, a própria imagem e semelhança de Deus. Não foi para compartilhar a Divindade, mas para ter a natureza moral e espiritual de Deus reproduzida na mente, no coração e na vontade do homem, expressada na criação. É nisto que consistiu o pensamento de Deus, e este é o grande propósito. Deus queria que Sua vontade fecundasse, multiplicasse e enchesse a terra; que crescesse e se expandisse; que moralmente e espiritualmente ela alcançasse todos os reinos e enchesse todo o universo. Forças morais são forças que vão muito além dos indivíduos nos quais elas repousam e estão centradas.

A Mentira de Satanás e Suas Consequências

Agora você pode compreender porque Satanás buscou raptar o homem; porque ele agiu do jeito que agiu. É como se ele dissesse: "Rejeite a mente, a vontade e o desejo de Deus!" Em outras palavras: "ao invés disto, aceite a minha vontade!" E o que você tem? A extensão desta vontade para o universo, a partir do homem! Essas forças morais, que são diferentes daquelas pretendidas por Deus, são agora forças cósmicas. São forças que têm extrapolado em muito a pessoa do indivíduo, da família, alcançando toda a raça, e todos os reinos do cosmo. Existe, então, outra vontade, diferente da vontade de Deus, que está saturando a própria atmosfera. Existem outros desejos, outros sentimentos, outros pensamentos, todos eles contrários a Deus.

Veja, então, a terrível alternativa. Veja quão longe esta questão chegou. Tivesse o homem sido fiel aos pensamentos expressos de Deus, aos Seus desejos, à Sua vontade; tivesse o homem, em outras palavras, sido fiel a ele mesmo, como era para ser fiel a Deus, este mundo, e todo o cosmo, seria hoje uma expressão do pensamento, do desejo e da vontade de Deus. Que mundo seria! Que universo seria! Mas o que temos agora? Algo que nem mil ligas de nações jamais poderá endireitar. O homem liberou algo ao universo, devido à sua traição, devido à sua cumplicidade com o inimigo de Deus, que deve se desenvolver até conseguir fazer com que toda a criação seja uma expressão daquele ser que se revoltou contra Deus: Mas irá alcançar a sua própria perdição. Que diferença! Ela está operando desta maneira. Tente conter a guerra. Quão inútil! A guerra é fruto daquilo que foi liberado ao universo: "apenas há um que o detém agora, até que seja tirado do caminho". Quando aquilo que o detém for completamente removido, você irá ver toda a criação como uma massa levedada, fervendo anarquia e auto-destruição. Deus jamais pretendeu que fosse desta maneira.

Você entende o pensamento, a intenção e o propósito de Deus para o homem? O propósito de Deus era expressar-se a Si mesmo a todo o universo. Com esta dispensação e criação, exatamente o contrário está ocorrendo, e será assim até o fim. Este não é o pensamento, o desejo e a vontade de Deus; é anarquia. É oposição a Deus, ao Seu propósito; é contra a Sua criação. Graças a Deus estamos fora desta criação, porque estamos em Cristo, e Cristo é a ponte. Ele nos leva de volta ao propósito original. Nele você tem os pensamentos, os desejos e a vontade de Deus perfeitamente expressos, e nós estamos nele; somos uma nova criação em Cristo Jesus. Agora, qual é o nosso assunto? É aprender por meio do Espírito Santo a viver

segundo os pensamentos e desejos de Deus, a viver no caminho de Deus. Isto está adiante de nós, para futuras considerações. Foi apenas colocado aqui como sugestão.

Conformidade a Cristo, Essencial, Moral e Espiritualmente

Como você pode ver, o resultado desejado era que houvesse uma raça corporativa que fosse uma expressão daquilo que Deus é em essência. Não digo deidade, mas me refiro àquilo que foi pretendido como essência moral; os tipos de pensamentos que Deus pensa, os tipos de desejos que Deus deseja, o tipo de vontade que Deus possui. Deus queria uma raça corporativa que fosse uma expressão de Si mesmo. Você vê isto em Cristo. Quando você conseguir enxergar tudo isto, então você terá o significado de Cristo. É isto que Cristo significa. Esta é a interpretação de Cristo. Quão grande Ele é!

Paulo vê Cristo completamente elevado para fora do tempo; ele vê Cristo relacionado ao propósito de Deus; Sua expressão, imagem e esplendor; a própria essência de Deus. Sim, Sua deidade incluía a essência moral de Deus. A expressão de Deus numa imagem moralmente constituída segundo Deus, isto é Cristo.

É algo muito grande ver Cristo, e, então, ver que nós fomos escolhidos nele para sermos desta maneira, "...conforme a imagem de Seu Filho." A primeira representação deste pensamento, desta mente, deste coração, desta vontade de Deus, foi o Filho; e o Filho não foi criado, mas sim gerado. O homem foi criado para ser conforme a imagem do Filho, mas o Filho não foi criado. Ele era o Unigênito do Pai; único, sozinho, inclusivo, conclusivo.

Essas não são meras palavras. Na criação, segundo Deus, não existirá absolutamente nada a não ser aquilo que é de Cristo. É importante perceber isto. Isto irá dominar muito aquilo que ainda temos a dizer. Graças a Deus, você e eu não seremos da maneira que somos hoje. Não é para ser Cristo e nós, mas tudo é para ser Cristo. Isto é, Cristo será tão corporativamente expresso que, tirando a questão da deidade, a essência moral e espiritual de Cristo irá governar completamente cada unidade no universo. Será Cristo neste sentido; um grande Cristo universal, coletivo e corporativo! Sim, haverá multidões que nenhum homem jamais poderá contar, contudo, tão conformadas à imagem de Cristo que, olhando para qualquer um, em particular, ou para todos, a conformidade espiritual a Cristo será vista. Não estamos afirmando que Cristo irá perder a sua individualidade, que será absorvido por alguma inclusividade onde todas as Suas próprias distinções pessoais desaparecerão; não, estamos dizendo que, quando estivermos conformados à Sua imagem, seremos como uma grande pessoa, o Corpo de Cristo aperfeiçoado, uma expressão corporativa e coletiva daquilo que Cristo é.

Paulo se refere a isto quando, com muita fé, representando uma tremenda vitória e ascendência, diz: "...a partir de agora, a ninguém mais conhecemos segundo a carne" (2 Cor. 5:15). Isto representa uma enorme vitória. Em nossas relações com os filhos do Senhor, por exemplo, Paulo quer dizer que, apesar de tudo o que possamos encontrar de inconsistência, de fracasso, devido ao que eles são por natureza, devemos focar toda a nossa atenção no Cristo

que está dentro deles, e, por serem eles de Cristo, e por Cristo estar neles, isto torna esta habitação de Cristo neles a base de todas as nossas relações com os nossos irmãos, desviando os nossos olhos completamente do nosso irmão; temos que conhecer os nossos irmãos segundo Cristo, e não segundo a carne. Isto não será difícil nas eras vindouras, pois, então, não haverá mais nada, a não ser o que é de Cristo em nós. Veremos Cristo uns nos outros; estaremos plenamente conformados à Sua imagem. Que o Senhor apresse este dia!

Que Cristo! Perceba a Sua posição no propósito de Deus. Veja o universal e eterno Cristo abraçando a todos, e excluindo tudo; excluindo tudo aquilo que, em caráter, não é adequado a Deus, que não vem de Deus, e incluindo em Si mesmo, como Filho, tudo aquilo que estiver em conformidade à Sua imagem. O Cristo inclusivo da criação, pois todas as coisas foram criadas para Ele. Elas serão Sua, porém, purgadas moralmente e tornadas adequadas a Ele. É por isso que Jesus recusou as coisas oferecidas pelo Diabo. "tudo isto te darei se prostrado me adorares". (Mat. 4:9). Jesus desdenhou da oferta. O caminho seria custoso - e Ele sabia disso - mas Ele não seria ludibriado por aquela proposta. Na verdade Ele diz: "Eu terei todas essas coisas, mas somente quando todos os problemas e corações divididos tiverem desaparecidos". Este é o efeito; a criação toda incluída em Cristo. Que Cristo!

Um dos grandes fatores e características que regem a nova criação em Cristo é a vida imortal. Na atual criação, na melhor das hipóteses, quem reina é a morte, a decadência. Vida imortal! Não há morte na nova criação, absolutamente.

Todas as eras estão incluídas em Cristo. Sim, ainda há eras vindouras — "...nas eras por vir..." essas eras estão sendo incluídas em Cristo. Isto significa que Cristo irá conferir o Seu caráter a elas. Elas devem tomar sua natureza a partir de Cristo, e, uma vez que se tratam de eras, significa que progresso, aumento, expansão, extensão, é tudo uma questão de se continuar avançando e ir se ampliando em Cristo. As eras foram feitas para Ele, e as eras vindouras são para a manifestação de Cristo em nós. Toda plenitude Divina está em Cristo. Essas declarações estão na Palavra.

O Dom da Vida Eterna

Na criação do homem, no princípio, um grande fator ficou suspenso. Talvez tenha sido o fator mais importante, o qual ficou suspenso durante a provação, durante a prova. Qual era este fator que tão inteiramente dependia de como o homem se sairia no teste? Era a vida eterna; vida do ponto de vista Divino; o que Deus quer significar com vida. Este fator ficou suspenso durante a prova do homem, e isto introduz mais outro grande fator da Palavra de Deus — ou seja, a revelação de Deus. Esta é a grande questão governante na história desde Adão. A grande questão governante é: Em quem poderia habitar isto que é chamado de vida eterna? Sabemos que a vida eterna não é apenas duração de existência. É um tipo de vida; é a vida de Deus, vida Divina, a vida de todos os tempos. Em quem esta vida poderia habitar? Esta é a grande questão que rege a história. A resposta a esta pergunta é Cristo: "...nele estava a

vida..." Ele é a vida. Porém, eis que nós O vemos não apenas como pessoal, individual, separado, mas também como uma pessoa corporativa; toda a criação em Cristo.

Isto conclui a primeira fase, dando início à próxima. Até este ponto, tudo, no que se refere ao tempo presente, é uma grande questão. Neste tempo de redenção, trazido como uma segunda linha no arranjo Divino, toda a questão da nossa resposta ao chamado de Deus, da nossa aceitação a Cristo, e da nossa união a Ele, tudo isto está na balança. Uma grande questão paira sobre esta dispensação: Quem irá aceitá-lo? A muitos Ele tem dito: "e não quereis vir a Mim" ... (João 5:40). A questão é colocada assim que a vida esteja dentro; você começou no ponto exato onde Adão fracassou, e imediatamente foi tirado do buraco, da curva; você foi levado a Cristo, indo direto para a linha reta do propósito eterno, que, em sua concretização, resultará num universo cheio de Cristo: "Até a dispensação da plenitude dos tempos, a fim de convergir todas as coisas em Cristo..."

Você deve estar se perguntando: o que significa tudo isto? Se isto ainda não está claro para você, podemos resumi-lo nas seguintes palavras: o propósito de Deus é manifestar a grandeza de Cristo, isto é tudo. Agora, precisamos que aconteça conosco, na graça de Deus, o mesmo que aconteceu a Paulo, o qual alcançou esta concepção sempre crescente e inesgotável de Cristo.

Recordemos de suas próprias palavras: "...aprouve a Deus revelar Seu Filho em mim..." Você deve ter ouvido tudo isto: isto pode ter-lhe soado mais ou menos maravilhoso; você pode conhecer a verdade de maneira intelectual; mas existe toda uma diferença entre esta e aquela maneira como Paulo conhecia a verdade. A maneira de Paulo conhecer a verdade traz emancipação.

Você já viu uma mosca numa garrafa? Ela gira e roda, batendo-se de um lado para o outro, subindo e descendo, e você sofre vendo a mosca. Você a vê subir um pouco, e a sua esperança cresce junto com ela, mas, então, você a vê descer, tentando encontrar uma saída, debatendo-se. Então, sobe, sobe, e sobe, alcançando o topo, sai e voa para longe! Esta é a diferença.

Você e eu, com todo o nosso conhecimento intelectual e mental acerca do reino espiritual, descobrimos que se trata de algo desesperançoso se estivermos vivendo aqui em baixo, nesta criação. Hoje seria fácil desesperar, cair, devido ao estado em que as coisas se encontram. Saia pelo mundo afora e veja se você encontra alguma perspectiva para a igreja, para o evangelho, para o Senhor. Olhe para a própria situação da igreja. Traga a carta aos efésios para o plano terreno deste mundo! Você irá desistir e dizer: É uma concepção maravilhosa, mas é algo impossível. Tente realizar a coisa aqui neste mundo e você entrará em desespero. Observe Paulo, quando ele olhava para as igrejas que ele próprio tinha gerado e as via caindo aos pedaços, e os homens pelos quais ele tinha sofrido, voltando-se contra ele. Paulo teria se desesperado em seu coração, teria vivido aqui em baixo. Quais eram as possibilidades em tais circunstâncias? Mas ele se posicionou nos lugares celestiais em Cristo Jesus e viu que se tratava de algo espiritual, algo eterno. Leia a carta aos efésios novamente e observe como ela se inicia: "Bendito seja o Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com toda sorte de bênçãos espirituais em Cristo; bem como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para que pudéssemos ser santos e irrepreensíveis diante dele em amor: tendo nos

predestinados como filhos de adoção através de Jesus Cristo, conforme o beneplácito de Sua vontade, para o louvor da glória de Sua graça, que Ele livremente derramou sobre nós no Seu Amado: em quem temos a redenção através de Seu sangue, o perdão de nossos pecados, segundo as riquezas de Sua graça..." (Efésios 1:3-7).

Estas são as palavras de um homem com sua vida caindo aos pedaços e com todos os seus velhos amigos pelos quais ele tinha sacrificado a si próprio se voltando contra ele. O que Paulo viu? Viu a eternidade, a universalidade de Cristo, viu todas as coisas em Cristo. Paulo não está mais vivendo neste mundo, mas sim em Cristo. Esta é a única saída. Este é o caminho da vida, da esperança, da garantia em dias como os nossos, quando as coisas se fecham. Cristo é a saída: "...nos lugares celestiais em Cristo..."; "...nos escolheu antes da fundação do mundo..." Mais uma vez exclamamos: Que Cristo! Permanecemos no Senhor Jesus, pois tudo que precisamos está nele.

A Administração Do Mistério - Volume 1

por T. Austin-Sparks

Capítulo 3 - Um Homem Segundo o Coração de Deus

Ler: Salmo 89:19,20; Atos 13:22; Heb. 1:9; 1 Sam. 13:14.

A Bíblia está repleta de homens. Está repleta de muitas outras coisas: de doutrina, de princípios; porém, mais do que qualquer outra coisa, ela está repleta de homens. Este é o método de Deus, Seu método escolhido, Seu principal método de se fazer conhecido. Os homens que se relacionavam com Deus, com os quais Deus se associava, trazem características distintas à vista. Nenhum homem é, no todo, aceitável, mas em cada homem há uma ou mais características que se destacam e o distingue dos demais, que permanecem como sendo as características notórias da vida deste ou daquele homem. Tais características distintivas representam o pensamento de Deus, características que o próprio Deus tem se esforçado em desenvolver, motivo pelo qual Deus colocou as Suas mãos sobre determinados homens, para que, ao longo da história, eles pudessem ser a expressão de certos traços particulares.

Assim, falamos da fé de Abraão, da mansidão de Moisés. Cada homem possui alguma característica trabalhada nele, desenvolvida nele, e, quando você pensa no homem, a característica dele está sempre em evidência na sua mente. Nossa atenção é atraída, não para o homem como um todo, mas para aquilo que é a sua marca em particular. Assim, por meio de um apóstolo, somos despertados a nos lembrar da fé de Abraão, enquanto outro apóstolo irá nos fazer lembrar da paciência de Jó. Essas características são pensamentos de Deus, e, quando todas elas são reunidas e combinadas, representam Cristo. É como se Deus tivesse colocado um Homem ao longo das gerações, e, numa multidão de homens sob Sua mão, tivesse mostrado algum aspecto, alguma característica, alguma faceta daquele único Homem, de modo que este Homem seja capaz de dizer: "Vós procurais as escrituras porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas que de Mim testificam..." (João 5:39). Há um Homem ao longo de toda a Bíblia, e todos os que estiveram debaixo das mãos de Deus foram usados para o propósito de mostrar algo do pensamento deste Homem, o qual, em plenitude, é expresso em no Filho, o Senhor Jesus. Reconhecendo isto, podemos apreciar melhor as palavras que acabamos de ler, as quais, em primeira instância, referem-se a Davi, mas que claramente apontam para alguém maior do que ele. Leia novamente o salmo oitenta e nove e você não poderá deixar de perceber que as duas coisas se fundem uma na outra: "Coloquei o socorro sobre alguém que é poderoso; exaltei a um eleito do povo." Você deve olhar para alguém maior do que Davi, a fim de ter uma expressão completa da coisa. Nas palavras "Coloquei o socorro sobre um que é poderoso..." temos um dos grandes fundamentos da nossa redenção. Alguém maior que Davi está aqui. Davi, naquelas características principais de sua vida, foi apenas uma expressão do pensamento de Deus a respeito de Cristo. Você não pode aplicar isto em relação à vida de Davi como um todo.

Você não pode tomar a afirmação "encontrei um homem segundo o meu coração..." levá-la para a vida de Davi, e dizer que, quando ele foi culpado desta ou daquela falta em particular, a qual afetou a sua vida, que aquilo era segundo o coração de Deus. Precisamos ver exatamente o que era isto, em Davi e a respeito dele, que tornou possível a Deus dizer que ele era um homem segundo o Seu próprio coração. Era apenas aquilo que indicava Cristo, que apontava para Cristo. Somente aquilo que é segundo Cristo pode ser chamado de segundo o coração de Deus.

O Propósito Divino desde a Eternidade

"O Senhor buscou para Si um homem segundo o Seu próprio coração..." (1 Sam. 12:14). Lembrando das nossas meditações anteriores, iremos encontrar um grande ambiente para uma declaração como esta. Um ambiente que fala da criação do homem, do Senhor buscando um homem-raça, um homem corporativo em quem os Seus próprios pensamentos e características possam ser reproduzidos de forma moral. O Senhor sempre buscou tal homem. Foi a busca de tal homem que deu origem à criação. Foi a busca deste homem que ensejou a encarnação, que ensejou a igreja, que é o "novo homem". Deus está o tempo todo em busca de tal homem, a fim de preencher o universo; não um homem como uma unidade, mas um homem coletivo reunido em seu Filho. Paulo fala deste homem como sendo "...a igreja, a qual é o Seu corpo, a plenitude daquele..." Esta é a plenitude, a medida da estatura do homem em Cristo. É da igreja que está se falando, não de um indivíduo. Deus sempre esteve em busca de um homem com o qual pudesse preencher o universo.

A Semelhança é Moral e Espiritua

I

Deus tem pensamentos, desejos, e vontades, e esses pensamentos, desejos e vontades são a própria essência do Seu ser moral, e, quando Deus reproduz a Si mesmo neste sentido, Ele tem um ser constituído conforme a Sua própria natureza moral; o homem se torna uma corporificação e personificação da própria natureza moral de Deus; não da deidade de Deus, mas da Sua natureza moral. Você sabe o que significa dizer que alguma coisa ou alguém é segundo o próprio coração de Deus. Você quer dizer que aquilo é exatamente o que você queria que ele fosse, para a sua completa satisfação. O homem segundo o coração de Deus é desta mesma maneira.

Devotado à Vontade de Deus

Há uma terceira coisa que, em certo grau, define isto, que coloca o seu dedo na raiz da questão. O que é o homem segundo o coração de Deus? O que é isto que Deus tem procurado no homem? O versículo em atos nos diz: "...o qual fará toda a minha vontade" (Atos 13:22). Se você olhar para a margem, verá que a palavra "vontade" está no plural: "...todas as minhas vontades" — tudo o que Deus deseja, tudo o que Deus quer, a vontade de Deus em todas as suas formas,

buscas e objetivos. O homem que irá cumprir todas as Suas vontades é o homem segundo o Seu coração, a este Deus tem procurado. As palavras faladas aplicam-se primeiramente a Davi. Há várias maneiras nas quais Davi, como um homem segundo o coração de Deus, é trazido à vista.

Primeiro, Davi é colocado em contraste com Saul. Quando Deus destituiu Saul, colocando-o de lado, Ele levantou a Davi. Estes dois homens permanecem em oposição um ao outro e jamais poderão ocupar o trono juntos. Se é para Davi vir, Saul deve ir embora. Se Saul ainda continua lá, Davi não pode vir. Isto é claramente visto na história, mas percebamos que nisto somos confrontados com dois princípios básicos, não somente com o que é histórico, que tem a ver com as pessoas dos tempos antigos. Diante de Deus há dois estados morais, duas condições espirituais, dois corações, e estes dois corações jamais poderão estar juntos no trono, jamais poderão ocupar a posição principal ao mesmo tempo. Se é para um ser o principal, ou estar em lugar de ascendência, de honra, nomeado por Deus, o outro precisa ser completamente removido. É notável que, mesmo após Davi ter sido ungido rei, houve um lapso considerável de tempo antes de que ele pudesse ocupar o trono, durante o qual Saul continuou a ocupar a posição. Davi teve que se manter afastado até que aquele regime completasse o seu curso, até que se expirasse, terminasse, e, então, fosse colocado de lado.

Seria um longo e profícuo estudo examinar a vida interior de Saul, como mostrado através do seu comportamento exterior. Saul era governado por seus próprios julgamentos nas coisas de Deus. Este é um ponto. Quando Deus mandou Saul matar Amaleque - homens, mulheres, animais e crianças; a fim de destruir a raiz e o ramo de Amaleque, isto foi uma grande prova para a fé de Saul no julgamento de Deus, na sabedoria de Deus, que Deus sabia o que estava fazendo, na honra de Deus. Se Deus nos manda fazer algo que aparentemente parece negar a Sua própria natureza de bondade, de misericórdia, e permitimos que o nosso próprio julgamento se sobreponha à ordem de Deus, dando outra conotação à questão, tirando a obediência do nosso coração, estaremos estabelecendo o nosso próprio julgamento contra o de Deus. Em efeito estamos dizendo: O Senhor certamente não sabe o que está fazendo! Certamente o Senhor não percebe que a Sua reputação irá ficar prejudicada se tal coisa for feita, que as pessoas irão falar da Sua moralidade! É algo perigoso trazer o nosso próprio julgamento moral para tentar mudar uma ordem expressa do Senhor. Não cabia a Saul questionar, mas obedecer. Recordemos da palavra de Samuel a Saul: "Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros" (1 Sam. 15:22). O homem segundo o coração de Deus é aquele que faz toda a Sua vontade, e não diz: Senhor, isto irá levá-lo à reprovação! Isto irá levá-lo à desonra! Isto irá causar sérias dificuldades para Ti! Ao contrário, ele responde imediatamente: Senhor, Tu disseste; eu deixo a responsabilidade e as conseqüências contigo, eu obedeco. O Senhor Jesus sempre agiu desta maneira. E Ele foi mal compreendido exatamente por causa disto, mas Ele obedeceu.

Saul foi influenciado em sua conduta por seus próprios sentimentos, por seus próprios gostos e desgostos, por suas preferências. Ele culpou o povo, é verdade, mas foi ele mesmo quem teve culpa, afinal. Foi o seu julgamento operando em seus sentimentos. Na verdade ele disse: É uma grande pena destruir tudo isto! Aqui está algo que parece tão bom, que, de acordo com todos os padrões de julgamento, é bom, e o Senhor manda destruir! Que pena! Por que não oferecer isto a Deus em sacrifício? Agora sabemos que isto é verdade em relação ao homem natural, que existem estes dois aspectos, o lado bom e o lado mau. Não estamos nós, de nossa parte, frequentemente dizendo, em efeito: Vamos entregar o melhor para Deus? Somos muito propensos a ir para o lado pecaminoso, mas vamos dar o que há de melhor em nós para o Senhor! Todas as nossas justanças são para Ele como trapos de imundícia. A nova criatura de Deus não é uma colcha de retalhos da velha; é uma coisa inteiramente nova, e a velha tem que desaparecer. Foi aí que Saul fracassou. Ele raciocinou que o melhor deveria ser dado a Deus, quando Deus havia dito: "destruir tudo".

O homem segundo o coração de Deus não comete asneiras como esta. A pergunta que ele faz a si mesmo é: O que o Senhor disse? Não há espaço para qualquer outro questionamento, tal como: O que eu sinto a respeito disto? Como isto parece para mim? O homem segundo o coração de Deus não diz: É uma grande pena, do meu ponto de vista. Não! O Senhor disse, e isto basta. Deus tem buscado para Si um homem que fará todas as suas vontades.

Assim, poderíamos buscar o contraste entre Saul e Davi ao longo de muitas linhas. Somos levados à uma questão de quando em quando. Tudo aponta para uma direção. Irá este homem submeter seus julgamentos, seus sentimentos, seus padrões, todo o seu ser à vontade de Deus, ou irá ter reservas por causa da maneira como ele enxerga as coisas e as questões de Deus?

Uma Rejeição Total à Carne

Há outra maneira em que Davi se destaca como um homem segundo o coração de Deus, e é nesta que estamos especialmente interessados, com a qual iremos concluir esta meditação. É aquela que é observada na primeira ação pública de Davi no vale de Elá. Estamos nos referindo, naturalmente, à disputa dele com Golias. Esta sua primeira ação pública foi uma ação representativa e inclusiva, assim como a conquista de Jericó foi para Israel. Jericó, como sabemos, representava a conquista de toda a terra. Havia sete nações que precisavam ser depostas. Os hebreus marcharam ao redor de Jericó sete vezes. Jericó, num princípio espiritual e moral, era a personificação de toda esta terra. Deus queria que o que fosse verdade sobre Jericó, também o fosse em relação às demais, que a base devesse ser a fé pura; vitória através da fé, possessão através da fé.

A batalha entre Davi e Golias foi assim. Ela reuniu, de modo pleno, tudo o que a vida de Davi tinha para expressar. Foi uma abrangente apresentação ou revelação do coração de Davi. Ele

era um homem segundo o coração de Deus. A base de aprovação de Deus em Sua escolha de homens é mostrada a nós em Suas palavras ditas a Samuel, em relação aos filhos de Jessé: "Não olhe para a sua aparência, ou para a altura de sua estatura... o Senhor olha o coração" (1 Sam. 16:7). No caso de Davi, o coração que Deus tinha visto é mostrado na disputa com Golias; foi este coração que fez de Davi um homem segundo o coração de Deus pelo resto de sua vida. O que é Golias? Quem ele é? Ele era uma figura gigantesca atrás de quem os filisteus se escondiam. É alguém abrangente e inclusivo, que, em efeito, representava toda a força dos filisteus; tanto que, quando eles viram que o seu campeão estava morto, fugiram. A nação toda estava ligada e representada por apenas um homem. Em tipo, o que são os filisteus? Eles representam aquilo que está muito próximo ao que é de Deus, sempre muito próximo, buscando sempre se opor às coisas de Deus; exercer controle sobre elas, espreitá-las, inquiri-las, descobrir os segredos delas. Você vai se lembrar da atitude deles em relação à Arca, quando ela passou para as mãos deles. Eles ficavam sempre buscando perscrutar os segredos de Deus, mas sempre de forma natural. Eram chamados de "incircuncisos". Foi isto que Davi disse sobre Golias: "este filisteu incircunciso". Sabemos, a partir da interpretação de Paulo, que, em tipo, isto é uma referência a esta vida natural, esta vida natural que está sempre buscando controlar as coisas de Deus separada da obra da cruz; que não reconhece a cruz; que coloca a cruz de lado, e acha que pode prosseguir nas coisas de Deus sem a cruz; que ignora o fato de que não há caminho nas coisas do Espírito de Deus, a não ser pela cruz, como algo experimentado, como um poder que quebra a vida natural, abrindo caminho para o Espírito.

Não há qualquer possibilidade de conhecermos os segredos de Deus a não ser pelo Espírito Santo, e o Espírito Santo "ainda não tinha sido dado" (usando a palavra no sentido particular de João 7:39) até que a obra do Calvário fosse realizada. Isto precisa ser uma aplicação pessoal, não meramente histórica. Os filisteus incircuncisos simplesmente falam de uma vida natural que está muito próxima das coisas de Deus, que está sempre interferindo nelas, tocando-as, olhando para elas, querendo controlá-las; uma ameaça para aquilo que é espiritual. Golias personifica tudo isto. Todos os filisteus estão reunidos nele. Davi o encontra, e a questão, numa interpretação espiritual, é a seguinte: que o coração de Davi não irá se deixar levar por nada disto. Ele estabelece para si mesmo que todas as coisas devem vir de Deus, e não do homem. Não pode haver qualquer lugar para o natural nas coisas de Deus; esta força natural precisa ser destruída. Os filisteus se tornaram inimigos de Davi por toda a sua vida, e Davi o inimigo deles.

Você consegue ver o homem segundo o coração de Deus? Quem é ele? O que é ele? Ele é um homem que, apesar de suas contradições serem tremendas, ainda assim ele se coloca contra tudo aquilo que interfere nas coisas de Deus de maneira "incircuncisa". Tudo aquilo que contradiz à cruz do Senhor Jesus, que busca impor o seu próprio caminho para o reino de Deus, que não pelas vias da cruz, é representado pelos filisteus. Quem é este incircunciso filisteu? O coração de Davi se levantou com uma poderosa indignação contra tudo aquilo que estava representado em Golias.

Isto de fato é um grande problema. Não tem a ver apenas com um mundo pecaminoso. Existe algo no mundo que se opõe a Deus, que se coloca contra Ele, um estado pecaminoso que é conhecido por muitas pessoas. Mas não é isso o que temos aqui. O que temos aqui é algo diferente, que é encontrado até mesmo no meio do povo do Senhor, e que não considera nada como tão sagrado, a ponto de não poder ser explorado. É algo que irá entrar na assembléia dos santos em Corinto e irá demandar uma tremenda carta do apóstolo a respeito da sabedoria natural, a sabedoria deste mundo que a si mesma se expressa como sendo a mentalidade até mesmo dos crentes, tornando, assim, o evangelho sem qualquer efeito. Este espírito, que não está sujeito à cruz, se introduz e se associa às coisas de Deus, tirando vantagem delas. Não é tanto aquilo que é flagrante, óbvio e visivelmente pecaminoso, como a vida natural, que é tão bem estimada segundo os padrões humanos. O povo do Senhor sempre teve que enfrentar isto, de uma forma ou de outra. Esdras enfrentou. Os homens vieram e lhe ofereceram ajuda para construir a Casa de Deus: e como a igreja tem sucumbido a este tipo de coisa! Se alguém oferece ajuda para a obra do Senhor, a atitude imediatamente tomada é: Oh, bem, é ajuda, e é isto o que queremos; vamos aceitar qualquer tipo de ajuda que possamos conseguir! Não há discriminação. Neemias teve que enfrentar isto. Há certo tipo de ajuda que é melhor ficarmos sem ela. A igreja é muito melhor sem associação filistéia. Este é o tipo de coisa que tem atacado a igreja ao longo de todo o percurso. João, o último apóstolo sobrevivente, em sua velhice, escreve: "...mas Diótrefes, que procura ter a primazia, não nos recebe..." (3 João 9). Você sabe o que isto significa. João era o homem do testemunho de Jesus: "Eu, João, ... estava na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus". A grande palavra nos escritos de João é "vida": "Nele estava a vida..." (João 1:4); "...e esta vida está em Seu Filho" (1 João 5:11). Diótrefes não podia suportar isto. Se Cristo entra, Diótrefes, que deseja o primado, precisa sair; se alguém que ama ter a primazia entra em cena, então, Cristo tem que ficar do lado de fora.

O homem segundo o coração de Deus é aquele que não tem qualquer compromisso com a mente natural; não apenas com aquilo que é chamado de pecado, em sua forma mais positiva, mas tudo aquilo que pertence à vida natural, que tenta se apossar da obra e dos interesses de Deus, que tenta manuseá-los e controlá-los. Esta tem sido a coisa que tem aleijado e paralisado a igreja através dos séculos; homens se insinuando no lugar de Deus em Sua igreja.

Você sabe o que Davi representa. Ele irá tirar a cabeça do gigante. Não pode haver compromisso com este tipo de coisa; precisa cair em nome do Senhor.

Agora observe o seguinte, que, para sua devoção, Davi precisou sofrer. Este homem, que somente enxergava o significado daquilo com o qual ele tinha a ver, que somente tinha os pensamentos de Deus em seu coração, as concepções de Deus, os sentimentos de Deus, que, sozinho, entre todo o povo de Israel naquele dia de escuridão, fraqueza e declínio espiritual, ficou do lado de Deus, vendo as coisas de um modo verdadeiro, este mesmo homem teve que sofrer por causa disso. Quando ele entrou em cena, e com sua percepção e visão daquilo que estava em jogo, em sua indignação, ira e zelo pelo Senhor, aceitou o desafio, e seus irmãos se voltaram contra ele. Como? Da maneira mais cruel, para um homem como ele, da maneira mais calculada, capaz de tirar o entusiasmo de qualquer verdadeiro servo de Deus. Eles atribuíram motivos errados. Disseram, em efeito: "Você está tentando abrir um espaço para você mesmo; está tentando obter reconhecimento; está tentando chamar atenção para si! Você está motivado apenas por interesses e ambições pessoais!" Isto é um golpe cruel. Todo homem que saía, a fim de combater aquilo que de alguma forma usurpava o lugar de Deus, permanecendo sozinho ao lado de Deus, sofria ataque. A Neemias foi dito: "você está tentando fazer um nome para si mesmo; está tentando arranjar profetas que o coloquem nas alturas, que proclamem por todo o país que há um grande homem chamado Neemias em Jerusalém!" Coisas semelhantes foram ditas de Paulo. Ser mal compreendido, isto faz parte do preço. O coração de Davi estava tão liberto destas coisas como qualquer coração podia estar. Ele estava firme no Senhor, o Senhor da glória, o Senhor da satisfação, porém, ainda assim, os homens dirão: Tudo é para ele mesmo, para o seu próprio nome, para a sua própria reputação, para a sua própria posição. Isto machuca mais o coração de um homem do que uma oposição aberta. Se os inimigos apenas se mostrassem e lutassem de forma justa, em campo aberto! Mas Davi não sucumbiu; o gigante sim! Que o Senhor possa nos dar um coração semelhante ao dele, pois este é o coração do próprio Deus.

Vemos em Davi um reflexo do Senhor Jesus, que foi consumido pelo zelo da Casa de Deus, que pagou o preço por causa deste seu zelo, e que foi, em certo sentido, acima de todos os outros, o Homem segundo o coração de Deus.

A Administração Do Mistério - Volume 1

por T. Austin-Sparks

Capítulo 4 - Revestindo-se do Novo Homem.

Ler: Rom. 5:12,15-19; Efé. 4:13,20-24; Col. 3:9-11.

Aqui a Palavra diz para nos despirmos do velho homem, ou, mais literalmente, que devemos colocá-lo de lado. A mesma palavra é encontrada em hebreus doze, versículo um — "portanto... deixando de lado todo peso, e o pecado que tão de perto nos rodeia ..." Temos nos despido do velho homem. Muito frequentemente estas palavras são usadas por nós numa conexão meramente pessoal. Falamos de "nosso velho homem", querendo com isto referir-nos a esta nossa natureza pecadora que se manifesta quando provocada. Este aspecto, naturalmente, está incluído, mas não engloba todo o significado das afirmações diante de nós. O que temos aqui é algo muito mais que isto.

O significado do Termo "Velho Homem"

Romanos cinco explica o que significa. O velho homem é uma ordem racial, representada por seu cabeça, Adão. É uma ordem. Este Adão corporativo, coletivo, que está separado de Deus, é um tipo de ordem que não pode mais ser aceita por Deus, que foi excluída do pensamento e da aceitação de Deus, e que permanece contrária à Sua mente. Esta é a ordem em que nascemos, à qual pertence tudo aquilo que somos por natureza, e ela é mencionada como sendo uma entidade corporativa, coletiva. É importante lembrar que, não apenas o Corpo de Cristo é um, mas também o Corpo de Adão; isto é, que todos nós formamos, em Adão, um ente corporativo. É um homem, uma espécie de homem, um tipo de homem expresso em todo o mundo; e nos é dito que fomos despídos dele, do velho homem; nós o colocamos de lado, o largamos. Nós o largamos na sepultura da mesma forma como quando lá deixamos um cadáver. O corpo de alguém que parte desta vida é abandonado na sepultura. Não é mais o lugar onde a pessoa habita. Ele deixou de lado aquele corpo, e nós seguimos o mesmo exemplo, deixamos o corpo do velho homem de lado. Agora, como crentes, temos nos despido e colocado de lado o tipo adâmico, a ordem adâmica, o sistema adâmico, este grande e coletivo homem, pertencente a certo tipo e ordem.

O Novo Homem

Então, em seguida, é dito que em Cristo revestimo-nos do novo homem. Isto também é frequentemente tratado como sendo uma questão meramente pessoal, individual. Ou seja, o novo homem, em nossa concepção, é um novo tipo de vida de natureza pessoal. Isto é verdade, mas é muito mais que isto. Na carta aos efésios, o apóstolo fala do novo homem que é a igreja, "o Cristo", como está literalmente expresso em primeira coríntios, capítulo doze, versículo doze. Cristo é um com todos os Seus membros, como a cabeça unida ao corpo, todos os membros formando um só corpo, um novo homem. É um homem coletivo, corporativo, um homem pertencente a uma nova ordem, não mais segundo Adão, mas segundo Cristo: "onde ... Cristo é tudo em todos" (Col. 3:11). Antes Adão era tudo em todos, mas agora, nesta nova criação, é Cristo quem é tudo em todos. O apóstolo expressa bem isto quando escreve: "Mas vós não aprendestes assim a Cristo; se é que O tendes ouvido, e nele fostes instruídos, como está a

verdade em Jesus". (Efésios 4:20, 21). É uma grande personificação da verdade Divina em uma pessoa, e nós somos representados como tendo sido despojados de um corpo, do velho Adão, e revestidos do corpo de Cristo, do novo homem.

(a) A Característica Primária

Isto inclui muitas coisas. Se você olhar para o contexto desta passagem, irá perceber algumas delas. Inclui a natureza de Cristo. É por isto que, após falar do revestir-se do novo homem, o apóstolo segue quase que imediatamente com palavras tais como: "Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados; e andai em amor, como também Cristo ..." (Efésios 5:1,2). O novo homem corporativo é a personificação do amor de Cristo. Esta é a primeira coisa. Este amor precisa ter uma expressão individual, para que aquilo que se diz ser verdade sobre todo o corpo somente seja assim na medida em que também o seja em relação ao membro individual. Reconheçamos que, quando falamos da igreja, ou do corpo de Cristo, ou fazemos uso deste título alternativo, o "novo homem", estamos falando daquilo que é a personificação do amor de Cristo; e, quando falamos que estamos nos revestindo, ou já nos revestimos do novo homem, queremos dizer que temos nos revestido do amor de Cristo.

(b) Uma Consciência Corporativa

Então, este novo homem, corporativo, coletivo, estando relacionado e inter-relacionado desta maneira, representa uma vida de comunhão. Ela exige uma consciência corporativa, que é uma das coisas mais importantes. No propósito do Senhor, tudo depende desta vida corporativa. O próprio Senhor não pode alcançar o Seu objetivo por meio de indivíduos; nem você e nem eu jamais poderemos atingir este propósito final apenas como indivíduos. Embora seja verdade que Adão, o velho homem, é uma unidade corporativa, porém, a consciência do velho homem não é uma consciência corporativa; ela é uma consciência independente, uma consciência de divisão. Precisamos ter uma consciência corporativa, a fim de alcançarmos o propósito de Deus. Há muitos filhos queridos do Senhor que permanecem muito tempo num estado de imaturidade espiritual. Eles nunca crescem muito além da infância espiritual. Você pode conhecê-los há anos, porém você os encontra naquela mesma posição de criancinhas, tal como da primeira vez que os conheceu. Alguém vai dizer: É muito bom e apropriado ser uma criança do Senhor! Bem, tenhamos sempre um espírito de criança; procuremos sempre ser puro e simples diante do Senhor, porém, lembremo-nos de que há uma diferença entre infantilidade e infância. Há toda uma diferença entre manter a simplicidade, a pureza, a sinceridade, a docilidade da criança, e permanecer com uma compreensão tardia, com dificuldade para captar e assimilar o alimento destinado aos de idade mais avançada. O problema com tais pessoas, ou, a causa de sua falta de maturidade, é que elas apenas seguem os próprios doces caminhos, isto é, são como borboletas voando de um lado para o outro, mas sem vida corporativa, sem vida relacionada. A borboleta é muito bonita quando voa, mas há muita diferença entre ela e a abelha. A abelha também pode voar de um lado para o outro, mas ela faz isto porque é movida por um bom propósito. A vida da abelha é corporativa; a da borboleta, não; é uma vida individual.

Falta de maturidade e atraso no crescimento espiritual normalmente se deve a esta falta de senso de vida corporativa associada à vida do povo de Deus de forma definitiva e positiva. Este é o caminho do crescimento. Esta é a lei do novo homem. Nós impedimos o nosso crescimento espiritual quando desprezamos a necessidade de estarmos ligados ao povo de

Deus de uma forma definitiva. Este é o pano de fundo em Efésios. Todo o quarto capítulo é dedicado a esta questão vital. O novo homem está colocado lá como sendo a igreja, o Corpo de Cristo, e este novo homem precisa crescer até chegar à estatura da plenitude de Cristo. É o homem corporativo que cresce até esta estatura; os indivíduos não podem fazer isto. É somente em comunhão que nos movemos para a plenitude de Cristo.

Cuidado, então, para não perder esta tão importante lei de crescimento espiritual. É isto o que significa vestir-se do novo homem. Estamos corretos, então, ao fazer a pergunta: Temos nós realmente nos vestido do novo homem? Temos nós realmente nos revestido desta consciência de corpo, de relação, de comunhão, que pertence ao novo homem? Pode nem sempre ser possível para nós gozarmos de uma comunhão imediata, local e geográfica com a grande companhia do povo do Senhor, mas esta não é a questão; estamos falando de consciência.

(c) A Disposição

Novamente, é uma disposição. É a rejeição a tudo o que é individual, pessoal, como tal, e a assimilação daquela consciência de comunhão na qual tudo é para o corpo, no corpo, e pelo corpo. É por meio desta comunhão de espírito que o Senhor alcança o Seu propósito e nós chegamos ao Seu propósito.

É muito triste ver os resultados do fracasso ao reconhecermos isto. Há pessoas acerca das quais não podemos negar a devoção que têm pelo Senhor. Mas o que dói em nós é que elas não têm crescido nem um centímetro desde a primeira vez que as conhecemos anos atrás. Pelo menos não há qualquer sinal de uma capacidade maior. Elas são exatamente as mesmas de sempre. Tais pessoas nunca são encontradas fazendo grande esforço a favor de uma definitiva comunhão com o povo de Deus. Elas vagam de uma coisa para outra, e dizem: eu não vou me envolver com qualquer tipo de comunhão com o povo de Deus! Vou me manter livre! Vou seguir adiante, mantendo contato com tudo o que há por aí! Isto pode ser muito bom, sob determinado ponto de vista; e você não deve interpretar mal, imaginando que não devemos ser solidários com tudo aquilo que é do Senhor. Mas há algo mais que é necessário ser construído, e que é uma comunhão concreta com o povo de Deus. Isto é necessário ao Senhor para que haja uma revelação mais plena. O que não devemos nós, em termos de revelação, a esta comunhão! Para haver revelação, o Senhor precisa ter o corpo espiritualmente expresso. É tremendamente importante saber disso. É aí que o ministério do Senhor opera. Efésios quatro é um grande capítulo sobre ministério. Você perde todo o isolamento e departamentalismo no ministério quando o corpo se expressa, quando todos são encontrados ocupando um lugar espiritual de valor na obra do Senhor; não de acordo com termos técnicos que o homem costuma usar em relação a tal obra, mas onde a pessoa representa algo de valor espiritual, onde cada um é um ministro diante do Senhor de alguma forma. Quer você reconheça, ou não, isto é um fato, e, infelizmente, muita perda é sofrida por não se perceber quão grandemente a obediência de cada um de nós afeta a questão toda.

Vou dizer a você como testar a coisa. Haverá algo pessoal para o Senhor através de um meio corporativo, digamos uma conferência? Arrisco-me a dizer que não há muitas pessoas que, estando espiritualmente associadas a ela, não conheçam algum aspecto da raiva e da pressão do Diabo. Você não precisa provocar o Diabo de alguma maneira. É um conflito, e não apenas os indivíduos que estão em mais evidência no ministério são afetados, mas o conflito alcança

aqueles a quem não estamos conectados no ministério, num sentido específico. Em nossos pensamentos, frequentemente restringimos o ministério a uma única expressão. Aqueles que têm suas casas e suas tarefas domésticas podem, por acaso, pensar nestas coisas como sendo algo secular, como algo que não faz parte do ministério, mas o conflito também está lá. Ele alcança a sua consciência pessoal, os seus negócios, independentemente de estar você envolvido de alguma maneira com o que está acontecendo. É porque você está ligado espiritualmente ao testemunho, você ingressou de forma espiritual no corpo de Cristo, discernindo o corpo. Quer você tenha compreendido a verdade numa medida maior, ou não, você se vestiu do novo homem, e está sofrendo por ser parte integrante dele.

Agora, isto não é apenas um fato que talvez reconhecamos de forma dolorosa, mas é, também, um privilégio. Paulo disse: "cumpro no meu corpo o resto das aflições de Cristo, em favor do Seu corpo, que é a igreja" (Col. 1:24). Lá em seu lar, no seu negócio, o que você chama de retaguarda, você também encontra conflito. É por causa do corpo. Lá fora, longe dos demais, você também sofre o impacto. Esta é a prova de que cada parte do corpo é participante do ministério. Ao nos vestirmos do novo homem, o todo é servido espiritualmente por todas as partes.

Embora o conflito nos envolva no custo, no sofrimento, isto também significa que temos alcançado a benção; pois alguns membros não podem alcançar a benção sem que todos os espiritualmente envolvidos também recebam o benefício. Se um membro sofre, todos os demais também sofrem; se um membro se alegra, todos os demais também se alegram, pois, de alguma forma irão também ser beneficiados.

Deus Procura um Homem

Você verá que isto está mais intimamente relacionado ao que o Senhor está procurando trazer a nós nestes dias. Nós ainda estamos falando disto em termos muito genéricos, mas a apresentação da mente do Senhor deve estar muito clara para nós. É um homem que Deus procura. Este homem é representado pelo Seu Filho, e a igreja é a expressão do Seu Corpo. Este novo homem é a manifestação universal daquilo que Cristo é - um só Senhor, uma só vida, um só amor. É importante, para que você não cometa um erro de interpretação, reconhecer que há uma diferença entre a palavra usada em efésios e aquela que está em colossenses. Em efésios lemos sobre o revestir-se do novo homem, em colossenses lemos do vestir o novo homem. Em efésios a palavra *kainos* significa algo que não havia antes, algo completamente novo. Esta igreja não existia antes; este homem corporativo conforme Cristo jamais existiu antes, é algo novo. Em colossenses a outra palavra usada, a qual simplesmente significa 'fresco', não é necessariamente algo completamente novo. Você entenderá o significado da palavra se olhar para o contexto. Há um frescor de mente, de espírito que é a marca dos que estão em Cristo. Mas a nossa palavra aqui tem a ver com a primeira, *kainos*, o novo homem, o homem que existia antes. Há um velho homem que existia, e que precisa ir embora. Aqui temos outro homem, que não existia antes, e que precisa ser colocado.

Este novo homem é segundo Deus. Isto nos leva de volta à meditação anterior, em Deus pensando os seus pensamentos, desejando os seus desejos e tendo as suas vontades, tudo isto expressando a Sua própria natureza, e tudo focado num ser criado chamado "homem": "...que segundo Deus foi criado..." (Efé. 4:24). Esta é uma expressão maravilhosa. Agora aqui está um

novo homem que é segundo Deus, criado em justiça. O Senhor nos ensina mais claramente o significado de aprender Cristo.

[[Capítulo precedente](#)] [[Índice](#)] [[Capítulo seguinte](#)]

por T. Austin-Sparks

Capítulo 5 - A Excelência de Sua Grandeza

Ler: 1 Reis 4:1,7,20-34, 10:1-9; Mat. 12:42.

Algumas das passagens que têm fornecido o pano de fundo para as nossas meditações referem-se mais definitivamente à excelência e à sobreexcelente grandeza do Senhor Jesus. Uma passagem de tremenda implicação é aquela que veio dos seus próprios lábios: "...ninguém conhece o Filho, a não ser o Pai..." Esta é uma declaração, em outras palavras, que somente o Pai sabe quem e o que é o Filho; somente o Pai conhece tudo o que o Filho significa. Somado a isto, temos a profunda declaração do apóstolo Paulo: "...aprouve a Deus revelar Seu Filho em mim..." Isto se refere ao início de sua vida em Cristo Jesus, e esta foi uma revelação que estava destinada a se tornar tão plena que, após todos os seus anos de aprendizado, após todas as suas descobertas de Cristo, no final ele ainda podia ser encontrado gritando em seu coração, dizendo, "...considero todas as coisas como perda pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus meu Senhor, por quem sofri a perda de todas as coisas, e as considero como refugo, para que possa ganhar a Cristo"..." (Filipenses. 3:8). Isto indica claramente que, mesmo no final de sua carreira, o apóstolo reconhecia haver ainda mais conhecimento de Cristo disponível a ele, conhecimento este que estava além de tudo aquilo que ele já tinha alcançado, e tal conhecimento era mais precioso e mais importante que todas as outras coisas. Muitas vezes cantamos em um dos nossos hinos: "Fale de sua excelente grandeza" — "eis que um maior que Salomão está aqui."

Nossa dificuldade sempre será a de compreender, captar, trazer esta excelente grandeza, esta transcendente plenitude para dentro do compasso da nossa vida e da experiência diária. Porém, é necessário que isto ocorra, para que a nossa aproximação a esta plenitude aconteça de tal maneira que nos traga um valor imediato; pois, toda esta vasta gama de poder e plenitude, embora esteja tão distante da nossa compreensão, contudo, é para o nosso bem, para o benefício presente. Existem algumas características na grandeza de Salomão que prenunciam a grandeza do Senhor Jesus, uma grandeza que, como dissemos, é para o nosso benefício presente.

(1) Domínio Supremo

Destacamos que, a respeito de Salomão, é dito que ele era rei sobre todo o Israel e que tinha domínio sobre toda região além rio; porém, alguém que é maior que Salomão está aqui. A primeira característica, então, é o seu domínio, seu senhorio supremo, seu reinado, sua soberania. Isto é de um valor prático tremendo. A soberania operou, como vimos, em dois reinos: Salomão era rei sobre todo o Israel, mas o seu domínio alcançava toda a região além do rio. Estas afirmações sugerem que o Senhor Jesus não é rei apenas dentro do âmbito daqueles que O reconhecem como Senhor, mas que, apesar do que possa parecer, Ele é Rei num sentido muito mais amplo. Nós estamos avançando muito no campo de efésios em nossa consideração, e, em efésios, é a universal soberania do Senhor Jesus que é trazida a nós, e não apenas a sua relação com a igreja. Jesus é a Cabeça da igreja, que é o Seu Corpo; Jesus é Senhor na igreja, porém, muito mais que isto, Ele está acima de todo governo e autoridade, e

principado e poder. Ele é agora o Senhor universal. A coisa não aparenta ser assim; tudo parece contradizer este fato; porém, precisamos receber a visão para enxergarmos que a Realeza, o Senhorio, o domínio universal do Senhor Jesus no tempo presente não necessariamente significa que todos estejam desfrutando dele, nem seja um reino benevolente a todos deste universo. Mas, mesmo que este seja o caso, isto não altera o fato. Há outras coisas que também apontam para o fato de modo muito positivo. Naturalmente, o nosso problema é que temos visões curtas. Somos filhos de um lapso de tempo, e este lapso de tempo é tão importante para nós que a nossa visão das coisas acaba se estreitando bastante. Se pudéssemos ter uma visão mais longa, se pudéssemos ver as coisas a partir do ponto de vista de Deus, quão diferente seria o efeito em nossos corações. Ao dizer isto, temos em mente a negação generalizada da realeza, do Senhorio e da soberania do Senhor Jesus Cristo. Este período da história do mundo é chamado de: o dia de sua rejeição, e há um verso de um hino que começa assim:

Nosso Senhor é agora rejeitado,
E pelo mundo deserdado.

Mas não é algo assim tão fácil colocar o Senhor Jesus de lado. Os homens podem rejeitá-lo; as nações podem rejeitá-lo, podem colocá-lo de lado, podem negar-lhe um lugar, podem repudiar os direitos dele, podem se negar a reconhecer Suas reivindicações e senhorio, mas isto não os livra dele. Deus estabeleceu o Seu Rei em Seu trono. Acerca do Filho está escrito: "Teu trono, ó Deus, subsiste para sempre..." (Heb. 1:8). Nada pode perturbar isto. A atitude dos homens, a atitude do mundo, não pode interferir nisto, não pode destituir o Senhor Jesus. Pode ser dito: Isto é apenas uma afirmação, mas como iremos provar tal coisa? Bem, existem evidências. Temos evidências de que Jesus é o Senhor, que Ele está sustentando todas as coisas com a sua mão soberana, e que nada pode tomar o seu lugar.

O Testemunho da História

Olhe para a história e veja o que tem tentado substituir o Senhor Jesus em soberania; tentado fazer aquilo que somente Ele podia fazer; tentado trazer um estado de coisas, a fim de realizar aquilo que está no poder apenas do Filho, e veja quão longe tais esforços têm alcançado êxito. Qualquer coisa que busca trazer um estado de coisas que apenas o Senhor Jesus pode estabelecer está condenado. Você pode ver isto reiteradamente através da história. O domínio do mundo tem sido buscado por várias pessoas. Coisas que eram ideais, concepções magníficas para o mundo, têm sido tentadas, mas têm fracassado. Reinos e impérios, déspotas, ditadores, monarcas, se elevaram a alturas tremendas; alguns deles tiveram grande influência, mas o império quebrou e passou, o reino ruiu. Assim, você tem estas coisas vindo e indo o tempo todo através da história; e, perceba, a questão toda está relacionada ao Senhor Jesus.

Leia o livro de Daniel novamente, e você irá discernir o reino onde estamos nos movendo. Lá você tem a revelação profética dos impérios do mundo; Babilônia, o império dos Medo-Persas, os Gregos, e, então, o grande Império Romano; todos eles passam em revista e desaparecem. A lição do livro de Daniel é a seguinte: que existe uma Pessoa que por Deus foi ungido como Senhor universal, e ninguém pode tomar o Seu lugar. Alguns podem percorrer um longo caminho, mas jamais poderão conquistar este lugar, e, assim, devem desaparecer. Podemos

ainda ver grandes poderes surgirem, grandes faixas de terras sob determinada influência, mas tudo isto passará. A questão é mantida nas mãos do Senhor Jesus. Todo este esforço está fadado, desde o seu nascimento, a ir até certo ponto, e, então, desaparecer. Somente o Senhor Jesus pode ter domínio mundial. Somente Ele pode trazer paz universal. Somente Ele pode trazer prosperidade a todas as nações. Isto está reservado somente a Ele e ao Seu reinado. Até lá, haverá oscilações e variações nas riquezas do mundo, e tudo isto vai passar.

Esta passagem, este colapso, esta confusão, este impasse é tudo porque o curso das coisas está nas mãos do Senhor, e Ele está atraindo tudo para Si mesmo. Ele é Rei! Ele é Senhor! É algo tremendo reconhecer que o próprio curso das nações, a própria história deste mundo é mantida nas mãos do Senhor Jesus para o seu próprio fim destinado. Deus tem estabelecido para sempre o Seu Filho como o único a ser o pleno, completo e último Senhor deste universo, Rei dos reis e Senhor dos senhores, com um reino e influência beneficente sobre toda a terra. A paz e a prosperidade estão restritos ao Senhor Jesus, e Ele controla o destino das nações. Os homens podem tentar exercer este controle, e podem percorrer um longo caminho, podem usurpar o lugar que pertence somente a Jesus, mas o fim já está previsto. Aquele que há de vir virá, e o Seu reino não terá fim. Seu reino começou no céu; o Senhor já está investido nele e o mantém em Suas mãos. É desta maneira que devemos ler a história. É assim que devemos ler os jornais diários. É desta maneira que seremos salvos da opressão maligna e do desespero que campeia em nossos corações quando observamos o estado em que se encontram as coisas neste mundo. Tudo está sendo conduzido por Cristo para um determinado fim. O significado é que nada pode tomar o lugar do Senhor Jesus.

Você pode aplicar isto de várias formas, e em diferentes direções. Isto explica a história da chamada igreja, a história da cristandade. Por que é que aquilo que professa ser de Cristo, mas na verdade não o é, quebra, fracassa continuamente ao longo da história? Simplesmente porque se trata de algo que está tentando assumir o lugar de Cristo, mas que não é de Cristo. Por isto, fracasso é o que está determinado a ele desde o princípio. Tudo que não é de Cristo irá fracassar; e realmente fracassa. Ainda que algo possa começar com Cristo e evidenciar uma medida de Cristo, porém, imediatamente após se desviar dele, tornando-se algo humano, seu fim fica à vista.

Esta é a explicação para as coisas que Deus levantou para o Seu Filho, coisas que eram puras e verdadeiras, mas que, devido à benção que sobre elas repousou, os homens acabaram assumindo o controle delas. Sempre que isto acontece, o fim de tais coisas é revelado, isto é, como força espiritual. Por que é assim? Porque a coisa se desviou de Cristo, e nada pode tomar o lugar dele. Oh, quão importante é permanecer completamente em Cristo, em conformidade com Cristo, sob o governo do Espírito Santo. Ele opera a Sua soberania contra o sucesso, contra a prosperidade, e contra o final triunfante de tudo o que não pertence a Ele mesmo, e, se quisermos que a soberania do Senhor esteja do nosso lado, então devemos estar completamente do lado do Senhor Jesus; do contrário, esta soberania irá operar contra nós. A confusão, o problema e o desespero do mundo é uma clara evidência de que Jesus é o Senhor, porque é um mundo que está tentando prosseguir sem Ele, mas não consegue. Não! Ele diz que isto não pode ser feito. Ele diz: Eu sou essencial! Sou indispensável! Se você quiser obter as coisas de outra maneira, então precisa aprender que sem mim nada é possível.

Poderíamos gastar todo o nosso tempo considerando o reino e o domínio de Salomão. Ele era rei sobre todo o Israel, e tinha domínio sobre toda a terra do além rio. Mas temos que passar a considerar outra característica na qual Salomão prenuncia a excelência do Senhor Jesus.

(2) A Fartura da Mesa de Salomão

"E a provisão de Salomão para um dia era de trinta medidas de flor de farinha, três medidas de farinha, dez bois cevados e vinte bois do pasto, e cem carneiros, além veados e cabras montesas, corços e aves cevadas". Este é um grande dia de festa para Salomão! A que isto se refere senão à fartura de Salomão. De forma nenhuma era uma dieta de fome. "Um maior que Salomão está aqui".

Quando, pelo Espírito Santo, alcançamos este conhecimento do Senhor Jesus, não há motivo para morrermos espiritualmente de fome. Oh, que tragédia os crentes morrerem de fome tendo um Rei como o Senhor Jesus! É uma tragédia este sofrimento indizível dos filhos de Deus, os quais espiritualmente estão morrendo de fome! O fato é que há uma plenitude para o povo do Senhor, uma plenitude que excede em muito a de Salomão.

Leia o evangelho de João novamente tendo isto em mente, e você verá como esta verdade recebe sua confirmação a partir da vida terrena do Senhor Jesus. Olhe o capítulo seis, com seu grande incidente da alimentação da multidão, tudo levando a uma interpretação espiritual: "Eu sou o pão ..." Seus discípulos fracassaram na fé num ponto, e Jesus ficou surpreso: "Vós ainda não entendeis, nem vos lembrais dos cinco pães para os cinco mil, e quantos cestos levantastes? Nem dos sete pães para os quatro mil, e quantos cestos sobraram?" (Mat. 16:9,10). Jesus ficou surpreso com a incapacidade deles de entender que nele não havia apenas suficiência, mas abundância. Há algo errado conosco se não descobirmos isto. A plenitude de Cristo é para a nossa satisfação espiritual. Há abundância de alimento.

Novamente, considere não apenas a tragédia patética, mas a perversa tragédia da fome. O que é que está mantendo o povo de Deus fora desta plenitude? Em grande parte é o preconceito, o truque que o diabo usa para colocar a barreira do preconceito entre a necessidade e a oferta. Oh, esta é a maldade do diabo ao vir por meio destas obras, cegando e privando o povo de Deus. Há pão em Cristo. Ele é uma fonte inesgotável para a vida espiritual. Sabemos que precisamos alcançar a mesma posição de Paulo, quando gritou: "...para que eu possa conhecê-lo..." — isto é, para uma consciência de que há um conhecimento que está além de tudo aquilo que já temos recebido, onde tudo é considerado como nada, comparado a este conhecimento. Estas não são meras palavras, é uma verdade. Há pão no Senhor Jesus; há pão em sua casa. É aí que Ele é superior a Salomão. Há pão para uma poderosa hoste, para uma companhia capaz de fazer jus ao seu alimento, muito mais do que qualquer um dos domésticos da casa de Salomão. Se eles tivessem se assentado à mesa, a fim de se fartarem, podiam se fartar até se fastiarem, mas o nosso apetite não tem fim. Nós temos uma capacidade espiritual de crescer e crescer até atingirmos a plenitude de Cristo. A fartura de Salomão, então, é outra característica através da qual ele prenuncia a excelente grandeza do Senhor Jesus.

(3) A Glória de Salomão

A Glória de Salomão é proverbial. Até mesmo o Senhor Jesus falou dela como sendo assim: "Olhai os lírios do campo, como crescem; não trabalham, nem fiam, contudo, eu vos digo que nem mesmo Salomão em sua glória (e eles conheciam qual era a glória de Salomão) se vestiu como qualquer deles" (Mat. 6:28,29). Mas o que era Salomão em sua glória comparado ao Senhor Jesus? Qual é a glória do Senhor Jesus? Inclusivamente ela é a revelação da plenitude de Deus, a glória de Deus na face de Cristo.

Isto pode não soar muito prático, mas vamos destacar que a glória de Salomão estava intimamente associada à sua sabedoria; sua sabedoria indicava a natureza da sua glória. Havia algo além da glória. Esta glória não era um mero enfeite, mas era o fruto de uma grande sabedoria que Deus havia lhe dado. Foi a sabedoria de Salomão que proporcionou sua glória e fama. O que pode ser dito acerca de sua sabedoria? Ele escreveu três mil provérbios; escreveu muitas canções; falou de árvores, animais, pássaros, répteis e peixes. Como ele falou destas coisas. Ele investiu tudo na criação como tendo um significado. Se ele fala de árvores, ele irá dar a você um segredo, um significado à elas, do cedro do Líbano (árvores na palavra de Deus têm um significado) ao hissopo, que brota da parede. Sabemos do que o hissopo fala quando o encontramos pela primeira vez em Êxodo e Levítico. Sabemos o que os cedros do Líbano representam, e todas as árvores entre estas duas igualmente têm um significado. Salomão deu o significado secreto, o significado Divino. Então, ele falou de animais, e nós sabemos que a bíblia fala de muitos animais, e todos eles têm um significado. Ele também falou das aves, dos répteis, e dos peixes. Ele revelou os segredos da criação, e investiu tudo na criação com um profundo significado. Ser capaz de fazer tudo isto é uma prova de que não se trata de sabedoria comum.

Em que o Senhor Jesus é superior? Bem, afinal de contas, a sabedoria de Salomão era apenas uma sabedoria poética naqueles campos do conhecimento. Já o Senhor Jesus possui uma sabedoria prática; no sentido de que, tudo é direcionado por Ele em relação ao seu propósito, de modo a servir este propósito. Oh, que possamos ver e crer nisto em todos os momentos em nossa experiência! Tantas coisas acontecem em nossas vidas. Que diversidade! Que gama! Quão misteriosas algumas coisas parecem ser! Quão estranho é que o próprio povo do Senhor tenha tantas experiências, tanto em número como em variedade, mais do que quaisquer outras pessoas. Parece que quase tudo que pode acontecer a uma pessoa, acontece ao crente. Você se pergunta algumas vezes se alguma coisa mais é possível. Será que já não esgotamos todo o estoque de experiências possíveis? É assim que nos questionamos. Não existe absolutamente nada na vida de um filho de Deus que não esteja controlado e governado por um significado mais profundo em relação ao propósito do Senhor. Recordamos a declaração de Paulo: "E sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o Seu propósito." (Rom. 8:28). Uma tradução mais acurada é: Deus opera em todas as coisas para o bem. Deus dá a tudo um significado, para aqueles que O amam, e que são chamados conforme o Seu propósito. A sabedoria de Deus lança mão de todas as coisas, dando a elas um valor. Pode ser que somente a eternidade irá revelar a nós o valor de algumas delas, mas precisamos crer que, na medida em que as nossas vidas estejam completamente debaixo do governo de Deus, não existe nada sem significado, nada que não tenha valor. Sua sabedoria governa todas as coisas.

É quando chegamos a perceber, aceitar e crer nisto é que encontramos descanso para os nossos corações, vendo-nos num caminho de ganho, e não de perda. Quando nos revoltamos contra as coisas, então estamos roubando algo de nós mesmos. Mas, quando nos alinhamos ao Senhor, em relação às coisas que nos acontecem, primeiro, descansamos em nossos corações, e, então, a disciplina produz algo de valor. É ganho, não perda; é algo bom, não mau. Isto é sabedoria. Isto é melhor do que ter muitos poemas; é algo prático. Alguém maior que Salomão está aqui! Esta é a glória do Senhor Jesus. Como Sua sabedoria opera para a Sua glória? Você e eu passamos por uma experiência dolorosa, misteriosa; não vemos nada de bom nela; somente conseguimos enxergar o mal. Somos levados a olhar para o Senhor, e a crer que, embora não consigamos ver, nem entender, Ele conhece; e cremos nele. Passamos pela prova, e os nossos olhos são iluminados acerca do propósito da coisa, e nós O adoramos. Oh, jamais poderíamos enxergar que tal coisa poderia produzir isto! Jamais imaginávamos que disto pudesse resultar tal valor. Aquilo que parecia ser a nossa ruína é justamente o que nos trouxe para a plenitude do Senhor. É esta a Sua glória.

Lembre-se de que a sabedoria do Senhor é governada por Seu amor. Esta é uma grande questão em relação a Salomão. Foi o coração de Salomão que estava por trás de Sua sabedoria. Era um coração sábio e inteligente (não um cérebro). Olhe para Salomão. Duas mulheres lhe trazem um bebê. Salomão fica assistindo. E por que ele fica assistindo? Por causa de algo que ele conhece a partir da sua própria experiência. Leia a história do nascimento de Salomão. Leia aquela pequena seção a respeito do amor especial que sua mãe tinha por ele. Salomão era o queridinho do coração de sua mãe, e ele sabia como ela o amava. Ele sabia o que era o amor de uma mãe por seu bebê, e ele presta atenção naquelas duas mulheres. Ele fixa um olhar atento de uma mãe na direção delas, e diz para alguém que está do seu lado: Tome esta espada e divida a criança ao meio. Isto não soa muito como o coração de uma mãe; mas ele fica observando. Então, ele vê o coração da mãe saltar e gritar: Não! Prefiro que a outra mulher fique com a criança ao invés de machucá-la! E Salomão soube quem era a mãe da criança. Esta é a sabedoria de Salomão que foi acionada por meio do seu amor.

Isto realmente marcou supremamente o Senhor Jesus. Oh, às vezes parece que o caminho que Jesus vai trabalhar é difícil, mas tudo é movido por seu amor. Pode ser estranho e misterioso, mas o amor está presente; há um grande coração por trás de tudo.

Quando a arca foi trazida na direção de Salomão, para o interior do santuário, e colocada em seu devido lugar, o que falava do Senhor vindo para o Seu descanso e satisfação, somos informados de que esta realização simbólica do descanso do Senhor foi atestada a partir do céu, e que Salomão virou o seu rosto para o povo e o abençoou. Deus chegou ao Seu descanso em Seu Filho, em total satisfação, e, então, o Filho, em cuja face está a glória de Deus, volta-se para nós em benção: "...a glória de Deus na face de Jesus Cristo" (2 Cor. 4:6). Alguém maior que Salomão está aqui.

O Senhor nos dê uma nova compreensão de Seu Filho.

Capítulo 6 - O Homem Celestial - A Inclusividade e Exclusividade de Jesus Cristo

Temos em consideração uma frase da carta aos efésios, "TODAS AS COISAS EM CRISTO": "de tornar a convergir em Cristo todas as coisas, na plenitude dos tempos" (Efé. 1:10). Esta é a grande visão geral com a qual estamos ocupados, e iremos, agora, dividi-la em suas partes.

Para começar, é extremamente importante que possamos reconhecer que, para Deus, há um fator básico que governa todas as coisas, um fator muito importante para o nosso conhecimento, que é a inclusividade e exclusividade de Seu Filho, Jesus Cristo.

Tudo o que é necessário para a realização do propósito e intenção Divina está EM e COM Cristo, não apenas como depósito, mas tudo é Cristo. Esta é a inclusividade de Cristo.

Então, por outro lado, nada que não seja de Cristo será aceito ou permitido por Deus na questão final. Esta é a exclusividade de Cristo. Contudo, em Sua paciência e longanimidade, pode até parecer que Deus, em Sua graça e misericórdia, tolera muitas coisas, até mesmo em nós, povo Seu; no entanto, é de suprema importância entendermos de uma vez por todas que, no fundo, Ele não está realmente permitindo. Ele pode estender a nós a Sua tolerância, Sua longanimidade, mas Ele não está de forma alguma aceitando as coisas que não são de Cristo. Ele disse inicialmente que elas estão mortas para Ele, e Ele está progressivamente operando morte neste campo. Assim, esta é a questão final, nenhum fragmento daquilo que não é de Cristo será permitido. Cristo exclui tudo que não é dele. É assim que Deus trata o assunto.

A Igreja Deve ser Aquilo que Cristo foi e é Como Homem Celestial

Em vista do que acabamos de falar, é de extrema importância, para uma real efetividade, que possamos perceber que a igreja foi concebida para ser aquilo que Cristo foi, e é, como Homem Celestial. Somente aquilo que é de Cristo, o Homem Celestial, é eternamente eficiente. Portanto, quanto mais houver de Cristo, mais eficácia haverá, do ponto de vista de Deus. Isto significa que aquilo que era e é verdadeiro sobre Jesus, como Homem Celestial, quanto ao Seu Ser, quanto às leis da Sua vida, quanto ao Seu ministério e missão, deve ser verdade em relação à igreja. (Quando falamos da igreja, naturalmente, falamos de todos os membros que formam a igreja).

Você percebe que estamos falando de Cristo como sendo o Homem Celestial, e não de Sua co-igualdade com o Pai na Deidade. Não estamos dizendo que a igreja deve ser Deus encarnado, no mesmo sentido que Cristo o foi, e que ela deva ocupar o seu lugar na Deidade; estamos falando do Homem Celestial. Cristo foi, e é, um Homem Celestial. A igreja nele também é um homem celestial, um "novo homem". Não devemos pensar nisto como sendo judeu ou grego, circuncisão ou incircuncisão, escravo ou livre, uma combinação de elementos terrenos, de vários aspectos da vida humana aqui nesta terra. Estas e outras distinções terrenas desaparecem de vista e são colocadas de lado, e um "novo homem" é trazido, onde "Cristo é tudo em todos". (Col. 3:11).

Cristo nunca foi da terra, em Sua natureza essencial. Ele teve uma relação com Israel, com o homem aqui; Ele tem uma relação judicial com esta terra, mas, em Sua natureza essencial, Ele jamais foi terreno. Ele é o Senhor do Céu. Ele se esforça para salientar este fato, mantendo isto claramente à vista: "...Eu sou de cima..." (João 8:23).

E assim como Cristo, em sua natureza essencial, jamais foi da terra, também a igreja. A igreja nunca foi uma coisa terrena no pensamento de Deus. É aí que a lacuna é preenchida. Paulo nos leva para o princípio, mostrando que a igreja está nos lugares celestiais antes mesmo que a queda tivesse ocorrido. Em Cristo nós atravessamos a ruptura que fora criada pelas eras, devido a queda. Antes que o mundo existisse, Cristo já existia com o Pai, literalmente e pessoalmente. A igreja existia na presciência de Deus antes que o mundo fosse criado, embora não literalmente da mesma maneira que Cristo existia; isto é, não se trata de reencarnação, mas, na presciência de Deus, a igreja era tão real antes do tempo como o é agora, e como sempre será. Sempre que Paulo fala da igreja, ele fala como se ela estivesse completa. Ele nunca fala de um preenchimento dela. Muito precisa ser feito para que membros sejam acrescentados a ela, para que ela alcance sua completude numérica, sua perfeição espiritual e moral, mas, embora Paulo tenha muito a nos falar sobre crescimento e aumento espiritual, ele ainda fala da igreja como se ela já estivesse completa. Ele a vê a partir do ponto de vista Divino, eterno, celestial, do ponto de vista da presciência de Deus. Nesta presciência, nesta preordenação conforme a presciência, a igreja já existia como um todo completo com o Pai e com o Filho antes dos tempos eternos. Então surgiu o intervalo, a lacuna, o mergulho profundo; mas em Cristo a lacuna é preenchida, e a igreja é vista como algo que continua nos lugares celestiais, acima de tudo.

A igreja é vista como estando literalmente formada nesta dispensação, mas é imediatamente transladada para o céu. Imediatamente vamos para Cristo e nos assentamos nos lugares celestiais em Cristo: "Estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo, e nos ressuscitou juntamente com Ele e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus". Não diz que seremos colocados lá em algum tempo futuro. Antes mesmo que tivéssemos crido, já havíamos nos tornado um povo celestial, do ponto de vista de Deus. Fomos tirados do reino de trevas e transportados para o reino do Filho do Seu amor, deixando nós, assim, de sermos terrenos, imediatamente após termos ido a Cristo. Fomos elevados exatamente para o nível do propósito original, e conectados ao primeiro pensamento de Deus em Cristo. Tornamo-nos o homem celestial corporativo, do mesmo modo que Jesus é o Homem Celestial.

Somos instados a reconhecer a nossa ligação com o eterno e com o celestial, a considerar as coisas a partir daí. Não haveria esta terrível anomalia de "cristãos mundanos" se apenas isto fosse compreendido. Olhe para tudo isto que precisa ser tratado devido ao fracasso em manter o testemunho puro para o povo do Senhor. Cristãos mundanos! Que contradição ao pensamento Divino! Quão impossível é aceitar algo como isto! Vamos repetir, somos chamados a reconhecer a nossa ligação com o eterno e com o celestial, e a considerar as coisas a partir daí. Não é o caso de estarmos lutando, trabalhando e nos esforçando para ser um povo celestial; não é o caso de estarmos desejando tal estado, e esperando que algum dia isto venha

a se concretizar; nós já somos um povo celestial, e devemos considerar tudo a partir deste ponto de vista.

O convertido, o filhinho de Deus, precisa se lembrar de que, através de sua união com Cristo, ele se torna completamente parte celestial de Cristo desde o início, ligado a tudo o que é celestial e eterno. Tudo aqui precisa ser como que vindo do outro reino. Isto precisa ser mantido à vista. Seríamos um tipo de crente muito diferente se isto fosse sempre mantido na linha da frente. Este é o ponto de vista de Deus, da mente de Deus.

Isto, então, leva-nos ao ponto em que este relacionamento eterno e celestial é retomado. Não é o início, mas a retomada em Cristo de algo que foi quebrado, interrompido, e que jamais deveria ter sofrido interrupção.

Nada que não Seja de Cristo será Admitido por Deus na Edição Final

Antes de tratarmos do ponto de recomeço, vamos gastar mais alguns instantes e olhar um pouco mais para a implicação daquilo que já foi enfatizado. Nada que não seja de Cristo será permitido por Deus na edição final. Por ser isto verdadeiro, todas as atividades de Deus em disciplina são introduzidas e perseguidas. Toda a disciplina que vem devido ao fracasso, por exemplo, possui um objetivo. Segundo Deus, o fracasso é uma necessidade. A vida alcança um ponto, e, então, é incapaz de passar adiante; por um tempo há um prosseguir com certa medida de bênção, e, então, o estado de coisas muda, o tipo de bênção que se via é retido, e um estado de coisas se segue, aquele de absoluta necessidade por uma nova posição no Senhor. Não é que o Senhor abençoa aquilo que não é de Cristo durante tal período, mas que, em Sua graça e misericórdia, Ele nos abençoa, a fim de nos conduzir a Cristo: então quando chegamos a certo lugar onde adquirimos algum conhecimento do Senhor, então Deus suspende aquela bênção externa, e atravessamos um período de prova, de consciência de fracasso, de derrota, de prisão, de desamparo, e logo somos achados neste terreno, dizendo: O que eu preciso é de um novo lugar no Senhor, de uma nova experiência com Ele, de um novo conhecimento dele. Tudo o que aconteceu foi muito maravilhoso, mas de nada serve agora; o que preciso é de uma nova posição no Senhor.

Será desta maneira até o fim. A experiência não se refere aos estágios iniciais apenas, mas prossegue durante todo o percurso. Quantos de nós temos clamado: Senhor, precisamos de uma nova posição! Por que isto? É a aplicação desta lei, que Deus não aceita nada que não seja de Cristo. Somente aquilo que é de Cristo pode ser eficaz, e a nossa experiência indica que esta mistura precisa desaparecer, a fim de dar lugar a Cristo. E o fracasso leva a isto. A mesma coisa se aplica em relação à obra, aos grandes movimentos. A história de um movimento é semelhante ao do indivíduo. Até mesmo aquilo que foi abençoado por Deus alcança um ponto onde, como movimento, como instrumento coletivo, reconhece que os velhos tempos se passaram, e que, diante daquilo que se tem, uma nova posição é necessária. Infelizmente muitos tentam viver do passado, tentam continuar baseados numa reputação, numa história, e jamais reconhecem que as coisas mudaram e que Deus requer algo mais. Se apenas eles reconhecessem isto, quão glorioso seria o futuro, em termos de eficácia, muito mais do que fora o passado. Porém, aí você tem a interpretação da experiência. Embora isto seja entendido pelas pessoas envolvidas, o fato permanece, que Deus aplica esta lei, isto é, que no fim, quando

tudo já tenha sido dito e feito, e quando todas estas eras atuais tiverem completado o seu curso, nas eras de Deus que ainda estão por vir, nada haverá que não seja Cristo. Ele está procurando trazer a igreja para este objetivo, ser a plenitude daquele que cumpre tudo em todos. Não pode haver plenitude de Cristo enquanto houver outra coisa no lugar.

Quão variada é a aplicação desta verdade! Quantos detalhes ela toca, e quão envergonhados isto poderia nos deixar! Se realmente olharmos para isto, se isto realmente atingir os nossos corações, seremos muito humilhados. Interiormente nos sentiremos totalmente indignados com nós mesmos à luz do que pensamos acerca da nossa própria afirmação, da nossa própria força, da nossa própria atividade nas coisas de Deus, de tudo aquilo que tem sido de nós mesmos neste terreno. O esforço só é eficaz na proporção em que representa uma medida de Cristo. Nós, povo fraco nesta terra, levantamo-nos e pensamos que somos alguma coisa! Que povo insignificante nós somos se formos vistos a partir dos lugares celestiais! O Senhor olha para nós aqui em baixo e nos vê tentando fazer nomes para nós mesmos nas coisas dele; dominando outras pessoas; tentando exercer nossa influência sobre elas; manipulando, pondo nossas mãos sobre as coisas. É tudo orgulho, presunção, ego, de alguma forma. Os aspectos disto são incontáveis. O Senhor olha para isto e diz: Não, isto não pertence a Cristo, portanto, na edição final, irá desaparecer! Este é o porquê de Ele nos quebrar, de nos esvaziar, de nos levar ao chão, ao lugar onde choramos movidos por uma profunda consciência de coração partido: Senhor, se Tu não fizeres isto, então será impossível! A menos que Tu fale a palavra, as minhas palavras serão inúteis! É por isto que Ele trabalha desta maneira. O Senhor, em Sua soberania, olha e cuida para que nos deparemos com muitas coisas que nos mantenham humildes.

O Senhor nos mantém humildes através das pessoas difíceis que Ele coloca à nossa volta, as quais Ele não remove, por mais que clamemos a Ele para que assim o faça, embora, nelas mesmas, tais pessoas estejam completamente erradas e representem uma aparente ameaça aos interesses do Senhor. Elas servem para nos manter humildes e dependentes do Senhor. O Senhor faz este tipo de coisa, tudo conforme esta lei, de que tudo em nós precisa ser de Cristo. Cristo enche o universo para Deus. Se Deus vê algo que não é de Cristo, aquilo não pode ter lugar. Somente Seu Filho pode preencher todas as coisas, o que exclui tudo mais. Oh, quão humildemente precisamos buscar o Senhor para que não haja nada de nós mesmos pressionando as pessoas - nem a nossa maneira de ser, nem os nossos maneirismos, nem a nossa presença, nem a nossa conduta, nem o nosso espírito, nem mesmo a nossa voz. O Espírito muitas vezes irá nos avaliar, a fim de nos fazer caminhar suavemente. Nenhum de nós tem atingido níveis tão altos nesta matéria, e devemos todos reconhecer o fracasso. O Espírito está tratando conosco desta maneira. Se até em nossa roupa, ou em qualquer outra coisa, somos vistos como criancinhas do Senhor, o Espírito Santo irá procurar nos levar a um lugar de sensibilidade, onde Ele possa dizer: Isto está colocando você em evidência! Isto vem de você mesmo! Cubra-se, esconda-se! Isto está excluindo a pessoa de Cristo! Deus determinou, de eternidade em eternidade, que este universo seja preenchido com Cristo, o Homem Celestial, através daquele homem corporativo celestial unido a Ele, sendo Ele a Cabeça. Deus está se livrando do judeu e do grego que há em nós, e nos constituindo segundo Cristo, segundo a imagem de Seu Filho. Bendito seja Deus! Quando chegarmos ao lugar onde

os últimos remanescentes e relíquias daquilo que não é de Cristo forem retirados de nós, então Ele irá se manifestar em nós; Ele virá para ser glorificado nos seus santos. É Cristo quem deve ser glorificado, não nós. Que o Senhor apresse este dia!

A Administração Do Mistério - Volume 1

por T. Austin-Sparks

Capítulo 7 - O Homem como Instrumento do Propósito Eterno

O Homem celestial pessoal é apresentado a nós pelo apóstolo João de uma forma mais completa que qualquer outro escritor do Novo Testamento. Paulo avança na direção do Homem celestial corporativo. Isto não significa que Paulo não apresenta o Homem celestial pessoal, pois ele, sem dúvida, faz isto, particularmente em sua carta aos colossenses; mas Paulo avança do Homem celestial pessoal para o Homem celestial corporativo, que é a igreja, o Corpo de Cristo.

Podemos repetir uma coisa. Cristo, verdadeira e literalmente estava com o Pai antes dos tempos eternos, e a igreja, não efetiva e literalmente, mas em presciência e em preordenação, também estava lá com o Pai e com o Filho. A revelação plena da igreja, que chegou até nós por intermédio do apóstolo Paulo, mostra que ela já estava completa, embora saibamos que de forma alguma ela estava completa na ocasião em que Paulo escreveu. Ela não estava completa nem numérica, nem moral e nem espiritualmente, embora Paulo fale dela como se fosse a coisa mais completa e perfeita do universo. É que ele estava, por assim dizer, posicionado no mesmo lado de Deus, e Deus vê a igreja a partir do ponto de vista eterno, isto é, como estando do lado de fora do tempo.

A Restauração do Relacionamento Celestial

Reconhecendo, então, que Cristo e a igreja sejam mostrados como estando com o Pai desde a eternidade, a seguir vemos que, em virtude daquilo que aconteceu na queda, e que foi antecipado na linha redentora do propósito, Cristo entra no tempo, nascendo nele em relação à redenção, a redenção "deste presente século mal". A Versão Autorizada traduz como "mundo", mas a mudança é importante. Não é de um lugar que somos redimidos, mas de uma era, e está muito claro o que tal era significa. Ela abrange todas as seções ou dispensações. O presente século mau vai de Adão até os novos céus e a nova terra. Há uma gloriosa era vindoura. Ser redimido deste presente século mau significa que a igreja, que pertence à eternidade e não a esta era, precisa ser resgatada do presente século mau. Isto mostra como Cristo, pela redenção, traz a igreja de volta à linha reta do que é eterno e que está fora do tempo, para os eternos conselhos e propósitos de Deus concernentes ao Seu Filho. Pela redenção que está em Cristo, a qual é uma redenção do presente século mau, a igreja é resgatada para outra era, para uma era eterna. Assim, o nascimento de Cristo está relacionado à redenção da propriedade de Deus, da redenção da igreja.

Chegando a João, primeiramente no que diz respeito à entrada de Cristo no tempo, descobrimos que João tem três coisas a nos dizer a respeito de Cristo.

(1) João coloca Cristo na eternidade.

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus" (João 1:1). Isto é Cristo antes do tempo.

(2) Ele mostra a vinda de Cristo ao tempo.

"E o Verbo se fez carne e tabernaculou-se entre nós..." (João 1:14).

(3) Cristo é revelado como estando também no céu, embora estando aqui.

Esta terceira coisa, que é afirmada no evangelho de João, é declarada pelo próprio Senhor, e combina com as duas primeiras. O Filho, que está aqui em carne, também está ao mesmo tempo no céu. Há a união das duas esferas. Embora Ele esteja aqui, ainda continua no céu; embora esteja no tempo, ainda permanece na eternidade. "Ninguém subiu ao céu, senão aquele que desceu do céu, o Filho do Homem, que está no céu" (João 3:13). Este é o Homem Celestial como nos é apresentado por João; Cristo na terra, e, ao mesmo tempo, no céu.

Agora, em Cristo, isto se torna verdade na igreja, e em cada membro dela. Em Cristo nós estamos aqui, e, ao mesmo tempo, estamos no céu. Estamos no tempo, mas também estamos na eternidade. Surge a pergunta: Como pode ser isto? É uma declaração que precisa ser explicada.

Isto nos traz ao ponto onde a relação eterna e celestial é retomada. Esta relação foi quebrada, interrompida. Em Cristo, como Homem representativo, a relação é reatada. Com Ele esta relação jamais foi interrompida. A interrupção tem a ver com o homem, mas, através da união com Cristo, esta relação — numa forma mais plena — é recuperada, ou restaurada ao homem. Qual é o ponto onde esta retomada acontece? Ele é conhecido entre nós como sendo o novo nascimento, ou, nascer do alto. Sua lei e sua mola principal é a vida eterna.

Israel e as Promessas

Duas coisas estavam evidentemente relacionadas na mente judaica. Eram elas: (1) o reino do céu, e (2) a vida eterna. Nicodemos perguntou o que ele devia fazer para entrar no reino do céu. Outra autoridade, provavelmente da mesma escola que Nicodemos, e, talvez, do mesmo nível que ele, fez a seguinte pergunta: "Mestre, que devo fazer para herdar a vida eterna?" (Lucas 10:25). Estas coisas eram claramente aceitas pelos judeus como uma promessa. O Senhor Jesus reconheceu e se referiu a esta expectativa quando disse: "Examinais as escrituras porque pensais ter nelas a vida eterna..." (João 5:39). Havia uma busca pela vida eterna, uma expectativa, uma esperança, uma persuasão de que a vida eterna era uma promessa a ser realizada. Estas duas coisas estavam juntas na mente deles. Cristo associa esta esperança a Si mesmo e diz, a respeito do testemunho das escrituras: "...são elas que de Mim testificam". Aos que podem receber isto, Ele indica a Si próprio como sendo o caminho ou a escada que leva ao céu; necessariamente Ele é o meio de se chegar lá. Estamos, obviamente, fazendo referência a João um, versículo cinquenta e um. Agora leia o versículo quarenta e sete:

"Jesus viu Natanael que vinha a Ele, e lhe disse: eis aí um verdadeiro israelita, em quem não há dolo!"

Aqui está um verdadeiro israelita. O que você pode dizer a um verdadeiro israelita que está esperando o reino do céu, a vida eterna, um homem verdadeiro e honesto? O Senhor o viu debaixo da figueira, em busca do reino do céu e da vida eterna, isto se realmente aquilo que o Senhor falou a ele de fato foi uma pista para aquilo que estava se passando no coração dele. Ele era um daqueles que aguardavam as bênçãos de Israel.

Vamos pausar por um instante, a fim de inserir aqui o salmo 133, em colchetes. "Oh! quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união. ... porque ali o Senhor ordena a bênção e vida para sempre." Como é que a bênção vem? De onde vem esta esperança, esta expectativa de bênção? Nossa pergunta nos leva à promessa feita a Abraão: "...em ti serão benditas todas as famílias da terra" (Gen. 12:3). Estes israelitas estavam esperando pelas bênçãos de Abraão. Mas vejamos o que foi dito mais tarde: "...em Isaque será chamada a tua semente" (Gen. 21:12). O que Isaque representava? Vida a partir da morte, vida Divina. A bênção de Abraão é vida. Agora observe as palavras do salmo: "...ali o Senhor ordena a bênção e a vida para sempre". Assim, você vê que aquilo que eles buscavam era a bênção, a qual tinha dois aspectos, o reino do céu e a vida eterna.

Em Natanael vemos um verdadeiro israelita, em quem não há dolo, um homem puro numa busca justa. O Senhor diz a um homem como este: "você verá o céu aberto, e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem". Está você à procura do reino do céu? "você verá o céu aberto..." Você quer alcançar o reino? Você irá precisar de uma escada, de um caminho, de um meio, de um veículo: "Você verá os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem".

Natanael sabia exatamente a que o Senhor estava se referindo. Um verdadeiro israelita, em quem não havia nenhum tipo de 'Jacó' nele, era Natanael! Lembremo-nos do incidente a que o Senhor se referiu. "E Jacó ... chegou a certo lugar... pegou uma pedra e a colocou sob sua cabeça, e deitou ali para dormir. E ele teve um sonho: eis que uma escada foi colocada sobre a terra, cujo topo alcançada o céu; e os anjos de Deus desciam e subiam por ela. E eis que o Senhor estava em cima dela, e disse:... Eu sou contigo, e te guardarei por onde quer que fores... E Jacó despertou do seu sono, e disse... Que terrível é este lugar! Este lugar não é outro senão a casa de Deus, e esta é a porta do céu" (Gen. 28:10-17) — Betel, a Casa de Deus: o portão do céu. O Senhor Jesus apropria-se disto e diz, em efeito: 'Eu sou a Casa de Deus, a porta do céu. Você irá ver o céu aberto através de Mim'. Você quer saber como chegar ao céu? Duas coisas precisam ser consideradas: uma é o fato da união com Cristo, outra é que aquilo que está ligada a esta união com Cristo - ou seja, a vida eterna.

O Homem, por Natureza, é um Fora da Lei

Vamos ficar com isto por um momento. "Vereis o céu aberto..." Tal declaração implica que os céus estavam fechados. Isto, novamente, carrega consigo o fato de que, para o homem, a vida eterna também tinha sido colocada por detrás de um céu fechado. Mesmo para Natanael, para Nicodemos, e para qualquer verdadeiro israelita isto é verdade por natureza. O anseio deles é por um céu aberto. Eles esperavam pelo reino do céu, mas ele estava fechado.

Sabemos muito bem que o céu é um reino fechado para qualquer pessoa, por natureza. Mas, um reino fechado não é o desejo de Deus para nós. Nós pertencemos ao céu. Cristo pertence ao céu. A igreja pertence ao céu. Contudo, o mesmo lugar ao qual pertencemos está fechado para nós. O lugar com o qual estamos relacionados nos eternos conselhos e propósitos de Deus é um lugar fechado para nós, por natureza. Isto teve a sua manifestação mais terrível naqueles momentos da cruz, quando o Senhor Jesus, ocupando o lugar do homem em seu pecado, gritou:

"Deus meu, Deus meu, por que me desamparastes?" O Céu está fechado para mim; o lugar ao qual eu pertença, o meu céu, a minha casa, está fechada para mim! Sou um banido do céu!

Este é o estado do homem, por natureza, separado do céu, do lugar para o qual ele foi criado, do lugar que pertence a ele no propósito de Deus. O Senhor diz a Natanael: "Verás o céu aberto". Há muito mais significado na frase tantas vezes usada por nós, "um céu aberto", do que temos reconhecido. O que é desfrutar de um céu aberto? É estar em casa, em comunhão com o Senhor; é ter uma vida celestial; é ter todos os recursos celestiais à nossa disposição; tudo o que o céu significa está aberto para nós, e nós alcançamos aquilo para o qual Deus nos trouxe à existência, o qual Ele desejou que fosse nosso desde a eternidade; isto é um céu aberto. "Vereis o céu aberto..." Então a busca do coração é satisfeita, a promessa é realizada. O princípio do céu aberto, ou da vida celestial, é o que é chamado de vida eterna em Cristo. Cristo é o Homem celestial, que entrou no tempo.

Cristo e a Igreja

Dissemos uma ou duas vezes que a igreja deve ser aquilo que o Homem Celestial era, e é, quanto ao seu Ser, quanto às leis da Sua vida, quanto ao Seu ministério. Tudo o que é verdade sobre Ele, na condição de Homem Celestial, tem que ser verdade na igreja. Assim, da mesma forma que o Senhor Jesus, como o Homem Celestial, nasceu aqui no tempo, também a igreja, o Homem Celestial Corporativo, teve um nascimento aqui no tempo, e no mesmo princípio que Cristo nasceu.

De que forma Cristo nasceu? Você irá perceber que estamos deixando a questão da Deidade de lado. Não estamos tocando neste aspecto, absolutamente. No sentido em que Cristo é Deus encarnado, Emanuel, Deus conosco, Deus manifestado na carne, isto não é verdade em relação a nós, como membros da igreja. Isto está entendido. Estamos falando sobre o Homem Celestial, não do Filho de Deus, não de Deus. Assim, aquilo que é verdade sobre Jesus, como Homem Celestial, no que diz respeito ao Seu nascimento, também tem que ser verdade sobre toda a igreja, em cada parte. Vamos olhar para o nascimento do Senhor Jesus e marcar como está ele caracterizado por três coisas.

(1) A Palavra é Apresentada

Voltemos a Lucas, pois Lucas amplia o que João diz. João resume tudo numa afirmação: "E o Verbo se fez carne e habitou entre nós..." É Lucas quem nos fornece a descrição mais completa sobre o Verbo tornando-se carne, o nascimento de Cristo. Não iremos ler a história toda, mas observemos, primeiramente, como o anjo foi a Maria e apresentou a ela uma palavra. Ele fez o pronunciamento e, então, esperou. Em sua perplexidade, Maria fez uma pergunta. O anjo aceitou a pergunta dela, e novamente esperou. Então veio a resposta: "eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra". (Lucas 1:38). Antes de tudo, a palavra é apresentada: este é o primeiro passo em Seu nascimento, a palavra é apresentada, a declaração é feita. Então, o anjo esperou. O que você irá fazer com esta palavra? Como você irá reagir a ela? A palavra apresenta um desafio; sempre um desafio custoso. Esta palavra irá levá-la para fora do mundo; é para libertá-la dele. Maria pesa o custo enquanto o anjo espera. A batalha é

travada, a tempestade se enfurece por um instante, e, então, está acabado, e, em total consciência, ela responde: "...cumpra-se em mim segundo a tua palavra".

Você entende o que significa ser gerado pela palavra de Deus? O primeiro passo neste novo nascimento, nesta vida celestial, é a nossa atitude em relação à palavra de Deus que nos é apresentada, e isto irá governar cada passo nosso nesta vida celestial. Esta é a natureza do primeiro passo, e, igualmente, de cada passo subsequente. Durante todo o caminho, o Senhor irá nos apresentar a Sua palavra, e, com ela, um desafio, um custo, um preço a ser pago, e irá haver um conflito sobre isto: Estamos nós preparados para andar por este caminho? Estamos nós preparados para aceitar a palavra? Estamos nós preparados para aquilo que a palavra significa, para aquilo que ela envolve? Da resposta ao que nos é apresentado depende o nosso conhecimento da vida celestial. Do início ao fim é assim.

É por isso que o Senhor nunca explicava tudo de imediato a pessoas não salvas. A doutrina era dada posteriormente aos crentes; jamais era dada a incrédulos. A eles eram feitas apenas declarações claras e concisas. Aos incrédulos era dada apenas uma apresentação de fatos, de forma ousada e deliberada. 'Esta é a vontade de Deus'. Esta é a palavra de Deus. É isto o que você deve fazer. A explicação virá mais tarde. Agora, o céu irá permanecer fechado ou aberto; a questão da sua entrada na vida celestial está na balança, vai depender da resposta que você decidir dar à palavra de Deus. Você irá nascer da palavra, se responder a ela; irá ser gerado pela palavra da verdade'. Assim, a primeira coisa é a palavra oferecida, e, então, após algum conflito e dificuldade, aceitar, receber e se render a ela: "...cumpra-se conforme a tua palavra."

(2) A Palavra Germinação

Qual é o próximo passo? O Espírito faz a palavra germinar. O Espírito gera no interior por meio da palavra. Esta é a segunda coisa a ser observada no caso de Maria, o Espírito gerando, implantando. Enquanto não encontrar uma resposta, a palavra não pode se tornar algo vivo dentro de nós. É por isto que uma pessoa não salva jamais poderá conhecer o significado da Palavra de Deus. O significado de qualquer palavra de Deus demanda o trabalho interior do Espírito Santo, a fim de torná-la viva, a fim de fazê-la germinar, e a resposta à palavra abre caminho para o Espírito.

(3) A Palavra (Cristo) Formada no Interior Inicialmente e Progressivamente Este é o terceiro passo. É muito simples quando apresentado desta forma, porém, este é o caminho para o céu, para a vida eterna. Observe você, isto é algo separado de Maria, de sua raça e de sua natureza. Pelo Espírito Santo houve uma completa distinção entre tudo aquilo que Maria era por natureza e aquele Ente Santo gerado nela. Além do que, é algo muito importante reconhecermos que é exatamente desta maneira que nascemos de novo. Quando Cristo nasceu de Maria, ou quando Cristo foi (podemos nós usar esta palavra?) gerado em Maria, aconteceu nela algo que estava completamente acima da natureza dela. Maria tinha uma linhagem bastante longa, e nesta linhagem havia toda sorte de pessoas, incluindo diversas prostitutas. Mas, quando o Espírito entrou e formou Cristo nela, Ele cortou e colocou tudo aquilo de lado. Aquele sangue não entrou em Cristo. Lembre-se disto! Ele não herdou nada

daquilo, não importa o que fosse, fosse alto ou baixo, bom ou mau. O Espírito Santo cortou fora; Cristo era algo diferente de tudo aquilo, distinto: "...o Ente Santo...." Você jamais poderá dizer que Ele herdou o sangue de Raabe, ou de Rute, a moabita. É algo distinto.

Cristo em nós é algo diferente de nós mesmos. É isto que nos torna celestiais. Carne e sangue não podem herdar o reino do céu. Este é o nosso fluxo natural, nossa história natural, todo o curso da nossa relação adâmica, que não pode herdar o reino do céu. É somente aquilo que é de Cristo que irá herdar o reino do céu. É Cristo em nós que é a esperança da glória, e a única esperança da glória. Isto é algo diferente de Maria, de sua raça e natureza, algo diferente de nós mesmos. Isto que é gerado por Deus é do Espírito Santo. Você e eu precisamos sempre distinguir entre aquilo que é de Cristo e o que é de nós mesmos, e não misturar as duas coisas. Nada que não for de Cristo terá aceitação. Tudo tem que ser medido segundo Cristo, tem que passar pela peneira de Cristo, e a peneira é bastante fina; tudo precisa passar pela prova da morte, e a morte é um teste tremendo. Existe alguma coisa que a morte pode reter? Se há, ela irá fazê-lo. Tudo o que está sujeito à morte irá sucumbir a ela, e esta velha criação não é nada mais do que isto. Cristo não está sujeito à morte; Ele não pode ser detido por ela, pois não há nada nele que a morte possa reter. Esta é a nossa esperança da glória, Cristo em nós. Este Espírito Santo fazendo separação entre Maria e Cristo, entre nós e Cristo, e esta divisão fundamental feita pelo Espírito deve ser mantida constantemente em mente, pois somente quando fazemos isto é que Deus pode alcançar o seu propósito. Observe você, Deus pode alcançar o seu propósito muito mais rapidamente onde esta distinção é mantida, do que onde ela é desprezada. Esta é a importância de crentes sendo instruídos pelo Senhor a respeito daquilo que é essencial ao Seu propósito.

Cristo era diferente do resto dos homens a este respeito. Mesmo na infância Ele tinha outra consciência, como tivemos oportunidade de observar quando Ele tinha doze anos. Não o encontrando em seu grupo, seus pais terrenos o procuraram, e o acharam no templo, e lhe chamaram atenção: "Filho, por que agistes assim para conosco? Eis que o teu pai e eu ansiosos te procurávamos". Ao que Ele respondeu: "...não sabíeis que eu deveria estar na casa do meu Pai?" (Lucas 2:48,49). É uma reprovação, mas, ao mesmo tempo, uma revelação de outra consciência. "Teu pai e eu..." — "...Casa do meu Pai..." Não é a casa de José. Aqui há o estabelecimento de um Pai no lugar de outro, de alguém que está acima do outro. É uma consciência celestial, uma consciência eterna, um sinal de que Ele é "outro", gerado pelo Espírito Santo.

Quando, gerados pelo Espírito Santo, voltamos imediatamente à nossa eterna relação com Deus no Filho, uma nova consciência brota dentro de nós, uma consciência que não existia antes. Este "novo homem" que foi vestido possui uma nova consciência quanto aos relacionamentos celestiais.

Tudo o que está compreendido nas palavras "vida eterna". Sabemos que a vida eterna não implica meramente o fato de duração; significa um tipo de vida. Esta vida eterna, vida do alto, vida Divina em Cristo, carrega consigo tudo aquilo que se refere ao Homem Celestial.

Considere novamente a pessoa do Homem Celestial. "Nele estava a vida..."; "Assim como o Pai possui vida em Si mesmo, também concedeu ao Filho ter vida em Si mesmo..." (João 5:26). No

Evangelho de João, o Senhor Jesus fala muito a respeito de Si mesmo como sendo o Homem Celestial, como possuindo vida celestial, e esta vida celestial era a sede da natureza e da consciência celestial; foi através desta vida celestial que Ele se conduziu da maneira como se conduziu. Ele estava vivo para Deus através daquela vida que possuía, e isto é visto em ser Ele capaz de conhecer a Deus, os movimentos de Deus, as direções de Deus, os gestos de Deus, as restrições de Deus. Tudo isto estava reunido naquela vida. Este é o princípio de sua vida a partir do seu nascimento. É o princípio do nosso nascimento, e, igualmente, é o princípio de nossas vidas como o Homem celestial corporativo.

O Dom do Espírito Santo

Esta vida se dá por meio do Espírito Santo. Ela está sempre relacionada a uma Pessoa; não é um mero elemento abstrato. Ela é inseparável da Pessoa, que é o Espírito Santo; e o Espírito Santo é o Espírito de Cristo. Quando você chega ao livro de atos, você tem muita coisa revelada sobre o dom do Espírito Santo. Se você olhar para isto mais de perto, verá que a chegada do Espírito Santo estava invariavelmente relacionada à união espiritual com Cristo. O pentecoste marcou o fim de um relacionamento físico com o Senhor Jesus; marcou o fim daquele extraordinário período de Suas aparições pós-ressurreição. É o início de um relacionamento interior e espiritual com Cristo. Podemos marcar o mesmo aspecto em Cesaréia; eles creram, e o Espírito Santo foi dado. Em Samaria, novamente, as mãos foram colocadas sobre os que creram, e o Espírito Santo foi dado. E uma das coisas mais interessantes no livro de atos é aquele incidente em Éfeso. Quando Paulo chegou a Éfeso, encontrou certos discípulos, e discerniu algo incomum na condição deles, que alguma coisa estava faltando. Paulo diz a eles: "Recebestes vós o Espírito Santo quando crestes?" (Atos 19:2; R.V.). Esta é a tradução correta, e não "desde que crestes", como na Versão Autorizada. Isto, em si mesmo, presume que crer implica o receber o Espírito. As duas coisas caminham juntas. Paulo não conseguiu compreender bem a situação. Era algo anormal. Ali estavam aqueles que professavam crer em Cristo, e que, de certo modo tinham crido em Cristo, mas aquilo que deveria acompanhar a verdadeira fé não estava lá. Paulo se viu confrontado com uma condição que ele jamais tinha encontrado antes, e, ao colocar esta questão a eles, "Recebestes vós o Espírito Santo quando crestes?", eles responderam: "Nem ainda ouvimos falar que haja Espírito Santo..." Então, Paulo pergunta novamente: "Em que fostes batizados então?" Ao que eles responderam: "No batismo de João". Ah! Agora temos a pista. "João batizou com o batismo do arrependimento, dizendo ao povo que eles deviam crer naquele que viria após ele, isto é, em Jesus." Assim, eles tinham sido batizados no batismo de João, para um objetivo futuro, Cristo; não batizados em Cristo, mas batizados em direção a Cristo. São dois tipos de batismos completamente diferentes. Paulo ordenou-lhes que fossem batizados em nome do Senhor Jesus, impôs as mãos sobre eles, e o Espírito Santo foi dado. Estas duas coisas caminham juntas. A união com Cristo implica o recebimento do Espírito. O Senhor não quer que isto aconteça mais tarde na vida espiritual; isto deve marcar o início.

Se no livro de atos há elementos particulares que colocam a questão toda em destaque, como sinais que acompanham, tais sinais foram apenas uma maneira de o Senhor enfatizar o significado de toda a dispensação, que a união com Cristo envolve o recebimento do Espírito

Santo. Como você sabe? Bem, Ele tem mostrado isto a esta geração ao deixar o assunto em evidência desta maneira. Ele deixou tudo muito bem estabelecido, de modo que ninguém pode deixar de perceber. Se você se ocupar com os sinais (línguas, etc), mas perder o seu significado, irá fracassar em ver que estas marcas externas, estas demonstrações, apenas foram permitidas como acompanhamentos, a fim de enfatizar a verdade básica, ou seja, que a união com Cristo estava agora estabelecida. O dom do Espírito Santo foi o selo e a prova disto. Sobre que base? Ao crer em Cristo, ao ser batizado em Cristo, a vida eterna é recebida no Espírito Santo. E esta vida possui capacidades celestiais, dentro dela estão os poderes da era vindoura; e, quando nos séculos vindouros os seus poderes forem completamente liberados, seremos dotados de poderes que transcendem em muito os nossos poderes atuais. A era vindoura foi prefigurada através de sinais no princípio. Pode ser que de vez em quando tais poderes se manifestem na cura de um doente ainda hoje, mas não vamos nos agarrar a eles, nem fazer uma doutrina de sinais, não vamos reuni-los e sistematizá-los, fazendo deles o objeto da nossa busca. Lembremo-nos de que eles simbolizam algo maior, e você pode ter este "algo maior" independentemente dos sinais.

Quando realmente você é batizado em Cristo, você recebe o Espírito da vida de Cristo, e nesta vida você é trazido imediatamente para um relacionamento celestial com o Homem Celestial; você se torna parte do Homem corporativo (a igreja). É o que Cristo é em nós pelo Espírito Santo que determina tudo. Determina todos os valores, estabelece para sempre a questão da eficácia, responde a todas as perguntas e problemas. Gostaria que tivéssemos este entendimento, este conhecimento, este conhecimento mais cedo. Se tão somente pudéssemos ter isto como fundamento de nossas vidas desde o início, de quanta coisa poderíamos ter nos livrado!

Ministério é a expressão da vida, e não a colocação de um uniforme, de um título. Uma vez pensei que estar no ministério era ir para um determinado tipo de obra, de negócio, e, bem, ser um ministro! É assim que se entra no negócio. Muitos e muitos estão se esforçando e labutando no ministério, quebrando seus corações, com medo de perder estas coisas, para não estar violando o que eles entendem ser um chamado Divino. Muitos outros não conseguem largar a coisa porque se tornou um meio de vida, e eles também estão partindo os seus corações. É tudo falso. Ministério não é um sistema como este. Ministério é a expressão da vida, o que, em outras palavras, seria dizer que ministério é o resultado da habitação de Cristo. Desastre está diante do homem ou da mulher que ministra em outro terreno que não neste. Quando o Senhor tem uma oportunidade em nós, e nós realmente confiamos nele, e assumimos a nossa posição, Ele irá nos mostrar que há ministério suficiente para nós; nós não precisaremos dar voltas, a fim de procurar ministério. A verdadeira obra muitas vezes é para nos levar a este terreno, onde temos a nossa libertação desta presente era má, até mesmo em sua concepção de ministério, e nos levar para o ministério celestial.

O Senhor Jesus é o nosso modelo. Você vê o ministério espontâneo e tranquilo deste Homem Celestial. Eu almejo isto! Não significa que iremos nos tornar negligentes, mas isto realmente nos livra de muita tensão desnecessária. Esta é a forma como deveria ser. Que o Senhor nos leve a isto; o Homem Celestial com a vida celestial, com o recurso celestial completo.

Capítulo 8 - O Homem Celestial como Fonte e Esfera da Unidade Corporativa

Ler: Efé. 4:1-16,30-32; Sal. 133.

Temos aqui um salmo que, por um lado, apresenta uma imperfeita e parcial entrada no espírito da benção da qual ele fala, e, de outro lado, uma profecia; um tipo e profecia de uma benção plena que está por vir, e um gozo presente, porém imperfeito, do significado da benção. Como tipo e profecia da benção plena vindoura, ele indica a base da benção, e os seus maravilhosos elementos beneficentes. Leia a parte anterior do salmo e você verá imediatamente qual é esta base: "...lá o Senhor ordena a benção, e vida para sempre". Onde a benção foi concedida? "Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união!" Entre o primeiro e os últimos versículos, a beneficente influência e efeito da benção é vista, benção esta que está baseada em duas coisas. Uma delas nos é trazida no salmo anterior. Você irá reconhecê-los como os "cântico dos degraus". Isto, novamente, fala do gozo parcial do significado da benção. O povo está subindo para Sião; está em caravana, em procissão, vindo de lugares distantes com os olhos e corações voltados para Sião, em expectativa, em esperança; Sião é a cidade das solenidades deste povo; Sião, a alegria de toda a terra; Sião, o centro unificador da vida deles; Sião nos caminhos onde eles estavam, mas também no coração deles - "...em cujos corações estão os altos caminhos de Sião" (sal. 84:5).

O Centro Unificador

Você vê que Sião está lá como um grande fator unificador. Pessoas de todas as direções vindo em procissão. Algumas se juntaram à caravana em vários lugares, à medida que ela se movia de seu ponto mais distante, e descobrem que, apesar de não terem se conhecido antes na terra; embora tenham entrado em contato uns com os outros pela primeira vez em suas vidas; embora os seus caminhos possam estar tão distantes na vida ordinária, e sua esfera de vida e serviço estejam divididas e separadas, Sião faz deles uma unidade. Imediatamente os pensamentos de Sião estão em seus corações; imediatamente eles pensam em Sião e se movem em sua direção, toda dispersão, separação e divisão é removida, e eles se tornam um único homem. Sião os une. Agora vamos observar o que nos é trazido anteriormente no salmo 132.

"Certamente que não entrarei na tenda de minha casa, nem subirei à minha cama, não darei sono aos meus olhos, nem repouso às minhas pálpebras, não darei sono aos meus olhos, nem repouso às minhas pálpebras, enquanto não achar lugar para o Senhor, uma morada para o poderoso Deus de Jacó. Eis que ouvimos falar dela em Efrata, e a achamos no campo do bosque. Entraremos nos seus tabernáculos; prostrar-nos-emos ante o escabelo de seus pés. Levantate, Senhor, ao teu repouso, tu e a arca da tua força. Este é o meu repouso para sempre; aqui habitarei, pois o desejei. Abençoarei abundantemente o seu mantimento; fartarei de pão os seus necessitados" (Salmo 132:3-8,14,15).

O primeiro fator na base da bênção é a satisfação de Deus; é Deus encontrando Sua satisfação: "Levanta-te, ó Deus, para o teu lugar de repouso..." Aqui temos nós o Senhor vindo descansar em Sua casa. Isto não é para ser interpretado de forma literal. Significa o Senhor tendo um lugar de perfeita satisfação, tendo as coisas conforme a Sua própria vontade, conforme o Seu próprio coração; significa o Senhor encontrando aquilo que sempre esteve procurando: "Este é o lugar do meu repouso para sempre..." O Senhor tem se provido daquilo que responde ao desejo do Seu próprio coração, e, por isso é possível dizer a Ele: "Levanta-te, ó Senhor, para o teu lugar de repouso..."

A preocupação de Davi era, primeiramente, que o Senhor ficasse satisfeito. Você irá perceber, a partir da passagem que citamos, que ele rejeita tudo aquilo que é particularmente seu. Com Davi o Senhor tem o primeiro lugar.

Cristo — Deus de Todos, e Nosso

Transportemos isto para o Novo Testamento, para uma interpretação, pois é lá que iremos encontrar o seu significado espiritual. Estamos meditando em "TODAS AS COISAS EM CRISTO", e, entre estas coisas, e não menos importante, está a satisfação de Deus, a vinda dele ao descanso em Seu tabernáculo. É isto que estava em vista quando o Espírito, descendo em forma de pomba, pousou sobre o Senhor Jesus. A pomba retornando ao seu descanso na arca tipificava o Espírito vindo ao Seu descanso em Cristo, a satisfação de Deus: "este é o meu amado, em quem me comprazo" (Mat. 3:17). Encontrei o lugar do meu descanso; estou perfeitamente satisfeito; aqui eu satisfação todo o meu desejo. Então, o Espírito em forma de pomba, o símbolo da paz e do descanso, pousou sobre Ele. O Senhor Jesus responde a todos os desejos do coração de Deus, e nele Deus entra em Seu descanso.

Quando você e eu colocamos de lado todos os nossos interesses pessoais, e focamos e concentramos toda a nossa atenção no Senhor Jesus, de modo que Ele tenha o primeiro lugar, tenha tudo, nós, então, providenciamos um lugar de descanso para Ele em nossas vidas, e pavimentamos, assim, o caminho para a bênção. "Lá o Senhor ordena a bênção..." Onde? Primeiramente, onde Ele encontrar o Seu lugar de descanso, de Sua satisfação, de Sua alegria. O Senhor não nos abençoa em nosso próprio homem natural. Deus não abençoa a minha carne, nem a sua. A bênção de Deus vem sobre o Seu Filho em nós: "...a unção que recebestes dele permanece em vós..." (1 João 2:27). Lembre-se de que a bênção do Senhor, a unção, o óleo precioso, está sobre a Cabeça. Ela escorre até nós somente a partir da Cabeça, por meio dela, e é quando Cristo, por meio de Seu Espírito, vem para descansar em nós, que a bênção repousa lá. A bênção repousa sobre Ele em nós, e é por isto que ela habita em nós. Graças a Deus, que ela habita em nós. Isto, se nós realmente reconhecermos, é uma das maiores bênçãos da nossa vida em união com o Senhor. Nós, em nós mesmos, não permanecemos nem por cinco minutos! Somos tão mutáveis quanto o tempo. Pela manhã podemos estar de um jeito, e pela tarde, de outro, e à noite, de outro completamente diferente. Podemos ser vários tipos diferentes de pessoas durante o espaço de uma semana. Em determinado momento nos sentimos esplêndidos, espiritualmente falando, e pensamos que jamais iremos cair novamente, mas não demora muito e já estamos lá em baixo. Variamos desta maneira; familiarizamos-nos com cada movimento que esta vida humana é capaz de conhecer. Se vivermos nesta vida da alma, de mudanças

constantemente de humor, oh, que vida miserável será. Mas a unção que recebestes permanece em vós. Por que isto? Porque ela permanece nele, não em nós, e Ele é "o mesmo ontem, hoje e sempre". Não há mudança da parte do Senhor Jesus em nós. Nele não há variação, nem sombra de mudança. Oh, as mudanças varrem as nossas vidas por causa da variação desta vida humana; mas Ele é sempre o mesmo em nós. Nosso humor pode variar mil vezes, mas Ele nunca muda, é sempre o mesmo. A Unção permanece nele em nós. Oh, vivamos em Cristo, vivamos na Unção, vivamos neste fato invariável de Deus em Cristo, imutável. Ele não nos ama pela manhã e se volta contra nós à tarde. Embora possamos achar que sim, este não é o caso. "Eu te amei com amor eterno". O nosso humor nos levaria a concluir que o Senhor nos ama hoje, mas que amanhã se voltará contra nós; que hoje o Senhor está conosco, mas que amanhã irá nos deixar. Esta é a nossa enfermidade. Isto é de nós mesmos e não do Senhor. O Senhor não é desta maneira. O Senhor não é o nosso humor, nossos sentimentos, nossas sensações, ou nossa falta de sensações. O Senhor é sempre o mesmo, o mesmo Deus fiel, imutável, e a unção permanece. Ela não vem e vai. Ela não levanta e cai. Ela não entra e sai, não sobe e desce, um dia está de um jeito, e outro dia, de outro; ela permanece.

O gozo disto só é possível quando Cristo for o ponto focal de nossas vidas. Deus vem descansar em Seu Filho, e encontra a sua satisfação ali. Você precisa ir lá, a fim de encontrar o descanso de Deus; a benção está lá. Deus ordena a benção no lugar do seu repouso, isto é, no Senhor Jesus. Mas, então, Cristo está em você: "...Tu e a arca da tua força". Isto é Cristo em vós, a esperança da glória.

Cristo como Descanso de Deus no Coração

Assim, o primeiro aspecto da base da benção é este do nosso conhecimento a respeito do descanso de Deus em Seu Filho, Jesus Cristo, em nossas próprias vidas. Ele mesmo colocou isto numa linguagem que tinha que ser mais ou menos simbólica, ou parabólica. "Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas" (Mat. 11:29). "Vinde a mim todos vós que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei" (verso 28). Sabemos o que isto quer dizer no espírito. Quando éramos crianças, podíamos ter pensado tratar-se de uma palavra direcionada a homens trabalhadores nas labutas da vida, mas chegamos a conhecer que esta labuta e este estar sobrecarregado tem a ver principalmente com estas nossas variações de humor. Nós estamos labutando contra a correnteza, contra a maré, contra a tensão da nossa própria instabilidade, da nossa própria incerteza, das nossas freqüentes dúvidas e questionamentos, dos nossos sentimentos: e é uma labuta quando você vive neste terreno! O Senhor Jesus diz: "...Eu te darei descanso". Como Ele fará isto? Ele irá entrar e fazer morada em você e será o centro da mais profunda satisfação, e você não terá mais questão alguma. Está você se estressando e lutando, questionando se o Senhor está satisfeito com você? Seria melhor você parar com isto, porque Ele jamais estará satisfeito com você. Se você está procurando e desejando por este dia em que o Senhor irá ficar completamente satisfeito com você, então você está procurando por um dia muito distante. Se você está desejando que algum dia Deus irá ficar muito satisfeito com você, e que, então, você irá ficar muito feliz, este dia nunca chegará. O que precisamos compreender - e é uma verdade muito repetida, contudo ainda não

compreendida o suficiente em nossos corações - é que Deus jamais ficará satisfeito conosco em nós mesmos, mas Ele já está perfeitamente satisfeito com o Seu Filho, o qual Ele nos tem dado para morar em nossos corações, e que é o centro da Sua satisfação, e nós somos aceitos no Amado. Então, a bênção vem. Vemos como a bênção opera.

Habitando Juntos em Unidade

Agora chegamos ao segundo aspecto da base da bênção. "Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união!" (Sal. 133:1). Vimos isto na ilustração, a prefiguração, isto é, de Sião unindo todos os corações, tornando todos um, removendo tudo aquilo que é pessoal, tudo aquilo que é seccional. Agora, quando o coração está centrado no Senhor Jesus, temos o maior e mais dinâmico poder contra a divisão, contra a separação, contra tudo o que nos mantém separados, e, quando o Senhor Jesus é o nosso objetivo central e supremo, e quando é na direção dele que o nosso coração se volta, então alcançamos a unidade. Você não pode ter interesses pessoais e ao mesmo tempo cuidar dos interesses do Senhor. Davi deixa isto muito claro. "o tabernáculo da minha casa"; se considerarmos isto, então não iremos estabelecer uma casa para o Senhor; caso contrário, não iremos encontrar um lugar de descanso para Ele. Se eu estiver buscando satisfazer o meu desejo, dando sono aos meus olhos, e repouso às minhas pálpebras, então, os interesses do Senhor ficarão em segundo lugar. Mas quando eu me ponho de lado, com tudo aquilo que é pessoal, e me mantenho centrado no Senhor, e, quando todos os demais também fazem o mesmo, encontraremos um centro unificador em Cristo. É isto o que significa viver em união.

Agora, efésios quatro é a grande exposição do Novo Testamento do salmo 133: "Há um só corpo..." Leia a passagem sem as palavras em itálico: "...procurando guardar a unidade do Espírito no vínculo da paz... um só corpo e um só Espírito ... um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus, e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos". (versos 3-6). Unidade em Cristo é o que está retratado. Como é alcançada esta perfeita unidade? Deixando de lado tudo o que é pessoal, sendo o Senhor o centro focal, e aplicando toda diligência em se manter esta unidade; mantendo fora todos os interesses pessoais, e Cristo e Seus interesses sempre à vista: "...até que cheguemos todos à unidade da fé, e ao pleno conhecimento do Filho de Deus, à estatura de varão perfeito..." (verso 13). Viver em unidade é o resultado de Cristo ser o único e central objetivo de todos os nossos interesses. Isto não é algo visionário, imaginativo, meramente idealístico; é algo muito prático. Você e eu iremos descobrir que há elementos de divisão operantes, coisas que se arrastam no meio de nós, a fim de nos manter separados. O inimigo está sempre buscando fazer isto, e as coisas que se levantam para se por no meio do povo de Deus e erguer uma barreira são incontáveis; uma sensação de tensão e de distância, por exemplo, de discórdia e de falta de relacionamento. Algumas vezes são mais do tipo abstrato; isto é, você não consegue colocar a mão sobre elas e explicá-las, e dizer o que são; é apenas uma sensação de algo. Às vezes é mais positivo, uma distinta e definida falta de compreensão, uma má interpretação de algo dito ou feito, algo de que se lança mão, e, naturalmente, sempre maximizado pelo inimigo.

Como este tipo de coisa deve ser tratado, a fim de se manter a unidade do Espírito? Exatamente sobre esta base apenas, quando dizemos: 'Este não é o interesse do Senhor; isto

jamais poderá ter valor para o Senhor; isto jamais poderá ser para sua glória e satisfação; isto apenas pode significar agravo ao Senhor'. O que eu possa sentir na questão não é a consideração vital. Eu posso até ser a parte prejudicada, mas, será que vou me sentir lesado e ferido? Será que vou me apegar à minha dignidade? Será que vou me fechar em mim mesmo e ir embora, porque fui prejudicado? É desta maneira que a natureza agiria, mas devo tomar a seguinte atitude: 'O Senhor é quem vai perder, o nome do Senhor é que vai sofrer, o interesse do Senhor está envolvido nisto; preciso superar isto; tirar o máximo proveito; preciso ignorar isto e não permitir que ele afete a minha atitude, a minha conduta, os meus sentimentos em relação a este ou àquele irmão!' Precisa haver a rejeição disto que sentimos e, até mesmo dos nossos direitos em favor da causa do Senhor, precisa haver um combate contra este esforço do inimigo de ferir o testemunho do Senhor. É isto que significa se esforçar para manter a unidade. Este é o poder da vitória contra a divisão, e é vitória em favor da unidade, e aí o Senhor ordena a bênção. Este é o caminho da vida eterna. O outro caminho é manifestadamente o caminho da morte, e é isto que o inimigo procura. Até que esta diferença seja sanada, tudo é morte, tudo fica seco e enferrujado. A vida é através da unidade, e a unidade somente poderá ser adequadamente encontrada quando Cristo estiver em Seu lugar, como sendo alguém por quem nós abrimos mão de tudo o que é pessoal. Não podemos fazer isto por mais ninguém. Nunca podemos fazer isto por causa da pessoa em questão. Fazemos por causa do Senhor, e o inimigo é derrotado. Aí o Senhor ordena a bênção. Este, então, é o duplo aspecto da base da bênção. Primeiro, a base da satisfação e do repouso de Deus precisa igualmente ser a nossa, isto é, o Filho; e, segundo, devemos viver em união.

Tome a grande ilustração no segundo capítulo do livro de atos. Aqui está a maior exibição da operação desta verdade que o mundo jamais viu. "Mas Pedro, pondo-se em pé com os onze..." Aí estão os irmãos em unidade! O Senhor também entrou em Seu descanso. Pela cruz o Pai encontrou a Sua satisfação no Filho; o Senhor entrou no Seu tabernáculo celestial. Tudo é descanso agora no céu: Deus está satisfeito, a obra de reconciliação foi realizada no sangue da cruz, foi feita a paz, e Deus entrou em Seu descanso na perfeita obra da redenção. Agora os olhos de todos os apóstolos estão fitos no Senhor Jesus; e, quando eles se colocam de pé, é Ele quem é plenamente visto. Pedro deixou todas aquelas coisas pessoais para trás. Eles deixaram todas as coisas pessoais, e o único objetivo deles é Cristo. Ao se colocarem em pé agora, o testemunho deles é todo para Cristo; eles são um, estão unidos nele; então o Senhor ordena a bênção, e vida para sempre; e tal bênção é como o precioso óleo que desce da cabeça para a gola das vestes.

A figura está perfeita. Há a Cabeça, o Senhor Jesus, e o Pai ordena a bênção derramando do Seu Espírito eterno sobre a Cabeça. Agora, todos os membros estão sujeitos a ela, centrados nela, mantidos juntos nela, e a bênção escorre para a gola das suas vestes, e é "...como o orvalho de Hermon que desce pelos montes de Sião..." Este é o efeito da bênção, este é o efeito de vida para sempre. O que é o orvalho do Hermon? Se você vivesse naquele país, saberia o valor do orvalho do Hermon. É uma terra seca e cansada, com tudo seco e se tornando estéril, e, então, o orvalho do Hermon desce e tudo revive, tudo se torna refrescante, tudo levanta sua cabeça e ganha vida novamente. É o fruto beneficente da bênção; vida, frescor, esperança, reviver, frutificação. Lá o Senhor ordenava a bênção.

Você entende o caminho da vida, da frutificação, do reviver, do frescor, da bênção? Duas coisas são básicas. São elas a nossa chegada ao lugar do repouso de Deus em Seu Filho e o nosso abrir mão de tudo aquilo que é nosso em prol dos interesses do Filho, descobrindo o nosso tudo nele. Assim somos levados juntos por este amor mútuo ao Senhor. Oh, que possamos ter mais desta expressão. Penso que é por isto que o Senhor está trazendo esta questão diante de nós; não para que a mensagem seja meramente como um prospecto abençoado, uma palavra que soe bem e que nos dê certa porção de ânimo enquanto está sendo falada, mas para que seja um forte chamado do Senhor. Queremos a bênção? Queremos vida eterna, vida mais que abundante? Queremos frescor, frutificação, revigoramento e ânimo? Queremos que as outras pessoas obtenham a bênção através de nós? Olhe para o Pentecoste. O Pentecoste é a exteriorização do salmo cento e trinta e três; pois lá os irmãos viviam em união, centrados no Senhor, e o Senhor ordenava a bênção. Não há nada de muito profundo nisto, mas nem por isto é menos importante. É ainda outra maneira de se trazer o Senhor Jesus à vista, de mostrá-lo como o centro, como supremo. Mas, oh, isto é um chamado do Senhor aos nossos corações. O caminho da frutificação, da bênção, do frescor, da alegria é este sob a bênção de Deus, porque temos encontrado o nosso descanso onde Ele encontrou o dele, no Senhor Jesus; porque o objetivo dos nossos corações, pelo qual temos largado mão de todos os interesses menores, todos os interesses pessoais, é o mesmo de Deus, e também do Seu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo. Lá o Senhor ordena a bênção, e vida para sempre. Que Ele possa realizar isto em nós. Oh, que possa ser dito nos dias futuros como nunca fora dito até agora "...lá o Senhor ordena a bênção, e vida para sempre", por causa dessas duas grandes realidades, ambas centradas no Senhor Jesus.

A Administração Do Mistério - Volume 1

por T. Austin-Sparks

Capítulo 9 - O Homem Celestial e a Vida Eterna

É Cristo na condição de Homem Celestial que é a nossa consideração neste momento, e temos visto que a principal fonte do Ser do Homem Celestial é a vida eterna. "Nele estava a vida...". (João 1:4); "...como o Pai tem vida em si mesmo, assim também concedeu ao Filho ter vida em si mesmo..." (João 5:26). É vida eterna, vida Divina, vida de Deus, um tipo especial de vida; não apenas extensividade de vida, mas uma natureza de vida. A principal fonte do seu Ser como Homem Celestial é a vida eterna. O Senhor Jesus, como o Filho de Deus, sempre esteve designado como o Doador da vida. Desde a eternidade esta vida estava nele para a criação.

Vida Eterna em Vista Desde a Eternidade

As palavras no evangelho de João, usadas pelo Senhor Jesus, que foi dado a Ele pelo Pai, o ter vida em Si mesmo, e dar esta vida a quem Ele queira, levam-nos de volta para antes dos "tempos eternos". Aqui elas se referem à redenção, mas não é aí que esta questão de dar vida, esta questão sobre o propósito de Deus em relação à vida, se inicia. É mostrado a nós que desde o princípio, antes que houvesse a queda, e, portanto, antes que houvesse qualquer necessidade de redenção, o pensamento de Deus já era a vida eterna, e, quando, a partir da queda, Ele bloqueia o caminho da árvore da vida, Ele assim o faz pelo seguinte motivo: "...para que ele não estenda a sua mão e coma também da árvore da vida, e viva para sempre..." (Gen. 3:22). Deus já tinha feito tal providência. A vida eterna estava no pensamento dele, mas ela estava designada a um determinado tipo de homem, e o Adão que passou a existir, separado de Deus, não mais permanecia diante dele como aquela criatura na qual a vida eterna podia residir, e, então, ela ficou reservada. Ficou retida no Filho; pois a árvore não é outra coisa senão uma figura de Cristo. Quando chegamos ao final da escritura, a árvore é vista novamente. Cristo é a "árvore da vida". Cristo é o repositório desta vida, e, então, Ele vem na condição de o último Adão, como sendo o Homem em quem aquela vida pode permanecer.

Através da união com Ele, agora pela redenção, a vida que está nele é transferida para aquele que crê; não de forma separada de Cristo, mas em Cristo, que está no crente. A vida nunca se separa de Cristo. O apóstolo declara que a vida está no Filho, e ela foi dada a nós. Nós temos a vida eterna, e esta vida está no Filho. É no Cristo que reside dentro de nós, na Pessoa do Seu Espírito, que a vida está; ela jamais é adquirida de forma separada dele. Dissemos que o Senhor Jesus, como o Filho de Deus, sempre esteve designado como Doador da vida. Naturalmente, Ele somente pode ser conhecido assim na condição de Redentor. Ele podia ter sido conhecido como Doador da vida independentemente da redenção, mas agora, por causa da condição do homem devido à queda, Ele somente pode ser conhecido como Doador da vida na medida em que é conhecido como Redentor. Assim, isto com o qual temos a ver agora, aqui no presente tempo, é a redenção e vida, redenção para vida.

Redenção Relacionada ao Propósito Eterno

Aqui queremos novamente falar alguns momentos sobre esta linha mestra do propósito eterno à qual o Senhor está buscando nos levar. Porque ela é tão grande e nos liberta disto com o qual estamos mais inteiramente ocupados no presente tempo, isto é, com a nossa salvação, com a nossa redenção, e com tudo o que está associada a ela; porque esta linha mestra nos tira desta situação e nos coloca num terreno mais amplo, e é muito natural que tenhamos dificuldades, por não sermos capazes de compreender a questão imediatamente. É assim que estamos vendo, por isto é necessário um retorno a esta ênfase principal.

Olhe novamente, atentamente, para a palavra redenção. A palavra carrega em si uma implicação. Redenção implica em trazer de volta. Imediatamente surge a questão: Trazer de volta o que? E para onde? Existe algo que, pelo tempo presente, foi perdido. Que cessou de permanecer em sua relação e posição original. Isto precisa ser trazido de volta, precisa ser recuperado, restaurado, redimido. Então, deve ter havido um lugar, uma posição, e este é o nosso ponto principal.

Estamos procurando dizer neste momento que, antes que houvesse a queda do homem, e mesmo antes que houvesse a criação, houve um conselho de Deus que resultou num propósito, e a linha reta deste propósito através das eras foi destinado a desenvolver progressivamente uma manifestação universal de Deus no homem, através do Seu Filho. Assim, através do Filho, Deus criou todas as coisas. Tudo o que foi criado no céu, na terra e no universo, veio, através do Filho, ser em si a imagem do Filho, Deus expresso e manifesto em termos de "Filho". Em relação a isto, nós fomos "...predestinados... para adoção como filhos..." (Efé. 1:5).

Se você ler cuidadosamente a Palavra, irá observar Adão na condição de criança, ao invés de filho adulto; Adão era um filho em estágio probatório, em teste; e, por ter ele fracassado, jamais alcançou a maturidade. Alguns de nós estamos acostumados com o ensino do novo testamento sobre a diferença entre uma criança de Deus e um filho adulto. Adão estava na infância do propósito de Deus, da intenção de Deus. Ele precisava crescer, desenvolver, tornar-se maduro, expandir, alcançar a plena estatura; e não estamos dizendo que aquele foi o único teste, o teste final para a maturidade, mas foi o primeiro. Todo o plano de crescimento, de desenvolvimento progressivo rumo ao pleno crescimento, ao homem corporativo, não necessariamente repousa sobre a redenção. Repousa sobre o propósito eterno, os conselhos eternos. A linha reta das coisas teria prosseguido independentemente de qualquer plano de redenção, e seria realizado. Se Adão não tivesse caído, o propósito eterno ainda teria sido realizado, porque tudo está eternamente investido no Filho. Agora, na medida em que o homem é incluído, Adão foi incluído. Adão fracassou, e com ele, a raça. Então, o plano redentor precisa entrar em cena; um plano tão completo nos conselhos de Deus, porém, um plano desenvolvido e projetado devido a algo que saiu errado. Não podemos dizer que a queda foi correta, mas ela ocasionou um plano, um plano perfeito, maravilhoso, e, quando Deus elaborou este plano, quando em Seus conselhos eternos Ele estava projetando todo este esquema de criação, de intenção e propósito, então a atitude, quando lemos estes conselhos, indubitavelmente foi a seguinte: 'Sabemos, pois, sendo o que somos, conhecedores de tudo, não podemos deixar de saber como as coisas irão se dar. Sabemos que nosso primeiro pensamento não será imediatamente realizado, que haverá esta curva, esta interrupção. Assim, projetamos este novo plano de

redenção pelo qual entramos por esta dobra e trazemos novamente as coisas para o nosso nível. Vamos suprir a lacuna; e, ao fazermos isto, não iremos perder; iremos ganhar. Esta obra do adversário, toda esta tragédia, este sofrimento não irá nos tirar do nosso plano original, não irá diminuí-lo nem um pouco, nem irá significar apenas que voltamos ao nosso nível; nós iremos voltar com glórias adicionadas, e estas serão as glórias da graça'. Deus sempre reage à obra do Diabo desta maneira; Deus sempre obtém mais do que Ele tinha antes, por meio do sofrimento. O sofrimento não é a vontade de Deus, assim como também não é o pecado, porém, através do sofrimento do Seu próprio povo, Ele sempre garante algo mais do que aquilo que havia antes. Deus é sempre "mais do que conquistador". Isto significa que Ele obtém glórias adicionais como resultado da interferência do inimigo, ou seja lá o que possa ser dito a respeito. Isto acontece nos detalhes da experiência individual, mas, em sua plenitude, em todo o seu movimento, esta interferência ocasionou todo o plano e sistema redentor.

Reconhecemos isto, mas esta não é, no momento, a coisa com a qual estamos lidando. Fosse assim, deveríamos estar falando sobre as glórias da redenção. Mas o Senhor depositou esta responsabilidade do Seu propósito eterno para o homem em nossos corações no tempo presente, e não cremos que nem por um momento estamos tirando as glórias da redenção, ou colocando a redenção num lugar de importância menor do que deveria ter. Se a você parece que estamos ignorando, ou colocando a redenção em segundo lugar, não é que estamos enxergando menos valor nela do que realmente há. Deus nos livre disto! Como podemos conhecer a Deus sem a redenção? Ao mesmo tempo, o que temos em vista é o Filho de Deus. Não a redenção, mas o Filho de Deus, este Homem Celestial, como representante do pleno pensamento de Deus para o homem, e para este universo com o qual estamos lidando. O Filho de Deus como Redentor é apenas uma expressão do Filho, e uma expressão que, embora tão cheia de glória, e que para sempre deva ser o tema do redimido através das eras, tornou-se dolorosamente necessário aqui no tempo. Ela fala de tragédia; fala do coração partido de Deus, do sofrimento de Deus. Mas esta, contudo, como dissemos, não é a nossa principal consideração no momento, mas, nestas meditações, estamos ocupados com Cristo na condição de Homem Celestial.

O Tesouro Perdido

Dissemos que somente podemos conhecer o Homem Celestial como doador da vida agora em termos de redenção, como o Redentor: "...o Filho do Homem veio buscar o que se havia perdido" (Lucas 19:10). O que entendemos com esta escritura? Naturalmente, em termos de evangelho, temos pintado quadros de ovelhas perdidas, e temos pensado sobre os indivíduos que estão fora, desviados do Senhor, como algo que está perdido. Bem, isto é bem verdade, mas você precisa ir mais longe do que isto ao interpretar esta escritura. Deus perdeu alguma coisa, e o Filho do Homem veio para recuperar aquilo que Deus havia perdido. O que é que Deus havia perdido? Ouça novamente: "O reino do céu é como um tesouro escondido no campo, que um homem encontrou e escondeu; e cheio de alegria foi e vendeu tudo o que possuía, e comprou aquele campo" (Mat. 13:44). O que é o tesouro? O que é o campo? O campo é o mundo, o tesouro é a igreja. Este tesouro está escondido, e o Senhor Jesus pagou o preço pelos direitos totais de toda a criação, a fim de ter a igreja que estava no mundo. Cristo adquiriu-a através da

redenção, pagando o preço, direitos universais, a fim de assegurar aquele tesouro, a igreja. A igreja é o tesouro que estava perdido. O que é a igreja? A igreja é o novo homem, a plenitude da medida da estatura de Cristo. É o homem celestial corporativo, a expressão de Cristo em forma corporativa, é a Sua herança nos santos. Este é o tesouro precioso.

A igreja não é a única coisa, mas é a coisa central. O Senhor Jesus adquiriu os direitos universais, e haverá outras coisas em adição à igreja. Haverá nações caminhando à luz dela. A redenção vai além da igreja, porém, a igreja é a coisa central. O Senhor a encontrou, e este foi o tesouro que estava perdido que determinou o Seu curso, fazendo-O pagar o preço. Isto é um pensamento tremendo. A igreja é tão preciosa para Ele que fez com que Ele pagasse o preço por todo o universo, a fim de tê-la para Si. Este é o ponto focal. A igreja é a chave da redenção. Ela é aquilo que está alcançando a perfeita imagem de Cristo. Tudo mais será secundário. Haverá um reflexo de Cristo através da igreja; a luz de Cristo irá irradiar sobre tudo mais; o que Ele é irá repousar sobre todas as coisas; tudo mais irá tomar a sua característica a partir daquilo que Ele é na igreja, porém, a igreja estará no centro: "...as nações caminharão à sua luz..." (Apocalipse. 21:24). É uma coisa tremenda viver nesta dispensação quando o Senhor, embora tendo adquirido os direitos do universo, de toda a criação, através de Sua cruz, está especialmente concentrado sobre este tesouro agora, para tomá-la da criação.

"O reino do céu [deve estar no plural, o reino dos céus] é como um tesouro escondido no campo; o qual um homem achou e escondeu..." O Senhor está fazendo uma obra secreta em relação à igreja. É algo sempre perigoso trazer aquilo que imaginamos ser a igreja para um lugar visível, e fazer dela uma coisa pública. A igreja verdadeira é uma companhia secreta, escondida, e uma obra secreta está se desenrolando nela. Esta é a sua segurança. Quando você e eu nos lançamos em grandes movimentos públicos, exibindo e fazendo publicidade, nós acabamos expondo a obra de Deus, nós a abrimos para muitos perigos. Nossa segurança consiste em nos mantermos onde Deus nos tem colocado, no lugar escondido com Ele. É por isso que "O reino do céu (céus) é como..." Qual é o significado desta frase? Significa que todo o sistema está focado na igreja. Ela é o centro do sistema celestial. Tudo o que este "os céus" significa, no sentido espiritual, está interessado na igreja, o tesouro do campo. Por que isto? Porque, novamente, a igreja é o homem celestial em Cristo.

Tome a pessoa do Senhor Jesus, como o Homem Celestial. Todo o universo está interessado nele. Em Seu nascimento o céu está ativo; as hostes de seres celestiais irrompem em relação a Ele. O inferno também está ativo e, através de Herodes, busca destruir o Seu nascimento e todo o seu significado. Você descobre, através da vida terrena do Senhor, que todo o universo tem sua atenção focada nele, e está relacionada a Ele, de modo que, em Sua morte, até o sol esconde a sua face, a terra treme, e há trevas sobre a face dela. Todo o universo está ligado a Ele.

O reino dos céus e todo o sistema celestial, está interessado neste tesouro do campo, por causa de sua significação eterna, de sua relação, de seu propósito. Isto é algo tremendo. Agora, naturalmente, você é capaz de avaliar mais exatamente o valor e o significado da redenção. Enxergar o pano de fundo das coisas não é remover a redenção, mas é acrescentar

algo a ela. É dar à redenção um significado muito maior do que o de apenas ser salvo e alcançar o céu. Naturalmente, a salvação de indivíduos é algo grande. Mas, quando enxergamos a redenção que está em Cristo Jesus, à luz do eterno propósito de Deus, quão imenso ela é! Se você realmente quer apreciar e avaliar corretamente a redenção, você terá que vê-la no lugar onde Paulo a colocou, e ver que ela é algo cósmico. A vinda à redenção da parte de cada indivíduo é uma vinda a algo imenso, algo muito maior do que a redenção do próprio indivíduo em si. Todos os poderes e inteligências do universo estão ligados e interessados na redenção. Cremos que para melhor apreciar e desfrutar das coisas de Deus, é necessário entender o eterno e universal propósito que está por trás delas, e não tomá-las como algo em si mesmas. É desta maneira que Paulo via a redenção.

Vida Eterna, o Princípio Vital da Redenção

O princípio vital na redenção tem que ser implantado. A redenção não é algo objetivo, algo que é feito por nós. É isto, mas não apenas isto. Não é meramente um sistema realizado, mas a redenção envolve um princípio vital que precisa ser implantado no crente, e o princípio vital na redenção é a vida eterna, a vida das eras. Assim, a redenção, trazendo com ela o seu princípio vital, imediatamente nos faz voltar a Cristo como o Doador da vida, antes dos tempos eternos, e, então, somos levados diretamente para a vida imortal. A redenção em si, por si mesma, este princípio de vida eterna, expressa-se a si mesmo ao nos trazer de volta ao lugar onde Deus pode fazer o que era impossível que fosse feito no primeiro Adão, nos traz para o lugar onde Ele pode dar vida eterna. Quando entramos na redenção, todas as eras deste mundo são apagadas, em questão de tempo, e imediatamente encontramos a nós mesmos como sendo seres eternos, ligados de volta ao Deus eterno. O princípio vital da redenção é a vida eterna a ser implantada no redimido.

Progressiva Redenção no Crente Através do Princípio da Vida

Outra coisa que se depreende é que este princípio vital torna a perfeita redenção que há em Cristo Jesus progressiva em nós. Em Cristo a nossa redenção está perfeita. Temos uma plena redenção em Cristo. Seu Ser em glória indica que a redenção está completa. Porém, quando o princípio da redenção, isto é, a vida eterna, é introduzida em nós através da fé, aquilo que está perfeito em Cristo, como redenção, inicia um curso progressivo em nós quanto ao princípio de vida. A redenção se torna progressiva em nós através da vida. Esta vida é algo progressivo. Nós somente chegamos ao conhecimento e ao gozo da plena redenção à medida que a vida aumenta em nós. É o trabalho da vida em nós que irá nos levar à plenitude da redenção. Isto será tornado verdadeiro no espírito, na mente e no corpo. Iremos entrar na plenitude da redenção que está no atual corpo físico e celestial de Cristo. Seu atual corpo físico e celestial é uma representação, um modelo da redenção da nossa humanidade completa. Seremos tornados semelhantes ao Seu corpo glorioso. Através de qual princípio será isto realizado? Através da obra da vida de redenção em nós, progressivamente.

A Dupla Lei da Vida

Agora, como esta redenção opera em nós? Ela opera de duas maneiras. Por um lado, ela opera removendo-nos da nossa própria vida natural como sendo a base do nosso relacionamento com

Deus. Isto é algo grande, uma grande obra, uma obra muito profunda. Muitas pessoas, em sua infância e imaturidade espiritual, estão fazendo de suas vidas naturais, de suas energias, de seus entusiasmos, e de todos esses tipos de coisas, a base de seu relacionamento com o Senhor na vida e no serviço. Isto é um sinal de imaturidade. Sabemos muito bem que um crente jovem está sempre cheio de entusiasmo, e pensa que isto é a real força de sua união com Deus, e que isto de fato representa alguma coisa em relação a Deus. Quando, de repente, os ventos de março começam a soprar, e a flor é levada, os tais pensam que o inverno chegou, ao invés do verão. Pensam que perderam tudo. Eles perguntam: O que aconteceu comigo? As letras dos hinos talvez sejam ouvidas de seus lábios:

"Onde está a felicidade que conheci
Quando eu vi o Senhor pela primeira vez?"

Mas você não consegue o fruto enquanto a flor não cair. É o verão, e não o inverno, que assopra as flores para longe. Naturalmente, todos nós gostamos de observar a flor em seu tempo, mas deveríamos estranhar se vissemos a flor lá durante todo o verão. Deveríamos dizer: 'Alguma coisa está errada aqui, é tempo de a flor cair'. Olhamos mais de perto e vemos algo em seu lugar, cheio de promessa de muito mais valor. Esta primeira flor pode indicar um sinal de vida, mas ela não é a vida em si. O sinal deste começo de vida pertence ao início da primavera, mostrando que o inverno é passado e que a ressurreição está em operação. É um sinal, mas não é a coisa em si, e ele passa com a infância espiritual. Esses entusiasmos iniciais não são a base da nossa real união com Deus, mas são sinais de algo que aconteceu em nós. São de nós mesmo, não de Deus. Deus é algo diferente disto. Ele não vai embora. A vida está operando e irá se mostrar mais forte e de formas mais profundas.

Em todo o nosso caminho durante esta vida, precisamos aprender a diferença entre o que é, afinal, de nós mesmos em relação a Deus, daquilo que o próprio Deus é em nós. Há muita coisa que é de nós mesmos em relação a Deus, e imagino que sempre haverá, em certa medida, até o fim. Ainda há algo de nossas mentes em operação nas coisas de Deus. Podemos pensar tratar-se dos pensamentos de Deus, da mentalidade de Deus, mas ainda há muita coisa que pertence à nossa própria mente humana, à nossa própria constituição mental em relação às coisas de Deus, e iremos sempre descobrir que a mente de Deus é completamente diferente disto, e temos que dar lugar às novas concepções do Senhor. Na vontade e no coração é a mesma coisa.

Falamos do corpo. Esta lei da vida opera para a remoção da nossa base natural em relação ao Senhor, de modo que até em nosso corpo físico nós vamos ao Senhor, em relação às Suas coisas, e Ele se torna até mesmo a nossa vida corporal em relação às coisas celestiais. Isto é um fato. Aí está o testemunho, de que nós, por um lado, somos trazidos progressivamente para um lugar onde, nas coisas do Senhor, não possuímos vida em nós mesmos, onde fisicamente somos confrontados com impossibilidade. Tem sido sempre assim, do ponto de vista de Deus, mas pensávamos que produzíamos muito, pois ainda não tínhamos alcançado esta consciência da nossa incapacidade natural. Agora temos chegado ao lugar onde, em maior ou menor grau, percebemos que, nas coisas de Deus, nós "não podemos", mesmo fisicamente.

Mas, se de um lado, a vida eterna opera desta maneira, removendo-nos da nossa vida natural como base de nossa relação com Deus, de outro lado, é muito maravilhoso o que é feito. É "o fazer do Senhor, e é maravilhoso aos nossos olhos". O Senhor vem até mesmo como sendo a nossa vida natural, a fim de fazer mais do que seria possível a nós, em nosso melhor, e certamente muito além da possibilidade atual, porque Ele nos tem feito conhecer que, como homens, nós não somos nada, mesmo em nosso melhor. A vida faz isso. A vida remove um sistema e traz outro, abrindo espaço para Ele à medida que segue. Isto, creio eu, é o que o Senhor quis dizer quando falou: "Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância" (João 10:10). Pensávamos que isto significasse apenas abundância de exuberância. Nós sempre estamos pedindo vida mais abundante, para que possamos nos sentir maravilhosamente eufóricos e cheios de energia. O Senhor é eminentemente prático, e vida mais abundante significa que, tendo vida, você irá sentir a necessidade de mais vida, para que você seja levado um pouco mais adiante; à medida que você avança, irá precisar de vida mais abundante, pois somente esta vida poderá levá-lo à plenitude. E é vontade do Senhor que haja plena provisão de vida até o fim, porque o propósito é um propósito muito abundante. A vida é compatível com o propósito.

Tudo isto e muito mais está ligado a esta afirmação básica de que o princípio ativo da redenção é a vida eterna, e que, embora esta redenção esteja perfeita em Cristo, ela é progressiva em nós através do princípio da vida, e que, para se chegar à plenitude da redenção do espírito, da mente e do corpo, precisa haver um aumento constante da vida da redenção. Esta vida está nos redimindo o tempo todo. Está nos redimindo do presente século mau, de tudo aquilo que veio com Adão. A plena redenção irá ser mostrada quando Cristo se manifestar, e nós com Ele; quando O virmos, seremos semelhantes a Ele. Será simplesmente a manifestação desta vida, a qual é a Sua vida eterna em nós. Oh, as possibilidades desta vida se transfigurar! Quando olhamos para o Senhor Jesus no monte da transfiguração, vemos a manifestação plena da vida que o Pai deu para habitar em nós. Lá esta vida resplandece em sua plenitude, e mostra a você que tipo de Homem este Homem é quando a vida Divina está plenamente triunfante. Ele é um Homem cheio de glória, de perfeição; e, quando nós olharmos para Ele, seremos semelhantes a Ele. A palavra para nós, ao concluirmos, é esta: que Ele nos tem chamado para a vida eterna. Devemos diariamente tomar posse dela em nosso espírito, em nossa mente e em nosso corpo.

A Administração Do Mistério - Volume 1

por T. Austin-Sparks

Capítulo 10 - O Homem Celestial e a Palavra de Deus

Ler: Mat. 4:4; João 6:63,68, 8:47, 14:10; 1 Ped. 1:23,25; Heb. 4:12,13; 1 João 4:17.

Você irá notar que aquilo que está dito nas primeiras quatro passagens acima surge do fato de que o Senhor Jesus era o Homem Celestial. Na tentação no deserto, como registrado na passagem em Mateus, vemos que foi após a abertura dos céus e da atestação do Pai, "Este é o Meu Filho amado..." que o inimigo desafiou tudo o que esta designação de Cristo como Homem Celestial implicava. "Se tu és o Filho..." As tentações se basearam no fato da procedência celestial do Senhor Jesus. Nas passagens do evangelho de João, o mesmo aspecto é visto. Como já temos percebido, durante o tempo todo João mantém em vista a procedência celestial do Senhor Jesus, desde as primeiras palavras de seu evangelho até o fim. O desafio do Senhor Jesus carrega este mesmo significado: "Não crês que estou no Pai..." O Homem Celestial é trazido diante de nós neste ponto em relação à Palavra de Deus.

Encerramos a nossa meditação anterior ao lidar com o princípio vital da redenção, e dissemos que este princípio, que é a vida eterna, torna a redenção, que está perfeita em Cristo, progressiva em nós. A redenção é introduzida em nós com o recebimento da vida eterna, e, à medida que ela opera, trabalha e aumenta, nós entramos cada vez mais no benefício da redenção. Os reais valores da redenção tornam-se nosso em experiência pela operação da vida do Redentor em nós, o Redentor operando em nós pela Sua própria vida.

Cristo, o Início da Criação de Deus

Em João vinte, no verso vinte e dois, temos um incidente registrado, o qual tem dado origem a certa medida de perplexidade: "...Ele assoprou sobre eles, e disse: Recebam o Espírito Santo..." Talvez queiramos uma explicação deste ato, e destas palavras, e penso que a explicação é que aquilo que Ele fez e disse foi em modelo, e não imediatamente em realidade; isto é, foi um ato representativo da parte do último Adão. João vinte nos vê no terreno da ressurreição junto com o Senhor Jesus. Lembremo-nos do que está escrito: "O primeiro Adão se tornou alma vivente. O último Adão tornou-se espírito vivificante". (1 Cor. 15:45). Isto deve, na realidade espiritual, estar relacionado à Sua ressurreição. Antes da Cruz, Ele não era, no sentido pleno, nem espírito vivificante nem o último Adão. Tudo isto estava representado e resumido em Cristo, mas, no sentido de geração, isto somente começa no terreno da ressurreição. Na ressurreição Jesus se tornou o último Adão, o espírito vivificante. Assim, na ressurreição, Ele executa este ato representativo, padrão e profere estas palavras representativas na condição de último Adão, cumprindo, no sentido espiritual, as palavras de Apocalipse três, verso um: "...o princípio da criação de Deus". No sentido literal, Ele era isto no princípio deste mundo. Ele foi o princípio da criação de Deus. Isto não significa que Ele foi o primeiro ser criado por Deus; significa que Ele literalmente começou a criação de Deus, em relação a este mundo.

Na nova criação Ele está assumindo este lugar no sentido espiritual: "...o princípio da criação de Deus". No princípio da criação literal, houve um sopro de Deus no homem, o sopro da vida. Agora, como último Adão, como espírito vivificante, Jesus assopra sobre eles. É um ato simbólico. É o último Adão agindo de um modo padrão em relação aos primeiros membros da nova criação, o princípio da criação de Deus. Ele está, de forma simbólica, infundindo vida eterna na nova criação. É apenas um ato simbólico, porque o Espírito ainda não havia sido dado. A expressão plena disto veio mais tarde, no pentecoste.

O Homem Celestial em Relação à Palavra de Deus

Aqui está a vida em relação ao Homem Celestial, no sentido pleno. Nós agora chegamos a trazer todo este princípio de vida no Homem Celestial em relação à Palavra de Deus. A Palavra de Deus está intimamente relacionada a esta vida, e a vida está intimamente ligada à Palavra de Deus, ambas como estando no Homem Celestial, a vida e a Palavra. A vida e a Palavra não são coisas que estão nele, mas Ele próprio é estas duas coisas. Jesus é a Palavra e Ele também é a vida; a vida e a Palavra estão nele como sendo o Seu próprio Ser. A Palavra é tanto a fala como também a Pessoa. Se você teve o trabalho de estudar a técnica da questão que é gerada no emprego das palavras "Logos" e "Rema", você sabe quão difícil é distinguirmos uma da outra. Você sabe como elas se chocam uma contra a outra, e quão frequentemente elas interagem e se tornam uma só. Assim é que a Pessoa possui a palavra e a palavra é a Pessoa. Há uma diferença, e, contudo, ambas estão ligadas à Pessoa. Iremos ver o que isto significa à medida que prosseguirmos.

(a) Gerado pela Palavra

Em primeiro lugar, como dissemos, o Senhor Jesus, como o Homem Celestial, foi gerado pela Palavra. O anjo visitou Maria e lhe apresentou a Palavra de Deus, e esperou que Maria respondesse a ela, antes que houvesse qualquer resultado vivo, e quando, após considerar e lutar a sua batalha, devido ao problema e à dificuldade, bem como o custo que aquilo lhe implicaria, ela respondeu: "Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a Tua Palavra", então o Cristo Vivo foi implantado.

(b) Provado pela Palavra

Na tentação no deserto, está claramente indicado a nós que, por detrás das coisas, era a Palavra de Deus que estava governando o Senhor. Cada tentação era enfrentada com a Palavra de Deus: "Está escrito..." A Vida depende da Palavra de Deus: "Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus" (Mat. 4:4). No Homem Celestial a questão da vida está ligada à Palavra de Deus. Se você tomar o oposto disto, você sabe que o homem terreno morre, porque ele rejeita a Palavra de Deus; sua vida depende da Palavra de Deus e de sua atitude em relação a ela. Aqui o último Adão é aceito na mesma base, e, à medida que Ele enfrenta as três tentações com a Palavra de Deus, fica perfeitamente claro que Sua vida estava ligada à Palavra de Deus. Era a Palavra de Deus que estava governando toda esta experiência, e seu resultado. O Homem Celestial estava sendo atacado com o propósito de removê-lo de Sua vida celestial, por assim dizer, para que Ele, de alguma forma, recusasse,

violasse ou ignorasse a Palavra de Deus. Ele manteve Sua posição de Homem Celestial na vida, tendo por base a Palavra de Deus.

(c) Governado pela Palavra

Não apenas foi Ele gerado pela Palavra, e por ela provado, mas, em terceiro lugar, Cristo foi governado durante toda a Sua vida terrena pela Palavra de Deus. Toda a Lei e os Profetas se aplicam a Ele. Disse Ele aos líderes dos judeus: "Examinais as Escrituras porque julgais ter nelas a vida eterna; e são elas que de Mim testificam" (João 5:39). A sugestão não afeta imediatamente a nossa consideração, mas é digna de nota. Em efeito Ele estava dizendo: "Em vossa busca pela vida eterna nas escrituras, é a Pessoa que está nas escrituras que vós precisais conhecer; é nesta Pessoa, em quem as escrituras estão reunidas, é que a vida eterna é encontrada". Esta é a força da afirmação: "...são elas que dão testemunho de Mim". Ainda, quanto aos dois discípulos no caminho de Emaús, após a ressurreição, é dito que Jesus explicou a eles tudo quanto havia nas escrituras a Seu respeito, "começando por Moisés e passando por todos os profetas".

Enfatizamos, então, que todas as escrituras se aplicam a Ele. Ele encarnou e cumpriu todas elas. Quantas vezes Ele disse, enquanto estava aqui na terra, a respeito de certo movimento, de certo ato, de certa experiência, de certa afirmação "...para que se cumprissem as escrituras..." Se você nunca reparou as ocasiões nas quais isto ocorreu, você deveria fazê-lo. Vale a pena reuni-las.

A Relação do Espírito Santo com a Palavra de Deus e com o Homem Celestial

Agora quero que você observe o seguinte. O Senhor Jesus, em toda a Sua vida terrena, estava sendo governado pela Palavra de Deus. Quão necessário foi, então, para Ele caminhar no Espírito, para que a Palavra de Deus pudesse ser cumprida. O que isto significa? Tome, por exemplo, o Velho Testamento. Você acha que todas as declarações do Velho Testamento estavam sempre presentes na consciência mental do Senhor Jesus, e que, sempre que Ele ia fazer algo, Ele recorria ao Seu manual, e dizia: "e agora: faço isto, ou faço aquilo? Que escritura devo cumprir?" Embora cada parte da escritura estivesse controlando a Sua vida, havia um sentido no qual Ele era responsável por tudo. Toda a escritura se aplicava a Ele. Mas Ele não carregava elas em Sua cabeça, ou num livro, recorrendo a elas em relação à Sua conduta, aos Seus pronunciamentos, aos Seus atos, às Suas experiências, quanto ao que era permitido ou não, quanto ao que Ele podia ou não fazer. Embora a Palavra de Deus estivesse ricamente nele, embora Ele tivesse um grande conhecimento delas — e isto fica muito claro à medida que lemos as Suas declarações — contudo, não era desta maneira que a Palavra de Deus O governava; como se Ele, em cada ocasião e em cada ato, tivesse que trazer as escrituras à lembrança, a fim de agir corretamente. Ele se movia no Espírito, e assim sendo, Ele se movia em conformidade com a Palavra de Deus. Quando necessário, o Espírito da vida trazia a Palavra de Deus à Sua lembrança, e Ele era capaz de usá-la. E como Ele a usava! Porém, independentemente de qualquer citação da escritura, e de qualquer memória da passagem particular que governava determinado incidente, o Espírito se movia com vida, em relação à Palavra de Deus. Jesus era governado pela Palavra de Deus, de modo que, mesmo quando, como

Homem, Ele ficou indefeso na Cruz, incapaz de fazer alguma coisa, a situação foi a mesma: "para que se cumprissem as escrituras". Novamente, está escrito que, quando Ele estava morto na Cruz, e os soldados vieram para quebrar as pernas dos crucificados, porém, viram que Jesus já estava morto, e não precisaram quebrar-lhe as pernas, "para que se cumprissem as escrituras ... Nenhum osso será quebrado" (João 19:36). Este Homem, em todas as coisas, está debaixo do governo da Palavra de Deus, por causa do Espírito que está nele, por causa da direção do Espírito, por causa do Espírito assumindo a responsabilidade.

Posso ver um perigo aqui, e irei salvaguardar o que estamos dizendo, mas vamos, antes de tudo, enfatizar a seguinte lei. Se estivermos andando no Espírito e nos movendo segundo a vida do Homem Celestial, a nossa vida será ordenada conforme a Palavra de Deus. Algumas vezes não iremos saber que escritura se aplica a um dado momento, mas iremos ver algo acontecendo; iremos saber que naquele ponto fomos avaliados; é como se alguma coisa dentro de nós falasse: Isto não está certo, você terá que corrigir aquela declaração; há um defeito nisto, e você irá ter que fazer melhor. Quantas vezes lidamos com isto. Depois descobrimos onde estávamos enganados. O Espírito de vida não deixa passar nada que seja contrário à Palavra de Deus, se estivermos andando em Espírito. Certamente isso deve ser um grande conforto para nós, e uma grande ajuda.

A Palavra de Deus Jamais Deve ser Colocada de Lado

Mas há um grande perigo do qual precisamos tomar cuidado. O que dissemos não significa que podemos assumir o curso de andar no Espírito e desprezar a Palavra de Deus. Não podemos dizer: Bem, andar no Espírito é tudo o que precisamos para estarmos de acordo com a Palavra de Deus; não precisamos nos preocupar com isto. Há muitas pessoas que vivem naquilo que chamam de seu "espírito". Elas "obtem tal espírito da parte do Senhor". Elas recebem algo e agem baseadas naquilo, e, depois, descobre-se que se trata de uma violação direta da Palavra de Deus. Quantas vezes nós nos deparamos com isto. As pessoas recebem coisas "da parte do Senhor" e fazem aquilo que pensam terem recebido do Senhor, e fica muito claro que a Palavra de Deus é absolutamente contra aquilo que elas fizeram.

Assim, o assunto exige cuidado. "Que a Palavra de Cristo habite ricamente em vós em toda sabedoria..." (Col. 3:16) que esta seja a base para o Espírito Santo. Se, contudo, você estiver fazendo algo que não possua um texto que trate exatamente do assunto em questão, o Espírito Santo irá conformar você àquilo que Ele conhece ser a Palavra de Deus, e estará lhe sustentando. Como isto é verdade! Alguns de nós descobrimos que a nossa memória natural tem falhado bastante. Muitas vezes uma citação equivocada da escritura não toca a doutrina, absolutamente, mas o ponto é o seguinte, que há uma Inteligência governante que nos faz conhecer a Palavra de Deus, embora não sejamos, no dado momento, capazes de dar uma passagem específica em seu fraseado exato, ou chamá-lo à memória. Se pertencemos ao Homem Celestial, somos governados por esta Inteligência. "Como Ele é, assim somos nós neste mundo" (1 João 4:17). Aqui está o Homem Celestial governado pela Palavra de Deus, na medida em que havia vida nele.

O que é verdade sobre a Cabeça deve ser verdade sobre os membros. Se estamos ligados ao Homem Celestial, tornamo-nos parte deste Homem Celestial Corporativo, e esta mesma vida está em nós, e iremos caminhar pela Palavra de Deus. Seremos governados por ela através do Espírito de vida que nela está, e este Espírito de vida é onisciente. Gostaria que todo o povo do Senhor vivesse desta maneira. Isto nos livraria de todos aqueles tipos de coisas mortais, como ficar caçando heresias, ficar sempre suspeitando de algo, fazendo o papel de guardiões da doutrina, ficar de olhos abertos contra tudo o que estiver errado, lançando uma praga de morte sobre tudo. Se vivêssemos no Espírito, saberíamos em nossos corações que a coisa está certa ou não, sem projetar nossas mentes analíticas sobre as coisas; o Espírito iria dar testemunho em nossos corações. Isto seria vida e salvação. O diferente disto é uma existência miserável para qualquer pessoa.

Agora você vê o Homem Celestial, a vida eterna, e a Palavra governando por toda a parte. Quanta diferença há entre ser governado pela letra e ser governado pelo Espírito. Nós podemos ter o livro; podemos possuir toda a carta, e podemos estar constantemente exclamando: "À lei e ao testemunho!" Podemos, assim, nos tornar muito legalistas, examinando na letra o tempo todo. O Senhor Jesus não agia desta maneira, nem o apóstolo Paulo. Zelosos como eram pelas escrituras, pela Palavra de Deus, totalmente governados por ela, o que interessava para eles era a Palavra viva. Disse o nosso Senhor Jesus: "...as palavras que vos tenho falado são espírito e vida"; "...a carne para nada aproveita" (João 6:63). Nós podemos matar com a letra. Podemos matar com a Palavra, como palavra. Certamente queremos ser libertos de tratar as escrituras apenas como palavras, como letras, e queremos ser trazidos para um lugar onde seja o Espírito na Palavra dando vida. Quanta diferença há entre estes dois terrenos! Um leva apenas à morte, à paralisia, ao arrefecimento e à ruína; o outro nos leva à total condenação e julgamento que é necessário para aniquilar tudo o que é mal. No terreno do Espírito as coisas não são deixadas em seu estado destruído, sem qualquer significação, o que é sempre muito comum acontecer quando se trata apenas de algo da letra. Assim, você tem os dois aspectos da Palavra para o crescimento em Cristo.

Primeiro, a Palavra é uma expressão inspirada do Espírito. É isto o que a Palavra de Deus deve ser, e não apenas algo que foi escrito. Segundo, o Espírito de vida associado à Palavra. Isto levanta uma grande questão, uma questão que talvez seja um tanto perigosa de se expor ao público nestes dias, e, respondê-la, iria requerer uma boa dose de explicação. A questão é a seguinte: Até que ponto a Palavra escrita, tal como está, é a Palavra de Deus? Este livro pode ser tomado e o mesmo fragmento pode ser usado de cinquenta formas diferentes ao mesmo tempo. A mesma passagem da escritura pode servir de base para uma dúzia de coisas diferentes, todas mutuamente excludentes e contraditórias. Qual dessas doze ou cinquenta é a Palavra de Deus? Você pode pegar um texto da escritura e dizer: esta é a Palavra de Deus! Como você irá provar isto? Todas essas diferentes pessoas tomam a Palavra de Deus e conseguem um significado diferente, um resultado diferente, e agem de maneira diferente, e justificam um determinado curso, e a mesma Palavra produz um conflito terrível e oposição entre diferentes grupos de pessoas. Até que ponto isto representa a Palavra de Deus, do modo como é apresentada? Meu ponto é o seguinte: creio que algo a mais é necessário para tornar a Palavra de Deus verdade, em plenitude, e este algo é o Espírito de vida que está nela. Este

Espírito de vida (estamos pensando no Espírito Santo agora, não uma abstração ininteligente) deve Ele mesmo usar e aplicar a Palavra, a fim de torná-la Palavra de Deus. Não creio que você pode conseguir qualquer resultado Divino apenas citando a escritura como escritura. O Espírito Santo tem que entrar na Palavra e expressar a Si mesmo nela, vivificá-la, para que você obtenha o resultado Divino, por causa do objetivo em vista. Um Homem Celestial vivo não é feito apenas de palavras, ainda que sejam palavras da escritura. É isto o que muitas pessoas têm tentado fazer. Elas têm tentado construir a igreja por meio de palavras da escritura, têm tentado constituí-la por meio do que está aqui escrito, e, assim, você obtenha uma dúzia de diferentes igrejas, todas baseadas no que chamam de Palavra de Deus, e a coisa não tem vida. É um Homem Celestial vivo que Deus tem em vista, e, para produzir isto, o Espírito precisa operar através da Palavra. "As palavras que vos tenho dito são espírito e vida", disse o Senhor a Seus discípulos. "Senhor, para quem iremos nós? Só Tu tens as palavras de vida eterna". Da parte de Pedro, o porta voz dessas últimas palavras, esta era uma palavra de discriminação. Os escribas e fariseus tinham as Escrituras. Eles alegavam que tudo o que eles tinham e faziam estava na Palavra de Deus. Ah sim, mas eles conheciam as palavras como palavras de vida eterna. Há uma diferença. Esta vida está no Filho. A palavra tem que estar em relação viva com o Senhor Jesus para que as escrituras sejam eficazes.

A Soberania de Deus na Palavra Criativa

Isto opera, em primeiro lugar, soberanamente na direção dos perdidos. Você pode tomar a Palavra de Deus da forma como ela está escrita e pregá-la, porém, você tem que deixar toda a questão com o Espírito. Pregue a Palavra a uma multidão de cinquenta, cem mil, e, para novecentos e noventa e nove, a palavra será apenas uma coisa morta. Elas não conseguem enxergar nada, porém, um dentre os mil é soberanamente tocado. Esta palavra é algo mais do que apenas um discurso, mais do que letras, esta palavra é espírito e vida. Isto não é um acidente, não é algo por acaso, mas um ato soberano. O Espírito de Deus tem que vivificar a Palavra em relação àquela pessoa. Esta é a loucura da pregação, em certo sentido, que você tem que pregar, sem garantia de que muitos irão ser tocados pela Palavra de Deus. Você tem que se lançar às águas e crer que Deus, em algum momento irá vivificar a Palavra e tocar alguma vida, embora a maioria possa não ser tocada. Este é o elemento extra, o Espírito de vida na Palavra de Deus, operando soberanamente em relação ao perdido.

Esta, naturalmente, é a Palavra criadora, que nos faz ver que no Homem Celestial a Palavra de Deus é um ato de Deus, e não apenas uma declaração de Deus. No Homem Celestial a Palavra de Deus nunca é apenas uma declaração, é um ato. Nós falamos muitas coisas, e, então, olhamos ao redor à procura de um resultado, com o seguinte pensamento: "Qual é o valor de tudo isto?" Você jamais terá que procurar pelo resultado da Palavra de Deus no Homem Celestial, ele está lá. Você pode não enxergá-lo, mas ele está lá. A Palavra, em relação ao Espírito de vida em Cristo, é um ato; algo realizado; e, quando a Palavra vem pelo Espírito de vida, aqueles a quem ela é direcionada pela inteligência do Espírito jamais poderão ser os mesmos novamente, embora possa parecer que continuam da mesma maneira: "...a palavra que tenho falado, esta mesma irá julgá-lo no último dia" (João 12:48). Algo foi falado; a Palavra veio, e a coisa foi feita, e jamais poderá ser desfeita. Mais cedo ou mais tarde as pessoas em questão irão ser

confrontadas, e tudo irá se reportar àquela hora quando o Espírito deu expressão à Palavra. Isto é um fato tremendo. Este é o valor de oferecer a Palavra do Espírito, porque ela é um ato. Ela é criadora. Ela é algo realizado, não algo apenas dito. Oh, precisamos reconhecer que a Palavra no Espírito Santo é algo realizado, não apenas algo falado. A Palavra de Deus é sempre um ato: "...os mundos foram criados pela palavra de Deus..." (Heb. 11:3). A Palavra do Senhor é uma bênção. Não se trata apenas de dizer 'Deus te abençoe'. A Palavra é uma bênção em si mesma; ela traz a bênção. Ela é um ato.

O Princípio de Vida Estabelecido no Caso do Salvo

No salvo há outro aspecto. O primeiro aspecto é o lado criador, soberano. Agora, no caso do salvo, onde os envolvidos são pessoas do Senhor, a operação do Espírito em relação à Palavra de Deus não é mais apenas uma questão de soberania. Em se tratando de pessoas crentes, a Palavra não é dada visando trazer criação, pois isto já foi realizado. Nós ficamos em pé por causa da Palavra do Senhor falada soberanamente pelo Espírito em nossos corações, tendo, assim, nos tornado Seus filhos, gerado pela Palavra de Deus. Isto é um ato soberano, mas, a partir desse momento, aquilo que é apenas um ato soberano cessa e o crescimento se dá por meio do Espírito de vida na Palavra, porém, sobre uma base onde há vida em nós para corresponder à vida que está na Palavra. A vida na pessoa, ou num grupo de pessoas, é a base do crescimento conforme a Palavra de Deus, a qual possui vida em si mesma. Considere a seguinte ilustração, baseada em nosso alimento natural. Não importa o quanto você alimente uma pessoa morta, você não irá conseguir desenvolvimento algum, nenhum tipo de crescimento. É inútil alimentar um cadáver. Precisa haver vida no homem, para que ele interaja com a vida que está no alimento, para que, então, se beneficie dela, para que coopere com ela, a fim de que haja crescimento. É isto o que queremos dizer com a atividade que carrega a marca da soberania. O ato soberano é algo separado de nós mesmos; é a graça de Deus aos pecadores os quais nada podem oferecer em troca. Mas, agora que a vida está em nós, o nosso crescimento se dá sobre a base da vida que está dentro de nós, em cooperação com a vida que está na Palavra de Deus. Você pode pregar para as pessoas que não possuem muita luz, e pregar no Espírito Santo, e pode não obter muito resultado devido à medida limitada de vida dentro delas. Mas você consegue uma resposta tremenda à palavra viva quando as pessoas estão todas vivas para o Senhor, quando há vida nelas. O crescimento vem desta maneira, a vida em nós respondendo à vida na Palavra, formando o Homem Celestial. O Espírito que acompanha a Palavra transmite vida, vida onde havia morte, e faz isto de modo soberano; porém, no caso das pessoas que já foram trazidas a Cristo pela Palavra, o Espírito que acompanha a Palavra requer uma resposta delas. A mesma vida na Palavra governa as nossas vidas, do mesmo modo como governou o nosso novo nascimento. O Senhor foi verdadeiramente gerado pelo Espírito Santo, o Espírito de vida, pela Palavra e através da Palavra. Agora, para o governo de Sua vida, a mesma vida que por meio da Palavra operou no Seu nascimento também foi a vida que O governou; isto é, a mesma vida que traz o ser à existência também deve estar na Palavra que governa a vida da pessoa, a fim de levá-la ao pleno crescimento. É o princípio de vida que é a coisa mais importante. É esta novidade, este frescor que conta - se preferir, esta originalidade. Não compreenda mal; não estamos usando a Palavra no sentido natural. Queremos dizer que no nascimento pelo Espírito de vida existe algo que não existia antes; é

algo original, novo. Somos uma nova criação em Cristo Jesus. Chamamos isto de "novo nascimento". Não é somente algo novo, recente, mas algo que não existia antes.

Em relação à Palavra, tem que ser desta maneira. A Palavra precisa vir com toda a força de algo que não existia antes. Tem que haver este sentido de originalidade Divina, de algo novo, que traz espanto, admiração. Novamente, você pode fazer a prova. Quando a Palavra está nas mãos do Espírito Santo, embora você possa ter lido mil vezes uma passagem, e ter obtido algo dela, você pode voltar novamente a ela e dizer: Eu nunca vi isto antes! Ela está viva e contém um significado e um valor diferente de tudo que havia antes! Há toda diferença entre isto e aquela coisa velha que colocamos em livros como resultado do nosso estudo da Bíblia. O Senhor deseja ter os Seus ministros neste terreno onde eles manuseiem a Palavra de Deus com vida. É o Homem Celestial sendo governado pela vida celestial na Palavra, de modo que tudo seja constantemente novo, fresco, original.

Quão verdadeiro isto é para ser experimentado. Houve ocasiões em que achávamos que conhecíamos tudo sobre determinado assunto na bíblia; falamos sobre ele de forma tremenda, e ele permaneceu como nosso tema por um longo período. Então, o tempo passou e nós o deixamos de lado, porém, o Espírito do Senhor nos leva a ele novamente, e aí, é como se nunca houvéssemos enxergado aquela verdade antes. Descobrimos que podemos voltar aos antigos temas, como são chamados, com tal novidade. As demais pessoas podem não perceber o que está acontecendo em nós. Elas podem ouvir as mesmas velhas coisas novamente, mas dirão: 'Há uma novidade, um novo entendimento, e está claro que o Espírito Santo não esgotou o assunto; Ele ainda tem algo mais a nos dizer a respeito'. Temos que ser cuidadosos com a forma com que reagimos mentalmente a coisas como esta. Muitas vezes somos tentados a tomar a seguinte atitude: Eu tenho falado acerca disto tantas vezes que as pessoas devem estar cansadas! O Espírito Santo está dizendo: fala novamente; não leve em conta o que as pessoas pensam; se elas ouvirem isto mil vezes, fale novamente! E, quando você dá ouvido ao Espírito, algo é realizado, o qual não havia sido realizado antes, com todas as declarações anteriormente feitas sobre o mesmo tema. Cuidado com a mania de classificar as coisas na Palavra de Deus, dizendo que nós já esgotamos tudo. Se você está lidando com os temas da Bíblia, como tais, você também pode classificar a coisa toda de imediato. Se você se mover no Espírito com a Palavra de Deus, jamais haverá um tempo em que alguma parte da Palavra de Deus se torne obsoleta. É a mesma nova vida, que não havia antes, que veio até nós para nos constituir como parte do Homem Celestial, o qual é governado pela Palavra ao longo de todo o caminho, para um aumento constante, para um crescimento constante.

Lembre-se, então, que é uma questão de vida. Lembre-se de que a doutrina vem da vida, e não a vida da doutrina. É a igreja que vem da vida, e não o contrário. A vida não é um acessório da doutrina, nem da igreja, mas algo que está ligado ao Homem Celestial de forma viva, algo que é de vital necessidade; então você terá a doutrina e a igreja. Na Palavra, da forma como a temos, a doutrina surgiu da vida. A igreja já existia antes que a doutrina a respeito dela fosse dada. Foi a ligação com o Homem Celestial que produziu a doutrina da igreja. A igreja surgiu a partir de um relacionamento vivo, e não de um aceitar uma revelação do que seja a igreja, procurando colocar tal revelação em operação. A vida vem antes de tudo, e, onde a vida é

encontrada, todo o resto é consequência. É inútil tentar passar a doutrina da igreja, ou qualquer outra doutrina, para as pessoas, se elas não estiverem vivas para o Senhor. O Senhor sabe o que Ele está fazendo. Você não pode ir a qualquer parte do mundo, nem mesmo a pessoas cristãs, com toda a sua doutrina, com toda a sua revelação, e ter a garantia de que, quando você falar a palavra, as pessoas irão aceitá-la. Você precisa ir aonde o Espírito levar você, pois Ele sabe exatamente onde há suficiência de vida, a qual preparou terreno para que haja resposta ao que você irá dar. Como gostaríamos de sair pelo mundo afora e falar para todo o povo de Deus daquilo que Ele tem mostrado a nós, e dar a eles uma revelação do Corpo de Cristo! Poderíamos ir e organizar grandes cruzadas e reunir as pessoas, mas seria apenas para vê-las olhar fixamente para nós e dizer: Que doutrina estranha! Você não pode agir desta maneira. O aumento tem que estar sobre uma base de vida; porque a doutrina não vem primeiro, mas sim a vida. Você não pode obter a igreja simplesmente tentando obtê-la! Tem que haver vida, e a vida, através de suas maneiras de operar, forma a igreja; a vida torna-se a realização da igreja. O inverso disto apenas nos leva à Babilônia.

O que é Babilônia? Babilônia representa a perda da autoridade de Deus como algo vivo. Foi no reino de Jeoiaquim, o rei que pegou um canivete de escrivo e cortou a Palavra de Deus, que Judá começou a ser levado para Babilônia. Quando ele repudiou a autoridade viva da Palavra de Deus, todos os vasos de ouro e de prata foram levados para Babilônia. É uma parábola. Significa que o povo do Senhor entra na escravidão, no cativeiro, na morte, que ficar fora do lugar de encontro com o Senhor, e a ministração do Senhor não mais acontece na vida, porque os vasos foram embora, foram todos levados. Até aquele momento eles estavam tendo os seus sacrifícios, estavam seguindo com a sua ordem levítica. Mas esta não é a questão, pois você pode ter a forma das coisas, o sistema, e ainda assim estar em Babilônia. É a Palavra do Senhor como algo vivo e espiritual que mantém você livre, lúcido, forte e fora de Babilônia.

Capítulo 11 - O Homem Celestial e a Palavra de Deus (continuação)

Ler: João 1:14, 14:10; Col. 3:16,17; Apo. 19:13.

Durante as meditações anteriores, observamos a relação do Espírito Santo com a Palavra de Deus e com o Homem Celestial, e, antes de passarmos para outras considerações, podemos resumir a referida relação em três ou quatro partes específicas.

O Espírito Relacionado à Palavra de Deus e ao Homem Celestial

(a) *No Nascimento.* Observamos, então, que o Espírito Santo está relacionado à Palavra de Deus no nascimento do Homem Celestial. A Palavra foi apresentada a Maria, e criou um problema para ela. No terreno humano, houve perplexidade quanto à forma como tal palavra poderia se realizar; como poderia ela alcançar aquilo; como esta maravilhosa apresentação e este descortinar de possibilidade, de significado, de propósito, de intenção e de pensamento Divino poderia se tornar realidade. Este foi o problema de Maria. O anjo respondeu a pergunta dela e removeu sua perplexidade com apenas uma declaração: "...o Espírito Santo virá sobre ti..." (Lucas 1:35). Assim, vemos que, em relação à Palavra de Deus, lá estava o Espírito, no nascimento do Senhor.

O Espírito Santo não concretizou a Palavra em Maria enquanto ela não se comprometeu com a Palavra. Isto é sempre uma lei. Porém, quando Maria deliberadamente recebeu a Palavra, então o Espírito Santo se encarregou de realizar todo o significado, implicação, conteúdo e propósito da Palavra.

(b) *No Conflito.* Da mesma forma o Espírito estava associado à Palavra em relação ao conflito. Quando o Espírito veio sobre o Senhor Jesus, como Homem Celestial, no Jordão, o Senhor foi conduzido pelo Espírito ao deserto, a fim de ser tentado pelo Diabo. Sendo conduzido pelo Espírito, governado pelo Espírito e movido pelo Espírito, a Palavra de Deus foi, então, pelo Espírito, o instrumento para a derrota do inimigo, e também para o avanço final, ao invés da imobilização do Homem Celestial. Você observa que existe a marca da expansão, porque, quando o Diabo deixou o Senhor, está escrito "...Jesus voltou no poder do Espírito..." (Lucas 4:14). Há a marca de ampliação, o sinal de aumento através daquilo que aconteceu. O Espírito estava associado à Palavra no conflito, para a vitória, para a expansão.

(c) *No Ministério.* O mesmo foi verdade em relação ao ministério do Senhor Jesus: "...As palavras que eu vos digo não as digo por mim mesmo; mas o Pai que permanece em mim é quem faz as Sua obras" (João 14:10). As palavras são fruto de uma atividade permanente do Pai, através do Espírito. Estamos falando somente de Cristo como Homem Celestial agora, não de Cristo em Sua Deidade, como Deus, como Filho de Deus, no sentido mais elevado. Em Seu ministério, pela Unção, através da habitação do Espírito do Pai, há atividades se desenrolando nele que resultam em palavras dele procedentes. Mas elas não procedem dele como de alguém que está separado do Pai, como estando Ele fora de um relacionamento com o Espírito; elas são fruto

de atividades e energias do Espírito do Pai que nele habita. É o Espírito produzindo as palavras através das operações do Filho. É por isso que elas são sempre práticas, isto é, possuem efeito prático. Iremos voltar a isso mais adiante.

(d) *Na Vida.* O que foi verdade em Seu ministério falado, e nas outras formas, também foi verdade em Sua vida. Sua vida foi um contínuo e espontâneo cumprimento das escrituras, não devido a uma constante referência a elas, mas através da habitação do Espírito, o qual tinha a posse das escrituras, tendo sido Ele mesmo quem as houvera dado e inspirado. São palavras eternas, e o Espírito em Cristo se movia de tal modo que as escrituras eram cumpridas o tempo todo. Em muitas ocasiões a afirmação é feita para indicar este fato: "...para que se cumprissem as escrituras..." Assim, Jesus era estimulado e movido em Sua vida, e em todos os incidentes, pelo Espírito, em relação à Palavra. O Homem Celestial é governado pela Palavra de Deus através do Espírito Eterno. Isto é verdade sobre Ele, como pessoa.

Mas, agora, também é verdade corporativamente. O Homem Celestial Corporativo é fruto do mesmo processo. A igreja, Seu Corpo, em cada uma de suas partes, é trazida à existência pela Palavra, primeiramente apresentada, e, então, contemplada, considerada, respondida, e o Espírito Santo assumindo a Palavra e a tornando algo vivo. O resultado é a igreja, o Corpo de Cristo, o Homem Celestial Corporativo.

É desta maneira que a igreja vem à existência, e, contemplar qualquer coisa chamada de igreja que não proceda da operação do Espírito Santo através da Palavra, é contemplar algo que não existe na mente de Deus. Coloque a Palavra de Deus de lado e você não terá a igreja. O que você vai ter é algo completamente falso. Coloque de lado o Espírito Santo, em relação à Palavra de Deus, e você irá destruir aquilo que está tentando edificar.

Isto é enxergar a igreja de forma muito genérica, mas, para nós, ela se torna um assunto imediato, de modo que o nosso próprio ser, como parte de Cristo, também surge exatamente seguindo o mesmo princípio que operou na encarnação do Senhor, com a cooperação da Palavra e do Espírito.

Uma Reiteração do Propósito Divino — O Princípio da Encarnação

Vamos analisar isto, retrocedendo um pouco no pensamento. Deus exige um Homem para a expressão de Seus pensamentos. Colocando isto de outra forma, Deus jamais desejou apenas proferir palavras, declarações; fazer a Si próprio conhecido e dar expressão a Si mesmo por meio apenas de expressões verbais. Há muito mais ligado a isto do que parece no momento, mas este é o fato simples, que Deus jamais pretendeu fazer-se conhecido apenas através de declarações, de palavras, de expressões verbais. É por isso que é muitíssimo perigoso ficar ocupado com ensino apenas como ensino, aceitar ensino apenas como ensino, aceitar coisas faladas, e achar que só porque temos algo sendo dito a nós, que já possuímos a coisa em si. Nós não a temos! Muitas pessoas têm todas as coisas que foram ditas a elas, mas não possuem a coisa em si. Existe tal posição a qual podemos chegar, em que aprendemos, porém sem nunca termos chegado ao conhecimento da verdade. Esta é uma posição muito perigosa. Sim, por vinte, trinta, quarenta, cinquenta anos podemos ter ouvido tudo o que existe, podemos conhecer tudo, contudo nunca chegamos ao conhecimento da verdade. Isto soa como uma

contradição, mas isto é possível, senão a Palavra de Deus não diria. Qual é o problema? Onde está a falha? Isto é o que estamos tentando ver agora.

Agora, como dissemos, Deus jamais pretendeu tentar fazer-se conhecido, dar expressão a Si mesmo, apenas por meio de palavras, de declarações, de meros pronunciamentos, ou seja, por meio de coisas faladas. Para a expressão de Seus pensamentos, Deus exige um tipo de Homem. Por isso a Palavra se torna carne; pois o homem que Deus deseja deve ser o produto de Sua Palavra de uma forma interior; isto é, a vida deve estar relacionada à verdade, e a verdade deve estar relacionada à vida.

Novamente, existe o terrível perigo de falarmos algo sem que a Palavra de Deus tenha sido trabalhada em nosso interior. Há um fascínio pelas grandes verdades, e, ligado a isto, há um perigo, especialmente se você estiver naquilo que as pessoas chamam de "ministério". Perigo este de você se apoderar de verdades, de doutrinas, de temas, de matérias, de coisas na Palavra de Deus, discorrendo sobre elas o tempo todo. Você vai e ouve algo novo, uma idéia nova, e sai, a fim de repassá-la adiante. Na realidade, agindo assim você está apenas coletando material para o seu ministério, e há grande perigo em se fazer isto. Isto irá colocar você e os seus ouvintes numa falsa posição. Como já dissemos, irá tornar a coisa instável. Você constrói um ensino sobre algo que não é vida, que não é crescimento. Trata-se apenas de dar ensino às pessoas, porém, logo a coisa toda irá desmoronar, o edifício irá ruir, e você irá se perguntar "qual é o problema?". É apenas a vida que conta. Você precisa colocar um fundamento, mas antes precisa haver uma escavação, uma elevação, uma ruptura, um trabalho interior, antes que você possa acrescentar um ensino. É por isto que a doutrina seguia a obra da graça no coração das pessoas no Novo Testamento. A palavra da graça tinha começado, e, então, o Senhor explicava pela doutrina aquilo que Ele tinha feito. Geralmente é assim conosco. O Senhor nos leva através de algo que não conseguimos compreender, e que, enquanto estamos passando por aquilo, é uma experiência profunda, escura e terrível, mas depois Ele explica tudo para nós em Sua Palavra, e somos trazidos ao pleno conhecimento daquilo pelo qual estávamos passando. É melhor que seja desta maneira.

O recebimento da Palavra de Deus por parte dos profetas do Velho Testamento é descrito pelo verbo hebraico *hayah*, que significa "aconteceu." Assim, a interpretação literal do hebraico é: A palavra do Senhor aconteceu assim e assim. Em nossa tradução isto é expresso pela palavra "veio": Veio a Palavra do Senhor assim e assim. Trata-se de um evento, e não apenas uma expressão verbal. É assim que ela deve ser através de nós para as pessoas. É por isto que o Senhor disse: "As palavras que vos digo são espírito e vida..." (João 6:63). Há um evento com Suas palavras, nem sempre na consciência imediata daqueles a quem elas foram ditas, mas, como já salientamos, algo é realizado, e irá vir à luz algum dia. Disto depende tudo no destino. Deus fala, e algo é afetado, de uma forma ou outra. Assim, a Palavra de Deus não é meramente uma fala, um discurso, mas é um evento.

O valor pleno é dado à Palavra de Deus quando ela é incorporada num corpo. Isto está, naturalmente, patente no caso do próprio Senhor Jesus. O valor pleno das escrituras foi alcançado quando elas foram incorporadas pessoalmente nele, quando pôde ser dito: "E a Palavra se fez carne e tabernaculizou-se entre nós... cheio de graça e de verdade" (João 1:14).

A Palavra de Deus e uma Assembléia Viva

Do lado corporativo, há algo a ser reconhecido que talvez possa causar dificuldade no momento, mas que, no entanto, é verdade, e que deve ser levado em conta, que deve ser lembrado, para que a Palavra do Senhor tenha um valor e poder especial, de forma viva. Se você não tem visto isto mentalmente, nem reconhecido isto como verdade, possivelmente você o terá conhecido como experiência, como um fato. Numa assembléia viva do povo do Senhor, com a Palavra do Senhor no meio dela, que poder e valor tal Palavra não possui! Porém, quão inútil é tentar pregar a Palavra no meio de uma assembléia morta, seca. Pode até ser Palavra do Senhor, e, no tocante ao pregador, ele pode até estar no poder do Espírito Santo, porém, quão inútil é. Quando você tem uma assembléia realmente viva para o Senhor, um corpo que pulsa com vida, que valor, que poder, que fruto há na Palavra! Isto foi verdade no caso do Senhor Jesus. Aí você tem uma Pessoa viva, que possui a Palavra de Deus dentro dela, e você vê como a Palavra era espírito e vida em Jesus. A Palavra tinha um valor especial nele, porque nele estava a vida. Este é um princípio verdadeiro em relação ao Homem Celestial, corporativamente estabelecido. Você tem aí um corpo vivo, com a vida e a Palavra do Senhor no meio dele, fluindo, tendo curso livre, e sendo glorificado. Na parte mais externa desta companhia pode estar o não salvo, e outras pessoas que não estão vivas para o Espírito, mas o fato de o Senhor possuir um núcleo de pessoas vivas fornece à Palavra algo de valor, algo que torna a Palavra muito mais poderosa, muito mais eficaz, do que onde isto não é uma realidade. Isto é algo que aquelas pessoas que ministram no Espírito conhecem bem na prática. Se a Palavra é ministrada numa companhia relativamente grande, porém não muito avançada, que ainda não tenha aprendido a linguagem do Espírito, e algo que esteja um pouco além do elementar é falado, as pessoas olham para você quase que de boca aberta, e pensam que você está falando uma língua estranha. Porém, quando a Palavra é lançada e há duas ou três pessoas que estejam vivas para ela, então a Palavra é tomada com poder, e aquelas pessoas, embora talvez não entendam a terminologia, tornam-se vivas para algo. Algumas pessoas quando estavam pregando podem ter percorrido seus olhares pela congregação, a fim de encontrar um espírito cooperador, para que a Palavra fosse liberada. Se houver um núcleo no meio de um campo de morte, a Palavra de Deus tem um valor especial, em virtude desta unidade ativada pelo Espírito Santo. É aí que temos que ver a importância de estarmos vivos para o Senhor para o ministério.

Temos visto o quarto capítulo de efésios, onde lemos acerca do Homem Celestial dando dons; apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres, para o aperfeiçoamento dos santos para a obra do ministério. Os santos devem ministrar. Agora, aqui está a forma pela qual os santos ministram. Nem todos os santos sobem à plataforma e entregam a mensagem, mas todos ministram maravilhosamente quando cooperam com o ministério, e realmente o ministério do apóstolo, ou do profeta, ou do evangelista, ou do pastor, ou do mestre, é realizado através de um corpo vivo. É uma pobre perspectiva para aquele que está ministrando, se não houver uma companhia para realizar um ministério como este, por meio de uma cooperação espiritual. Desta maneira o Senhor consegue passar uma revelação de Si mesmo. Quanto ainda mais o Senhor pode revelar de Si mesmo se tiver uma companhia viva.

O Senhor parecia estar severamente limitado quando estava aqui, de modo que não podia sempre dizer o que queria dizer: "Ainda tenho muitas coisas para vos falar, mas vós ainda não podeis suportar". (João 16:12). Também não podia fazer tudo o que queria fazer: "E Ele não fez muitas obras por causa da incredulidade deles" (Mat. 13:58). Porém, havendo uma companhia viva, não há limite para as possibilidades. Nela o Senhor pode revelar e expressar a Si mesmo. O Senhor precisa de um Homem, um Homem Celestial, pois, a revelação de Si mesmo, a expressão de Seus pensamentos e o valor pleno só podem ser dados à Palavra quando ela estiver incorporada num corpo.

Cristo e a Palavra São Um

Agora nos aproximamos ainda mais. A coisa que precisa ser dita imediatamente é que, pelo Espírito Santo, a Palavra é Cristo. A Palavra não é uma declaração de coisas, mas é a expressão de uma Pessoa. O que queremos dizer é que a nossa atitude em relação à Palavra deve ser a mesma que tomamos em relação a Cristo. Temos que aceitar a Palavra do Senhor da mesma forma como aceitamos o próprio Senhor. A Palavra do Senhor não é algo do Senhor apresentada a nós apenas em palavras, mas é o próprio Senhor vindo a nós. Não podemos rejeitar uma parte de Sua Palavra e, ainda assim, continuarmos com Ele. Não podemos fazer divisão entre o Senhor e Sua Palavra. As pessoas parecem pensar que podem tomar algumas das coisas que o Senhor disse e rejeitar outras. A Palavra é uma só. A Palavra é o Senhor. Rejeitar a Palavra em qualquer parte é recusar o Senhor; é limitá-lo; é dizer, em efeito: Senhor, eu não te quero! Senhor, eu não irei tê-lo! Não se trata de não quisermos ter a Palavra, mas de não quisermos ter o próprio Senhor, pois os dois são um: "Seu nome é chamado de a Palavra de Deus". "A Palavra se fez carne..." Você não pode entrar no meio deles, pois os dois são um. Ele é a Palavra de Deus. Deus não vem a nós através de declarações; Ele vem a nós através de uma Pessoa, e o desafio é o de tomar uma atitude, não em relação a coisas faladas, mas em relação ao próprio Senhor.

A Necessidade de Exercitar o Coração

A questão que surge em nossos corações, quando ouvimos muitas coisas, é a seguinte: como é que isto se torna nossa vida? Como é que isto se torna parte de nós? Como é que nos tornamos uma expressão viva disto? Esta é a questão que pode surgir. Lembremos a nós mesmos, e aqueles por quem temos responsabilidade no ministério, que é possível estarmos sempre aprendendo sem, contudo, jamais chegarmos ao conhecimento da verdade. Podemos participar de conferências, de reuniões e assimilarmos mentalmente tudo o que é falado, e sairmos dali com tudo aquilo em nossas cabeças, ou em nossos cadernos de anotações, e, então, voltarmos para mais uma reunião, a fim de obter mais informação, e mais outra conferência, e ainda outra. Olhamos para os anos de conferências que se passaram e começamos a avaliar, e a perguntar a nós mesmos: Qual é o resultado de tudo isto? Eu me lembro de tal e tal ocasião, de tal e tal assunto que foi falado, e de outras coisas em outras ocasiões; estas coisas foram tema de várias conferências; e agora, o que tudo isto representa? Esta é uma questão muito solene. Será que significa que conhecemos estas coisas? Isto é, se elas foram tão repetidas, podemos tomar a seguinte atitude: Bem, nós já ouvimos isto antes, conhecemos isto! É exatamente isto o que queremos dizer com estar sempre aprendendo sem jamais poder chegar

ao conhecimento da verdade, no sentido em que a palavra "conhecer" é empregada. O que vamos fazer? Como traduzir tudo isto em algo que seja mais do que palavras, mais do que pensamentos, mais do que idéias, mais do que apenas verdades como verdades, mais do que ensino, de modo a se tornar algo incorporado, expresso em um Homem? Isto pode ser, e deve ser. Exatamente o mesmo princípio deve operar como quando Cristo nasceu de Maria. Significa que a Palavra apresentada tem que nos levar a exercitar o coração. É isto o que aconteceu com Maria. Ela imediatamente exercitou o seu coração a respeito do que fora dito a ela. Você sabe que medida de exercício tem resultado em você ouvir a Palavra. Considere assim: O que isto significa? O que isto envolve? Que custo isto irá acarretar? A que isto vai levar? É esta a vontade de Deus para mim? Necessitamos assumir a Palavra de Deus de forma direta e deliberada; precisamos encará-la, contemplá-la e exercitar o nosso coração a respeito. Este é o primeiro passo em relação à encarnação da Palavra.

Tendo olhado para ela, tendo sido exercitado por ela, precisamos dar um passo deliberado em fé em relação a ela. Isto é necessário. Você jamais chegará a lugar algum, a menos que faça isso. Quando, tendo aceito a Palavra, pesado, olhado para ela à luz da vontade de Deus para você, e chegado a uma posição, então você toma uma atitude, se a atitude for na direção do Senhor, ela deve ser: "Eis aqui o servo do Senhor; cumpra-se em mim conforme a Tua vontade." "Eu não sei como pode ser; parece algo impossível, muito elevado para mim, mas cumpra-se em mim". Isto é fé. Maria não deu um passo atrás e disse: Bem, é uma revelação maravilhosa, mas é demais para mim; não creio que isto possa acontecer; realmente não posso aceitar isto! Maravilhosa como era a Palavra e impossível como ela era em qualquer outro terreno, exceto para Deus, com a absoluta impossibilidade de ela se cumprir em qualquer outro terreno natural, Maria disse: Contudo, cumpra-se! Isto é fé. Não é conforme aquilo que eu penso ser possível, que eu sinto ser possível, que me parece ser possível, mas "conforme a Tua vontade". É conforme a Palavra, e esta Palavra não é algo impossível! Se Tu falaste, Tu não falas de impossibilidades, Tu não me desafia com impossibilidades! "...cumpra-se em mim segundo a Tua palavra". É uma entrega em fé, um ato deliberado de fé em relação à Palavra, isto é o que se exige. Quantos de nós temos agido desta maneira em relação às coisas que temos ouvido? Quantos de nós saímos e, exercitando o coração, dizemos: "Senhor, esta é uma coisa tremenda, e, para mim, por via natural, é totalmente impossível; mas é a Tua Palavra, assim, cumpra-se em mim. Eu me apóio nela, eu a recebo, Tu a fazes prosperar. Eu apenas posso dizer, sim, eu creio, Senhor Deus". Há muita coisa numa transação como esta. Sem isto nós não crescemos. Sem isto estaremos sempre aprendendo, porém, nunca chegando ao conhecimento da verdade. Sem isto muito da verdade se torna apenas algo meramente mental em sua apreensão, e não algo vivo, eficaz.

Embora muito tenhamos fracassado no passado, há algo a ser feito nesta questão. Quando o Senhor esteve falando a nós, deveríamos fazer disto o nosso principal negócio. Você não acreditaria o coração partido que é, para alguém que esteve pregando esta Palavra, descobrir que quase antes de ele terminar a sua mensagem, e de a reunião terminar, as pessoas já estão conversando sobre as trivialidades de seus assuntos domésticos e de negócios, coisas que podem muito bem esperar. É como se não houvesse qualquer situação séria ou crítica a ser questionada, mas apenas conversas que seguem ao longo da linha ordinária, coisas do dia a dia.

Nosso ponto é que deve haver uma transação deliberada com o Senhor, se é para esta Palavra se tornar uma expressão de Deus numa vida; e Deus jamais poderá ficar satisfeito com nada mais diferente disto. Deus jamais poderá ficar satisfeito com meras declarações, mas somente com um homem que seja uma expressão viva de Suas palavras.

A Relação da Palavra com a Cruz

Este é o porque de a Palavra estar sempre relacionada à Cruz. O apóstolo Paulo usa esta frase: "Porque a palavra da cruz é ... o poder de Deus" (1 Cor. 1:18). Ela é o poder de Deus. Ela é a sabedoria de Deus. Sabemos que a palavra usada é o "Logos" da cruz. O Logos é a combinação de um pensamento com uma expressão de uma forma pessoal. É a Palavra em Pessoa, relacionada à cruz. É por isso que ela é colocada desta maneira pelo mesmo Espírito Santo de conhecimento e compreensão, no livro do apocalipse: "E Ele está vestido com um manto tingido de sangue: e o Seu nome é a Palavra de Deus" (Apo. 19:13). Você tem as duas coisas, o vestido salpicado de sangue, e o Seu nome "a Palavra de Deus". Então você olha para a carta aos hebreus, e se lembra de que no capítulo nove, verso dezenove, você tem as seguintes palavras: "...levou o sangue de novilhos e de bodes, e também água, lã vermelha e ramos de hissopo, e aspergiu o próprio livro e a todo o povo ..." Temos aí a Palavra e o sangue. É a cruz que dá poder à Palavra.

A cruz do Senhor Jesus é algo tremendamente eficaz. A cruz do Senhor Jesus, em seu valor espiritual, irá derrubar qualquer coisa que permaneça no caminho de Deus. Ela irá eliminar o vestígio da velha criação. Ela irá destruir o poder do inimigo e suas obras. A cruz é algo tremendo, ela derruba, destrói e vence. A cruz, no seu lado da ressurreição, não possui limite de poder: "...a excelente grandeza de Seu poder que opera em nós, os que cremos, conforme a força de Seu poder que operou em Cristo, levantando-O dentre os mortos..." (Efé. 1:19, 20). A cruz possui esses dois lados, o lado que destrói e o lado que levanta, e é no poder da cruz do Senhor Jesus que a Palavra de Deus encontra sua eficácia. Cristo se torna a Palavra da cruz, e o Seu vestido salpicado de sangue é o vestido daquele que é "a Palavra de Deus", e, como "Palavra de Deus", Ele obtém o Seu poder por meio da cruz. Cristo crucificado é o poder de Deus. Quando a cruz tem o seu lugar em nossas vidas, a Palavra de Deus é tremendamente poderosa. Um pregador não crucificado é um pregador ineficiente e infrutífero. A ministração da Palavra de Deus vinda de qualquer pessoa que não seja um ministro ou um vaso crucificado é impotente, infrutífero, estéril. Encontre uma pessoa crucificada pregando a Palavra e você sabe que ela será eficaz, frutífera e ponderosa.

Tome Jeremias como uma grande ilustração do Velho Testamento. Se havia alguém crucificado em espírito, esse alguém era Jeremias. Ele traz as marcas de um homem crucificado desde o incício. Se você quer saber o que é um homem crucificado, leia o primeiro capítulo da profecia de Jeremias, e você irá identificá-lo imediatamente. Leia Jeremias e você irá ver uma vida toda retratada como um homem crucificado. Vá para o capítulo um, versos de quatro a seis:

"Veio a mim a Palavra do Senhor, dizendo: Antes que te formasse no ventre te conheci, e antes que saíesses da madre te santifiquei; às nações de dei por profeta"

Qualquer homem natural, não crucificado, iria saltar aí e dizer: Meu! Eu sou alguém! Que poder está confiado a mim! Que ministério eu tenho!
"Então disse eu: Ah, Senhor Deus! Eis que não sei falar, porque ainda sou um menino"

Esta é a reação de uma pessoa crucificada ante uma grande perspectiva colocada diante dela pelo Senhor. Veja o que um homem crucificado pode ser quando o Senhor o tem em Suas mãos - versos nove e dez:

"...E estendeu o Senhor a Sua mão e tocou-me na boca, e disse-me: Eis que ponho as minhas palavras na tua boca; ponho-te neste dia sobre as nações, e sobre reinos, para arrancares, e derrubares, e destruíres, e arruinares; e também para edificares e para plantares"

Há cruz na palavra do homem crucificado: "...Minhas palavras em tua boca..." destruíres, derrubares, arrancares. Este é o poder da cruz. O Senhor faz isso em relação a nós. A cruz opera destruição em nossa carne. Ela nos aniquila. Mas há o outro lado da cruz, que edifica, que planta. Este é o trabalho da cruz na ressurreição. É desta maneira que temos a Palavra na boca de uma pessoa crucificada. É a Palavra da cruz em eficácia. É Cristo crucificado trazendo à vista um Homem Celestial, através da personificação da Palavra de Deus. A Palavra da Cruz elimina aquele outro homem que tanto se projeta, o qual deverá estar sintetizado no anticristo, o super-homem, que irá se assentar no próprio templo de Deus, fazendo-se passar como se fosse Deus; algum grande homem desta velha e amaldiçoada criação, tão exaltado em orgulho que assume o próprio lugar de Deus. A cruz o expulsa, e traz o Homem de Deus à vista, alguém que é maior do que ele. Em contraposição ao anticristo está Cristo, e não há comparação. A cruz traz este Homem, fazendo com que o outro desapareça. Tudo aquilo em nós que pertence ao outro homem é reduzido a nada pela cruz, abrindo, assim, espaço para a revelação do Homem Celestial, tanto pessoal como corporativo, e nos dá um ministério que é resultado da obra de Sua Palavra em nós. É um ministério de obra, não um ministério de afirmações. É por isto que temos enfatizado nas palavras de João quatorze — "...as palavras que eu vos digo não as digo de mim mesmo, mas o Pai que habita em mim é quem faz as Suas obras". O Pai que habita nele é quem estava realizando as Suas obras. As palavras que Jesus falava, Ele não as falava de Si mesmo; elas eram conseqüências da obra do Pai. Assim, não é uma questão de verdade, de ensino, de palavras, de idéias; é um ministério (evidenciado, talvez por palavras, mas "palavras que o Espírito Santo ensina") resultante de obras que procedem do interior, as obras do Espírito que está lá dentro. O Senhor nos leve mais para isto.

A Administração Do Mistério - Volume 1

por T. Austin-Sparks

Capítulo 12 - Tomando o Terreno do Homem Celestial

Ler: Col. 2:16-23; 3:1-11; Efé. 4:13-15.

Há uma particular aplicação de toda esta vasta e abrangente verdade que sentimos que deveríamos enfatizar neste momento. Tem a ver com o nosso tomar o terreno do Homem Celestial. Quer você o considere de forma pessoal ou corporativa na Palavra; você verá que uma coisa que está sendo salientado como absolutamente necessária, é que o terreno do Homem Celestial deverá ser assumido; isto é, que o homem deverá ir para o terreno do Homem Celestial. Deus não tem nada a dizer aos homens, nada a fazer com eles, em qualquer outro terreno que não seja o do Homem Celestial. Sua atitude é esta, se você quiser que Ele fale a você, ou que tenha alguma coisa a ver com você, você precisa ir para o terreno dele, que é o terreno do Homem Celestial. Você terá que deixar o seu próprio terreno natural, seja qual for o seu pensamento a respeito dele, e terá que ir para o terreno do Homem Celestial. Você tem que deixar o terreno do homem terreno, do Adão caído, deixar o terreno natural e ir para o terreno do último Adão, para o terreno celestial, que é um terreno espiritual.

Se você tomasse este pensamento e começasse a ler novamente o evangelho de João, e, então, fosse para as epístolas, especialmente as de Paulo, embora isto não esteja restrito a elas, você veria que isto é algo que de dá ao longo de todo o caminho, e que daria a você uma maravilhosa abertura da Palavra.

Cristo é o Único Terreno onde Deus Trata com o Homem

Começamos, então, vendo que o Pai tem estabelecido o Filho como o terreno onde Ele trata com os homens, e Ele não irá com o homem em nenhum outro terreno: "...a este o Pai, Deus, O selou" (João 6:27). Jesus de Nazaré foi ungido por Deus. Agora este é o terreno: "Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo" (Mat. 3:17); "Este é o Meu Filho ... escutai-O" (Mat. 17:5). Deus estabeleceu o Seu Filho, e, se você quiser ter alguma coisa a ver com Deus, se você quiser que Ele tenha alguma coisa a ver com você, você precisa vir para o terreno do Seu Filho, para o terreno do Homem Celestial. Deus se encontra conosco no Filho. Deus realiza a Sua obra lá neste terreno. Deus realiza a Sua obra somente aí. Pois, em todo o interesse e atividade de Deus conosco, Cristo é o Primeiro e o Último. Ele foi estabelecido, selado, ungido, e somente nele encontraremos o céu aberto.

Referindo-se novamente a Jacó e seu sonho, lemos: "E chegou a um lugar onde passou toda a noite lá ... E sonhou: e eis uma escada posta na terra, cujo topo tocava nos céus; e eis que os anjos de Deus subiam e desciam por ela. E eis que o Senhor estava em cima dela, e disse..." (Gen. 28:11-13). O Senhor retomou isto, como você bem se lembra, com Natanael, e disse: "...vereis o céu aberto, e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem" (João 1:51). O Senhor comunga com o homem por meio dessa escada, a qual é o Filho do Homem, e somente por meio dele; Ele tem falado a nós, nestes últimos tempos "por meio do Seu Filho, a quem constituiu como herdeiro de todas as coisas". Penso que não precisamos salientar que

este é o lugar onde começamos, e isto é o que o Pai tem feito. Ele estabeleceu o Homem Celestial, o Seu Filho, como sendo o único terreno onde Ele se encontra com o homem.

O Significado da Unção Divina do Filho

Ao usar o termo "Homem Celestial", estamos fazendo mais do que apenas nos referindo a uma Pessoa Divina, o Filho de Deus. Estamos implicando uma grande ordem de Homem, um tipo de Homem, constituído por todos os aspectos, fontes e faculdades celestiais. Tudo sobre este Homem é celestial, e de valor prático. Nada nele é sem significado, sem valor. Antes, é algo do tipo aplicado; isto é, tudo que está em Cristo é de uso, de uso celestial para nós, de valor celestial, de significado prático. Este é o porquê de falarmos dele como sendo o Homem Celestial, o tipo que Deus mantém à vista. Deus somente pode tratar com este tipo, e é por isso que precisamos deixar o nosso próprio terreno e ir para o terreno de Cristo, porque Deus somente pode lidar com este tipo de Homem. É isto o que se pretende com a frase familiar: "Crer no Senhor Jesus Cristo..." (literalmente, coloque sua fé no Senhor Jesus Cristo). Não é simplesmente tomar uma atitude na direção dele e dizer: Naturalmente eu creio nele, creio que Ele é perfeitamente confiável. Não! É o comprometimento de si próprio, um passo na direção do terreno dele, assumir o terreno do Homem Celestial. Enquanto isto não for feito, não haverá qualquer esperança. Para fazermos isto temos que deixar o nosso próprio terreno, e isto não é tão simples como parece. É um aprendizado que dura a vida toda. Pode haver um ato no início, onde, naquele primeiro sentido, cremos no Senhor Jesus Cristo; onde damos um passo de fé na direção dele e nos comprometemos com Ele e confiamos nele, porém, para o resto de nossas vidas estaremos aprendendo o que significa deixar o nosso próprio terreno e tomar o dele. Ao fazermos isso, chegamos à plenitude da estatura de Cristo. É quando aprendemos a deixar o nosso próprio terreno e assumimos o terreno do Homem Celestial que tudo se torna possível. Temos muitas oportunidades diárias para fazer isso. É um curso que dura a vida toda, embora tenha havido aquele ato inicial do qual falamos.

A Verdade Ilustrada no Caso de Nicodemos

Tome alguns exemplos, Nicodemos apresenta-se ao Senhor Jesus como interessado nas coisas Divinas; interessado no que ele chama de Reino de Deus. Ele sente que Jesus pode lhe dizer algo, e lhe dar alguma informação. "Rabi, sabemos que és Mestre vindo de Deus..." (João 3:2). Bem, Tu pode nos dizer algo! O Senhor não lhe dá qualquer informação. Jesus não satisfaz as perguntas de Nicodemos; não abre a ele os segredos Divinos. Jesus não responde à pergunta, mas apenas diz, em efeito: Nicodemos, principal dos Judeus como você é, você precisa deixar este terreno e vir para o outro; você precisa nascer de novo.

Quando você acompanha o significado desta conversa, e daquilo que o Senhor disse a Nicodemos, você percebe claramente que Jesus apenas está dizendo em outras palavras: Você precisa vir para o Meu terreno. Você precisa estar onde eu estou, antes de você poder conhecer alguma coisa. Você precisa conhecer o que eu conheço. Bem, eu não posso falar a você, mas, se você nascer de novo, então você poderá saber; você poderá receber do meu conhecimento celestial quando você ocupar o meu terreno celestial. E você somente poderá ocupar este terreno celestial se nascer do alto, assim como eu. É um terreno de homem celestial para um conhecimento de homem celestial. Você precisa deixar o seu próprio terreno.

O que, deixar o meu terreno? O que há de errado com ele? Eu sou um bom e íntegro israelita, um fiel mestre da Lei! Sim, mas você precisa deixar o seu terreno, diria o Senhor Jesus; eu não estou agora tratando com um homem e sua observância à Lei; estou tratando com você, Nicodemos, mestre em Israel; você precisa deixar o seu terreno e vir para o meu.

É isto que está claramente inferido em João três, e o mesmo princípio pode ser rastreado através do evangelho. Esta é a lei que está sendo aplicada ao longo de todo o caminho.

(b) A Inquirição dos Gregos

Você chega ao capítulo doze e lê: "Ora, havia alguns gregos entre os que tinham subido para adorar no dia da festa: estes, pois, dirigiram-se a Filipe ... e rogaram-lhe, dizendo: Senhor, queríamos ver a Jesus" (João 12:21). Então os discípulos vieram e contaram ao Senhor Jesus que havia alguns gregos que queriam vê-lo. O que o Senhor respondeu? Ele disse: Muito bem, eu irei e me mostrarei a eles! Não! "Jesus respondeu-lhes, dizendo: A hora é chegada, para que o Filho do Homem seja glorificado. Em verdade, em verdade vos digo a vós, que, se o grão de trigo cair ao solo e não morrer, fica ele só; mas, se morrer, dá muito fruto" (versos 23, 24). Queriam eles ver a Jesus? Então eles precisariam vir para o terreno dele. Que terreno? O terreno celestial, o terreno da ressurreição. Não é o terreno desta criação; você precisa morrer para entrar no terreno do Senhor. Não é o terreno desta vida terrena; você precisa morrer para esta vida. Aqueles gregos jamais podiam "vê-lo" enquanto seus pensamentos acerca de Jesus fosse apenas aquele sobre alguém do interesse deles aqui nesta terra; enquanto eles estivessem ali apenas para ver alguém falando coisas maravilhosas; enquanto estivessem procurando um homem maravilhoso que operava milagres; enquanto Jesus fosse uma das atrações pelas quais eles tinham vindo à festa, alguém com quem eles podiam manter contato. Eles precisavam deixar completamente este terreno, e deixá-lo por meio da morte (nós iremos voltar a isto mais tarde); então, eles O verão através de um relacionamento corporativo: "...se morrer, dá muito fruto". Um grão de trigo transformado em espiga, e, depois, numa colheita. É assim que o Senhor Jesus pode ser conhecido, quando nos tornamos parte do Homem Celestial, por meio da morte e da ressurreição. Você precisa deixar o terreno natural se quiser vê-lo. Não é por meio da contemplação dele como uma figura histórica que você O vê; você somente O vê através da ressurreição juntamente com Ele, no terreno do Homem Celestial.

Quão verdadeiro isto foi com os próprios discípulos. Jesus esteve com eles por três anos e meio, contudo eles não O conheciam; não O "viram"; porém, após ter Ele partido, então eles O viram e O conheceram. O conhecimento era algo que transcendia em muito aqueles dias da Sua carne.

(c) Pedro e os Gentios

Avance mais, nos primeiros capítulos do livro de atos, e você chega àquele parágrafo na história das primeiras coisas na igreja, onde Pedro estava jejuando e orando. Ele entra em êxtase e vê o céu aberto e um lençol descer do céu. No lençol estão todos os tipos de animais quadrúpedes e criaturas rastejantes; e uma voz diz a ele: "Levanta, Pedro; mata e come" (Atos 10:13). Ao que Pedro responde: "Não, Senhor; pois jamais comi qualquer coisa imunda" (verso 14).

Sabemos a que isto está relacionado. Num lugar distante dali há um homem devoto, que possui muito pouca luz, que buscava de todo o coração conhecer mais perfeitamente o Senhor, seguir com Deus; que estava faminto pelo Senhor, mas não conhecia o caminho. Em sua busca pelo Senhor, ele foi visitado por um anjo, o qual lhe disse que, se ele procurasse em determinado lugar, em tal e tal endereço, que lá havia um homem chamado Pedro, o qual, se fosse chamado, viria e lhe falaria o que ele precisava saber. Enquanto isso, em relação a Cornélio, que não era judeu, que não era de Israel, que estava fora da aliança, o Senhor trata com Pedro. Para Pedro aquele homem seria como um daqueles répteis, aquelas criaturas rastejantes, um alimento imundo, só porque não pertencia a Israel. Pedro diz: "Não, Senhor..." Pedro precisa deixar este terreno. Este é o seu velho e judaico terreno, e ele precisa deixá-lo e ir para o terreno do Homem Celestial. Qual é o terreno do Homem Celestial? É aquele onde não há judeu, nem grego, onde estas distinções não devem ser feitas. Você não deve fazer tais distinções, Pedro! Você não pode ficar apático a isto, dizendo, eu sou judeu e ele não; nós não temos relações! Relacionamento é a marca do Homem Celestial, e nele todas as discriminações desaparecem. Você precisa sair do âmbito do seu terreno histórico, tradicional, Pedro, e ir para o âmbito do Homem Celestial.

O Senhor deixou muito claro que Pedro tinha que fazer isto, e as conseqüências seria muito graves e críticas se ele não o fizesse. Pedro obedeceu e deixou o seu próprio terreno, e foi para Cesaréia e se deparou com uma das maiores surpresas da sua vida, uma vez que descobriu que o Senhor estava lá! Ele tinha que relatar aos outros apóstolos judeus que, embora ele tivesse ido com todo o temor e apreensão, ele encontrou o Senhor lá. Sim, o Senhor estava no terreno em que Ele próprio havia provido, o terreno do Homem Celestial. Nós iremos sempre encontrá-lo lá. Deixe o seu próprio terreno, e vá para o Meu, e Eu irei encontrá-lo lá, e irei mostrar-lhe algo que o surpreenderá. Assim foi neste caso: "quem era eu para que resistisse a Deus?" O Senhor havia dado do Seu Espírito a eles, e eu tive que sair do meu terreno e ir para o dele, o terreno do Homem Celestial.

(d) Paulo e Israel

O que foi verdade em relação a Pedro também o foi em relação a Paulo. Penso que Paulo precisou de um longo período para abandonar completamente o seu próprio terreno. Ele se agarrou a Israel o tanto quanto pode. Outras coisas houve, as quais tinham que rapidamente ficar claras, e a sua saída aos gentios tinham-no distanciado bastante até mesmo deste terreno, mas ele ainda estava apegado a ele, em certa medida. Aquele voto, e aquela subida a Jerusalém que lhe trouxeram alguns problemas, foi tudo fruto do seu apego a Israel, do fato de ele estimar os seus irmãos segundo a carne mais do que os demais. Ele não largou mão disto assim tão facilmente. Mas, quando amplamente Paulo conseguiu abandonar este terreno, então ele pode escrever a carta aos efésios. Esta carta é uma gloriosa expressão do terreno celestial sendo alcançado em plenitude. Não é isto? Efésios trata do estar nos lugares celestiais em Cristo. Fala da estatura da plenitude de Cristo. O pleno crescimento do homem é o Homem Celestial. Finalmente ele abandonou completamente o seu próprio terreno, o terreno da tradição, do natural, do nascimento, da esperança natural, e, agora, estando no terreno do Homem Celestial, ele tem uma plenitude a transmitir. Ele diz — e tais palavras geram tanta riqueza quando você enxerga o que elas representam da posição a qual ele mesmo havia chegado — "E revistais do

novo homem, que, segundo Deus, é criado em verdadeira justiça e retidão" (Efé. 4:24). Neste terreno celestial, não pode haver judeu, nem grego. Você precisa deixar tanto o terreno judaico como o terreno grego. No terreno do Homem Celestial não pode haver circuncisão, nem incircuncisão. Você precisa deixar esses dois terrenos. No terreno do Homem Celestial não pode haver bárbaro, nem cita, nem escravo, nem livre, mas Cristo é tudo em todos. Este é o terreno do Homem Celestial.

Todo o Terreno Natural Precisa ser Abandonado

Nesta dispensação, Deus não está tratando com os judeus como judeus, nem com gentios como gentios, embora muitos estejam cometendo o erro de pensar sim. Deus diz ao judeu: Você precisa deixar sua condição de judeu e se apresentar Mim não como judeu, mas como um homem, e, enquanto você assim não o fizer, Eu não terei nada a dizer para você; você não irá ter qualquer luz enquanto persistir em vir diante de Mim em seu próprio terreno. O mesmo deve ser dito a qualquer outra pessoa. Temos que deixar o nosso próprio terreno, em todo sentido.

Da mesma forma que isto se aplica em relação a nacionalidades, também se aplica a todos os demais sentidos. Você pode dizer ao Senhor: Mas eu sou isto ou aquilo, e aquilo outro; ou: Mas eu não sou isto, nem aquilo. A questão não é o que você é, mas o que o Filho é; é isto que conta. Venha para o terreno do Senhor. Ele não irá conhecê-lo baseado no que você é, seja bom, seja mau; Ele só irá conhecer você no terreno do Homem Celestial. Então você responde: Mas eu sou tão fraco! O Senhor não irá conhecê-lo neste terreno; Ele irá conhecê-lo no terreno de Seu Filho. É isto o que o Espírito Santo quer dizer com aquelas palavras que foram ditas por meio de Paulo: "...fortalecei-vos na graça que está em Cristo Jesus" (2 Tim. 2:1). Deus nos ouve exclaimar: Mas eu sou tão fraco, Senhor! Ele não presta a menor atenção ao que queremos dizer com tal confissão, a qual sugere: desça para o terreno da minha fraqueza, Senhor, e me tome! Ele diz: Você precisa abandonar este seu terreno, e vir para o terreno do Meu Filho, então você irá encontrar força. Eu sou tão tolo, Senhor! O Senhor responde: você irá continuar tolo enquanto não vier para o terreno do Meu Filho, O qual foi feito sabedoria para você.

Isto é aplicado ao longo de todo o caminho. Nós tomamos o nosso próprio terreno diante do Senhor e ficamos surpresos que Ele não nos tire dele e nos coloque numa posição melhor; Ele jamais fará isso. Iremos permanecer em nosso próprio terreno para sempre se esta for a nossa atitude. A palavra do Senhor a nós é: Abandonem o seu próprio terreno e venham para o Meu. Eu providenciei um Homem Celestial que está pleno de tudo aquilo que vocês necessitam; venham para este terreno. Não importa o que você é, ou o que não é. No terreno do Senhor tudo é ajustado e tornado perfeito.

O Testemunho dos Testemunhos para a Verdade:

(a) Batismo

Este é o significado dos testemunhos do batismo e da imposição de mãos, como mencionado em hebreus seis. Esses dois testemunhos caminham juntos. O batismo significa, por um lado, deixar o terreno de sua própria natureza, morrer para o seu próprio terreno e ser enterrado. No que concerne ao seu próprio terreno natural, isto é terminado com: "Morrestes..." Você foi

separado do seu próprio terreno natural. Por outro lado, em seu batismo, você ressuscitou com Cristo e veio para o terreno dele, do Homem Celestial. "tendo sido sepultados com Ele no batismo, no qual também fostes ressuscitados pela fé no poder de Deus, que O ressuscitou dentre os mortos". É assim que a verdade à qual nos referimos é colocada em colossenses. E o apóstolo prossegue chamando a atenção para o reconhecimento disto. "Se morrestes com Cristos para os rudimentos do mundo, por que vos sujeitais ainda a ordenanças, como se estivésseis vivendo ainda no mundo..." Morrestes! Você agora está em outro terreno, no terreno do Homem Celestial. Na ressurreição você foi ressuscitado juntamente com Cristo; pensai, portanto, nas coisas de cima.

Que possamos falar aqui, para que não caiamos em algum perigo ao fazer tal afirmação, que entre as coisas mencionadas está dito que você morreu e não precisa mais estar debaixo da escravidão do Sábado. Isto é muito verdadeiro, mas apenas como algo legal, como parte de uma coisa legal, de um sistema legal imposto a você; você morreu para isto, e não mais está preso a ele. Mas, observe, nós não cremos que um homem ressurreto, um homem espiritual, irá violar o princípio do Sábado. Não cremos que um homem realmente espiritual irá fazer isto. Há esta porção do nosso tempo que é a porção do Senhor, a qual deve ser separada para Ele de todas as outras coisas em questão de tempo, a qual deve dar a Ele o Seu lugar, dar um espaço livre para as coisas do Senhor em nossa semana. Esta é uma lei estabelecida de um caráter espiritual que está por detrás da ordenança do Sábado. Eu não posso crer por um momento que um homem que está sob o governo do Espírito Santo irá tratar todos os dias da mesma forma, que irá transformar o Sábado num dia de prazeres e ganhos pessoais. O Espírito Santo iria examinar o homem espiritual em tal questão, ao mesmo tempo que o manteria livre do Sábado legal, para que ele guardasse este dia para Deus e não como parte de um sistema religioso.

Agora, falamos isto entre parêntesis, para salvaguardar aquilo que acabamos de expressar contra uma conclusão injustificável. Oh, eu posso fazer o que eu quero porque não estou debaixo da lei, dirá alguém. Oh não! De modo algum! Nós podemos ter o Espírito Santo agora na ressurreição, e, no terreno do Homem Celestial, seremos guardados pelo Senhor nestas questões.

Você vê que o batismo estabelece, por um lado, o abandono do nosso próprio terreno natural, através da morte, e, por outro lado, o nosso ir para o terreno do Homem Celestial na ressurreição.

(b) A Imposição de Mãos

Chegamos, então, à imposição de mãos. Ela segue imediatamente após o batismo na Escritura de hebreus seis. Qual é o significado da imposição de mãos? Ela testemunha a nossa vinda para o campo do Homem Celestial Corporativo, um único Corpo, de modo que na imposição de mãos há o testemunho trazido por duas, três, ou mais pessoas, por um ato de identificação, o qual mostra que não somos unidades isoladas, mas somos um corpo coletivo, corporativo, somos o Homem Celestial Corporativo. O terreno do próprio Senhor foi este do um só Corpo, do Homem Celestial Corporativo. Não há qualquer dúvida de que é nesta vida de unidade de Espírito, a qual é a vida do Homem Celestial, que encontramos uma maior plenitude de Cristo. Há sempre algo a mais em dois do que em um. Há sempre algo a mais do Senhor na comunhão do que no

isolamento. O Senhor indica muito claramente isto quando, por meio do escritor aos hebreus, Ele diz: "Não deixeis de vos reunir, como é costume de alguns, mas exortai-vos uns aos outros; ainda mais quando verem que aquele dia se aproxima". (Heb. 10:25). Por que deveria estar escrito "ainda mais quando verem que aquele dia se aproxima?" Porque aquele é o dia da plenitude, o dia da consumação. O nosso caminhar juntos "ainda mais" em vista daquele dia torna possível ao Senhor acrescentar ainda mais àquela plenitude final. Precisamos disto tanto mais quanto nos aproximamos do fim, e do início do "dia". O território do Homem Celestial, pessoal e corporativo, é o território que definitivamente precisamos tomar.

Em Cristo, que é o Homem Celestial, tudo vive. O princípio governante é a vida eterna. Tudo vive nele. Temos dito que nele a Palavra de Deus é vivificada. No âmbito do Homem Celestial, a Palavra é vivificada. Vá para este terreno e você irá provar que as coisas realmente estão vivas. Deixe o seu próprio terreno e vá para o terreno do Senhor e você encontrará vida. Ponha isto à prova se quiser. Se você se apegar ao seu próprio terreno, você morrerá, ou irá permanecer na morte. Você diz: Mas, Senhor, eu sou tão fraco! Bem, permaneça neste terreno e veja se você não morre. Senhor, eu sou tão tolo! Permaneça aí, e veja quanto de vida você goza. O campo do "o que sou" é terreno de morte. E, embora isto seja o outro tipo de "eu" que pensa ser alguma coisa, isto é, que possui certa satisfação pessoal, auto-suficiência, contudo, é morte. O terreno do "o que sou", seja o que for, é terreno de morte. Não é o terreno do Homem Celestial. Vá para o terreno do Homem Celestial e encontre vida. Deixe o seu próprio terreno e aceite o do Senhor, e o resultado será vida.

Se você fica aborrecido, ofendido, e explode e se irrita, e acalenta a sua queixa, você irá morrer. Está você esperando que o Senhor venha até você e lhe suplique: Oh, não fique tão aborrecido, não dê muita atenção a isto! O Senhor não irá fazer nada disso. Ele não nos segue desta maneira. Ele diz a nós: Você tem que deixar este terreno e vir para o Meu! Você irá morrer fora dele! E você sabe que, enquanto você não dominar o seu ataque de fúria, e não voltar para o terreno do Senhor, você não viverá novamente. As coisas celestiais são práticas, e não míticas. Em qualquer outro terreno, que não o do Senhor, o que existe é morte. Se nos separarmos, se deixarmos esta comunhão, esta associação que é o nosso relacionamento na vontade de Deus, iremos começar a perder e a nos tornar como Tomé. Ficaremos do lado de fora, e nossas vidas se tornará pequena, mirrada, miserável. O Senhor não irá sair atrás de um Tomé. O Senhor jamais seguiu atrás de Tomé. Quando os outros discípulos chegaram juntos e Tomé não estava com eles, porque ele havia ficado ofendido, o Senhor não foi procurá-lo, a fim de lhe dizer: Venha, Tomé! O Senhor encontrou os demais discípulos quando eles estavam todos juntos, porém, enquanto Tomé não entrou onde eles estavam, ele não viu o Senhor, não entrou para a vida, e não chegou a ver quão tolo ele tinha sido. Então Tomé se prostrou e disse: "Senhor meu e Deus meu". Esta é a sua confissão por ter sido um tolo.

Se nós nos separarmos e perseguirmos qualquer outra causa, morreremos. O Senhor não sairá até nós. Ele estará dizendo a nós o tempo todo: Deixe este terreno e volte para onde eu possa me encontrar com você. Este é o terreno do Homem Celestial. O Senhor nos ensina o significado disto.

A Administração Do Mistério - Volume 1

por T. Austin-Sparks

Capítulo 13 - A Expressão Corporativa do Homem Celestial

Ler: Efé. 3:17-21, 4:1-10.

O fato de o Senhor Jesus ser o Homem Celestial é abordado em vários pontos nesta leitura. Aqui no capítulo quatro temos a seguinte afirmação "Ele ... subiu acima de todos os céus..." enquanto tudo o que se segue no capítulo está relacionado à presente expressão do Homem Celestial como estando aqui neste mundo.

Já mencionamos este aspecto no evangelho de João; vimos lá o Homem Celestial em pessoa como presente tanto aqui no mundo como, ao mesmo tempo, no céu. Agora nós O encontramos novamente em efésios, mas desta vez com um sentido mais amplo; pois aqui nós próprios temos a ver com a expressão corporativa do mesmo Homem Celestial em Seu Corpo, que é a Igreja.

E esses dois são um, não meramente por causa de sua relação, mas por causa de sua própria vida; são um em sua fonte, em sua mente, em sua consciência, em sua natureza, em suas leis de vida, em seu propósito, em seu método, em seus tempos. Não há nada que se refira a eles como Homem Celestial em que eles não sejam um. Não é apenas a unidade que nasce de um entendimento ou de um acordo, mas é aquela unidade que é fruto de ser um em substância, em essência.

Novamente, estamos falando de Cristo como o Homem Celestial, e não como Deus. Nesta expressão corporativa, não é o caso de o Corpo agir no lugar da Cabeça, de a igreja agir no lugar do Senhor. Não há independência nem separação de responsabilidade. É o próprio Senhor continuando a Sua própria em Seu Corpo, e através dele; no todo há um só Homem. Não é que o Senhor abriu mão de Sua identidade pessoal, que tenha cessado de continuar sendo uma Pessoa distinta, mas sim que, a partir de Sua própria humanidade celestial, Ele deu de Sua própria substância, de Sua própria constituição, de Sua própria vida, a fim de constituir um Corpo que é um com Ele, que é parte dele mesmo. Este é o Corpo de Cristo como apresentado aqui. Este é o Homem Celestial corporativo expresso.

Jamais foi pretendido que a Corpo, a igreja, fosse algo em si mesma, mas, desde a eternidade, ela sempre esteve destinada a ser "a plenitude daquele que a tudo preenche". Por isso ela não tem qualquer existência separada dele, nem tem sua existência separada do propósito de Deus nele. Estes fatos, simples como são, em afirmação, são profundos, e muito prospectivos em seu significado. Eles governam e determinam o que a igreja é. Tudo o que leva o nome de "igreja" (na acepção neotestamentária do termo) mas que não é a continuação do Filho neste universo, não existe no pensamento de Deus. Agora, isto envolve várias coisas, as quais são apresentadas no capítulo que temos diante de nós.

Uma Vida Em Cristo

Primeiramente, isto envolve uma vida que pelo Espírito Santo está em todos os membros de Cristo. "Há... um Espírito"; "Esforçando-vos diligentemente para guardar a unidade do Espírito..." Há uma vida pelo Espírito Santo. Somente assim Cristo alcança a Sua plenitude em Seu Corpo, e a igreja cumpre o Divino pensamento por sua existência, chega ao Divino propósito.

Já procuramos ver como o Homem Celestial em pessoa foi, em cada detalhe, governado pelo Espírito, na medida em de tal governo dependia o cumprimento de toda a revelação de Deus a respeito dele. Todas as escrituras anteriores apontavam para Ele, e aguardavam o seu cumprimento nele; Ele deveria ser o cumprimento de todas elas, até nos mínimos detalhes. Teria sido uma impossível e esmagadora responsabilidade ter aceitado isto mentalmente, ter sentido uma consciência, em cada instante de Sua vida, que Ele era responsável por tudo o que estava escrito nas escrituras. Ter tido isto em Sua mente teria sido uma carga intolerável, impossível de suportar. Ele teria sido a pessoa mais introspectiva que jamais existiu. A cada momento Ele teria que perguntar: Estou fazendo a coisa certa? Estou fazendo a coisa da maneira correta? Estou fazendo o que eu deveria fazer, segundo as Escrituras? Porém, a vida dele, sendo governada pela unção, sob o controle do Espírito Santo, mostrou que Ele, espontaneamente, e por meio de uma consciência interior que Ele tinha através do Espírito Santo, em relação ao que era, e ao que não era a mente de Deus, realmente cumpriu toda a revelação.

Agora, o que foi verdade sobre Ele pessoalmente deve ser verdade no sentido corporativo. Aqui está uma revelação concernente a Jesus Cristo que saiu dos conselhos eternos de Deus, uma revelação de grande significado, um grande sistema espiritual, celestial, concentrado nele, e que deve ser expressado, levado a cabo, realizado nele corporativamente, como o foi pessoalmente. Mas como é possível cumprirmos, realizarmos e alcançarmos isto, de modo a ter o seu cumprimento e expressão em nós? Somente na base de uma vida pelo Espírito Santo em todos. É isto que dá força à exortação nesta mesma carta "...enchei-vos com o Espírito". Isto dá o real significado e valor a todo o ensino concernente ao Espírito Santo — o receber do Espírito, andar no Espírito, ser conduzido pelo Espírito — porque apenas assim aquilo que foi produzido na mente de Deus, a respeito de Seu Filho, terá a sua realização plena no Corpo de Cristo. Quão necessário, então, é para todos nós vivermos no Espírito. Não é suficiente que apenas alguns de nós vivam no Espírito; é importante que todos assim o façam; que ninguém caminhe na carne.

Uma Vida Inter-relacionada e Inter-dependente

A segunda coisa, que é parte da mesma verdade, mas com uma aplicação, talvez, mais profunda, é a necessidade de um reconhecimento, de uma diligência em se manter uma vida inter-relacionada e inter-dependente. É algo a ser reconhecido antes de tudo, a ser levado em conta, e, então, é algo que devemos ser diligentes em manter. Isto é, todos os membros de Cristo estão relacionados; há uma inter-relação. Nós não somos muitas partes separadas, fragmentos, indivíduos; estamos todos relacionados; e não apenas isto, mas também somos todos dependentes uns dos outros. Em relação ao propósito de Deus, não podemos fazer nada sem o outro. Em qualquer outro nível, que não neste, até poderíamos ser capazes de fazer algo

sem o nosso irmão. Se estivéssemos vivendo no plano natural, poderíamos, talvez, dizer para algumas pessoas, que nós podemos fazer algo sem elas, porém, quando vamos para a luz do propósito de Deus, então somos governados por uma inter-dependência. Descobrimos que precisamos uns dos outros, que somos dependentes uns dos outros, em relação à plenitude de Deus. Sobre este fato temos uma clara indicação nas palavras "para que possais compreender com todos os santos". Nós não podemos compreender estando separados uns dos outros. Nenhum de nós jamais irá ser capaz de compreender o todo. Precisamos da ajuda de todos os santos para compreendermos juntamente com eles.

Esta não é uma afirmação de um fato, mas uma verdade à qual somos imediatamente submetidos à prova. Nós dizemos: Bem, temos visto o Corpo de Cristo, temos visto a igreja! Quanto a termos exergado a igreja da forma correta, isto será provado por termos ou não percebidos a nossa inter-dependência. Se algum de nós tomar a atitude de que podemos abrir mão do outro membro de Cristo, que tenha este espírito, o tal ainda não tem visto verdadeiramente o Corpo de Cristo. Talvez tenha visto alguma coisa, mas não o Corpo de Cristo; ainda não viu que este Corpo precisa ser a plenitude de Cristo. Todos os santos precisam desta plenitude. O Senhor Jesus, em Sua própria maneira, em Sua própria maneira parabólica, colocou o dedo sobre princípios e leis o tempo todo — "Vede, não desprezeis alguns destes pequeninos..." (Mat. 18:10); "Na verdade, quando a um destes pequeninos não o fizestes..." (Mat. 25:45). Este não é apenas um tipo de comunidade de coisas, uma fraternidade; estamos frente a frente com uma lei quando é dito que será necessário todos os santos para que cheguemos à plenitude de Cristo, para que possamos expressá-la. Se temos visto a igreja de Cristo, também devemos ter visto a inter-dependência de todos os membros, e devemos estar vivendo na base de que o Corpo é um.

O apóstolo nos exorta à diligência em relação a isto. Precisamos reconhecer que o Corpo é um, e, então, precisamos empregar toda a diligência para guardar a unidade do Espírito. Imagino que o apóstolo, no tempo em que escreveu sua carta, sabia muito bem quanta diligência isto requeria. Ele estava começando a perceber quão fácil era para os cristãos abrirem mãos uns dos outros, tomar a atitude de que eles podiam fazer as coisas sem a ajuda do seu irmão, ou sem a ajuda de alguns deles; quão fácil era para eles se dissolverem, tomarem atitudes descuidadas, não serem diligentes em guardar a unidade.

Esta manutenção da unidade é uma coisa positiva. Ela representa um estar completamente empenhado nesta direção. Não é apenas o caso de desejarmos, de querermos, de considerarmos isto como a melhor coisa, como algo necessário, mas de nos aplicarmos realmente a isto. Isto exige que apliquemos diligência para guardar a unidade do Espírito.

É isto o que se quer dizer com "vos renoveis no espírito do vosso entendimento", o que, novamente, significa vestir-se do "novo homem", o Homem Celestial. Assim, na passagem diante de nós, imediatamente segue a exortação prática: "Portanto, deixando de lado toda a falsidade, falai a verdade uns para com os outros, pois somos membros uns dos outros." O renovar do espírito da nossa mente se desenvolve na medida em que falamos a verdade uns para com os outros, na medida em que deixamos toda a falsidade. Por que falar uma mentira? Nós não faríamos isto deliberadamente. Qual seria o ponto em se falar algo que não é

verdadeiro? Qual seria o sentido de minha mão esquerda lançar uma injúria contra a minha mão direita, sabendo que no final ambos irão sofrer? Similarmente "nós somos membros uns dos outros". Na outra mente, na mente do velho homem, o qual é mencionado aqui, há uma lacuna a respeito desta vida corporativa, desta inter-dependência, e deste inter-relacionamento, onde se reconhece que todos são necessários e indispensáveis. Você pode colocar as pessoas para fora deste terreno; pode se livrar delas, pode alcançar o seu objetivo, pode obter alguma vantagem em apenas suspender a verdade. Mas aqui nós estamos tratando com uma entidade, e esta entidade não pode estar em conflito, não pode ser constituída de coisas diferentes, mas de apenas uma única coisa. Precisamos ser renovados no espírito da nossa mente, vestindo-nos deste Homem Celestial Corporativo.

Estes versículos novamente são dignos da nossa atenção, à luz do que estamos falando:

"Se é que o tendes ouvido, e nele fostes ensinados, como está a verdade em Jesus; que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano; e vos renoveis no espírito da vossa mente; e vos revistais do novo homem, que segundo Deus é criado em verdadeira justiça e santidade. Por isso deixai a mentira, e falai a verdade cada um com o seu próximo; porque somos membros uns dos outros" Efésios 4:21-25.

Esta é a nova mente do "novo homem", o qual é renovado no espírito do princípio, da lei, da realidade do inter-relacionamento e da inter-dependência.

Eu preciso de você; você é indispensável para mim. Eu jamais poderei realizar o meu destino, o propósito da minha existência, separado de você. Qual é, então, o ponto em eu lhe falar mentiras? Se existe alguém sem o qual o nosso destino, o propósito da nossa existência e todo o nosso objetivo é impossível, é perdido, e, mesmo assim o que temos é um relacionamento de engano, de mentira, que contradição! Esta é a força das palavras aqui. "Somos membros uns dos outros", portanto, devemos ter uma só mente; e falar a verdade uns para com os outros é a marca do "novo homem", do Homem Celestial o qual possui uma só mente. Mentiras dizem respeito a mentes contrárias.

Dons em Cristo

A Terceira coisa que isto implica é que, para a realização e expressão progressiva deste Homem Celestial, no tempo e na eternidade, a Cabeça celestial tem dado dons.

"Ao subir às Alturas, levou Ele cativo o cativo, e deu dons aos homens. (...Aquele que desceu é o mesmo que subiu acima de todos os céus, para que pudesse preencher todas as coisas.)" (Efé. 4:8-10).

Há um Homem Celestial em pessoa que é a Cabeça celestial, que dá dons aos homens para a realização e expressão progressiva de Si mesmo na condição de Homem Celestial Corporativo.

Devemos interromper aqui, a fim de olhar para este parêntesis nos versos nove e dez. Ele carrega consigo este fato de que Cristo desceu antes que subisse. Ele não teve os Seus começos aqui. Naturalmente nós sabemos disto, mas este é o argumento do apóstolo; Sua origem não era aqui. Por Sua ascensão deve ser entendido que primeiro Ele desceu. Há o Homem Celestial descendo e permanecendo aqui entre os homens, o Homem Celestial na

encarnação; Ele veio do céu. Após descer, Ele subiu, a fim de que pudesse preencher todas as coisas. Todo o universo deve ser preenchido com o Homem Celestial.

Agora, primeiro você precisa pegar este pano de fundo, para que possa compreender e apreciar aquilo que se segue a respeito dos dons. Em relação a este preenchimento de todas as coisas pelo Homem Celestial, haverá o aumento do corpo. Este capítulo é parte de um todo. Cristo não está aqui separado do Seu Corpo. Aqui o Homem Celestial em pessoa e o Homem Celestial Corporativo são trazidos juntos como sendo um em propósito. No início da carta, o apóstolo mostrou como antes dos tempos eternos, no pensamento de Deus, este Homem Celestial veio do céu e foi achado aqui, porém, mesmo estando aqui, ainda continuava no céu. Agora Ele, pessoalmente, será a plenitude universal, e esta plenitude se dará através da igreja: "...a esse glória na igreja, por Jesus Cristo, por todas as gerações, para todo o sempre". Em relação a este preenchimento universal, deverá haver este aumento do Corpo: "...no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor." Na carta aos colossenses há uma palavra muito parecida:

"...E não ligado à cabeça, da qual todo o corpo, provido e organizado pelas juntas e ligaduras, vai crescendo em aumento de Deus. (Col. 2:19). Ele irá preencher todas as coisas por meio do Seu Corpo, que é a Sua plenitude. Então o Corpo deve crescer, aumentar, ser acrescentado em estatura, até que chegue à plena medida de Cristo. E com vistas à este crescimento, os dons celestiais são dados pelo Homem Celestial a este Corpo celestial.

Então, quero que você observe outra coisa. Esses dons são, eles mesmos, uma medida de Cristo: "Mas a graça foi dada a cada um de nós segundo a medida do dom de Cristo." (Efé. 4:7). Os dons são uma medida de Cristo, e, portanto, são todos destinados a produzir a plenitude de Cristo, a levar a esta plenitude. Em sua própria maneira eles representam uma plenitude de Cristo ministrada no Corpo. Eles servem para constituir a medida plena.

Tendo visto isto, podemos agora olhar para os dons mencionados.

Autoridade em Cristo

"E Ele deu uns para apóstolos..." (não está dito "para ser" apóstolos). Então, precisamos conhecer o que o apóstolo representa como medida de Cristo. Qual é o seu valor em trazer a plenitude de Cristo por meio do Corpo, da igreja, o Homem Celestial Corporativo? É impressionante reconhecer que o apóstolo aparece primeiro devido ao valor a ele associado. O que são apóstolos? Há uma palavra que expressa o significado de apóstolos, e esta palavra é "autoridade". A autoridade vem primeiro.

Sabemos que, gramaticalmente falando, a palavra apóstolo significa "enviado". Olhe novamente e veja a sua significação na Palavra de Deus. Tome a palavra enviado onde quer que você a encontre e veja o que há nela. Olhe, por exemplo, para a parábola do proprietário que plantou uma vinha. Ele enviou seus servos aos lavradores, a fim de receber os frutos. Eles foram em sua autoridade, e os maus lavradores, espancando-os, desprezaram completamente a autoridade do mestre. Como você vê, a aplicação a Israel é tão incisiva. O ponto da parábola é que eles estavam recusando reconhecer a autoridade de Deus em Cristo. Quando o próprio

dono da vinha vier para tratar da situação, ele irá destruir os lavradores. Baseado em que ele fará isso? Fará isso porque ele não obtém sua própria gratificação pessoal nos frutos? Não! Ele assim o fará porque eles se recusaram a reconhecer a sua autoridade que estava em seu filho — "...ele enviou-lhes o seu filho..." Onde quer que você encontre a palavra "enviado" do Senhor, você encontra a Sua autoridade. Isto é um apóstolo.

Quando você considera cuidadosamente a questão do apostolado, você vê que tudo que constituía um apóstolo representava autoridade. Um apóstolo era um servo do Senhor especialmente constituído. Havia uma lei bastante rígida que governava o apostolado (no que concerne aos doze); um apóstolo devia ter visto o Senhor na ressurreição. Ele não poderia ser apóstolo se o Senhor não tivesse aparecido a ele, pois não teria tido em primeira mão o conhecimento do Senhor ressuscitado. Este conhecimento em primeira mão o investia de autoridade. Era uma questão de o Senhor ter aparecido pessoalmente a ele. Se você for para a carta aos hebreus, irá descobrir que o Senhor Jesus é referido como sendo Apóstolo e Sumo Sacerdote. A própria frase imediatamente nos faz voltar em pensamento aos escritos de Moisés, e percebemos como ela combina com o que Deus estabeleceu em Moisés e Arão, respectivamente. Moisés, como apóstolo, e Arão, como sumo sacerdote, representam dois aspectos do Senhor Jesus. Moisés representa autoridade. Desde o início, quando Deus começou a usá-lo, até o fim, Moisés representou a autoridade de Deus. A vara de Moisés tornou-se a vara de Deus, e, por meio dela, a autoridade de Deus foi mostrada. A autoridade de Deus estava tão investida em Moisés que Deus chegou a dizer, em relação a Arão: "...tu serás para ele como Deus" (Êxo. 4:16).

Nós observamos mais tarde como isto funcionava. Quando havia aqueles que tentavam destituir a Moisés, ou assumir uma posição igual a dele, veja como a autoridade se expressava. Moisés jamais precisou defender sua posição. Quando a disputa se levantava, em relação a sua posição, sendo o mais manso entre os homens, ele apenas dizia ao Senhor, em efeito: Senhor, estou eu aqui devido a Tua própria autoridade, ou não? Tenho eu me agarrado a esta posição? Tenho eu buscado autoridade, ou é o Senhor quem me tem colocado aqui com autoridade? Eu deixo isto contigo, para que fique conhecido se a minha posição é de mim mesmo, ou se és Tu quem me nomeaste. O Senhor convocou o povo à porta do tabernáculo e tomou a causa de Moisés, e você sabe o que aconteceu. Isto se deu devido ao que ele representava como apóstolo.

"Toda autoridade é me dada no céu e na terra. Portanto, ide..." (Mat. 28:18). Assim, um apóstolo é alguém que possui autoridade Divina para o estabelecimento e o prosseguimento do testemunho Divino. Você pode ver isto em Moisés. O Senhor apareceu a Moisés e lhe falou face a face. Nenhum outro entrou neste domínio. Embora eles tivessem subido a montanha, não foram exatamente ao mesmo lugar que Moisés. Era com Moisés que o Senhor falava como um homem fala a seu amigo, face a face. Então, até o fim, a única coisa que governa Israel é esta: "...o Senhor falava a Moisés..." Ao final da constituição do tabernáculo, há todo um capítulo no qual sete ou oito vezes aparece a seguinte frase: "...o Senhor ordenou a Moisés". Isto fala da autoridade absoluta que tinha vindo através de Moisés, o apóstolo de Deus. Bem,

com esta autoridade ele estabeleceu e manteve o testemunho; a autoridade que ele tinha era para este propósito.

Ou, novamente, tome o apóstolo Paulo, o qual, talvez, acima de todos os demais, destaca-se como apóstolo, e você vê que a sua comissão e autoridade era, acima de tudo, para estabelecer e manter o testemunho em todos os lugares. Ele fala aos coríntios que, se ele fosse a eles na autoridade que ele havia recebido, que isto não seria bom para alguns deles, porque ele estava investido com a autoridade para manter puro o testemunho.

Agora, o que isto diz a nós? É o Senhor! Este é o fator da autoridade celestial de Cristo no Homem Celestial Corporativo. Isto pode ser administrado através de indivíduos. O ponto é que é uma característica do Homem Celestial, e está ativa na igreja. Estamos face a face com o fato de que Cristo, em Sua autoridade celestial, está na igreja para o estabelecimento de Seu testemunho, e sua manutenção. Onde o testemunho do Senhor está lá, pelo Espírito Santo, e as pessoas têm que reconhecê-la.

Naturalmente, embora tenhamos que tomar estas coisas em nossos corações, em nossas próprias vidas pessoais, nós as dizemos como quem tem que instruir outras pessoas. Como servo do Senhor, você não pode ter um reconhecimento muito claro de quão definida é esta operação da autoridade de Cristo em Seu Corpo. Ninguém, em lugar algum, pode entrar em relação com esta expressão corporativa de Cristo, que é constituída pelo Espírito Santo, sem se tornar responsável pelo testemunho do Senhor que está lá, e, se você violá-lo, você sofre. Você não pode simplesmente ligar-se, e escapar das implicações. Se você violar o testemunho, da unidade do Corpo de Cristo, ao ser trazido em real contato com ele, você irá morrer. Você pode morrer fisicamente. Você pode ter um final trágico. Sem dúvida alguma você irá passar por sofrimentos e castigo; porque você não se tornou membro de um movimento, algo meramente humano; você entrou para o lugar onde a custódia do propósito eterno está investido no Espírito Santo, o qual trabalha no espírito do apostolado, e a autoridade de Cristo está lá. Este é o significado preciso daquelas palavras na primeira carta aos coríntios: "Por esta causa há muitos fracos e doentes entre vós, e alguns que já dormiram". "não discernindo o Corpo do Senhor" (1 Cor. 11:30). Você entra num terreno onde as coisas não são tomadas como mera doutrina, como uma organização, como algo humano com o qual você pode fazer o que quiser; você veio para um lugar onde a autoridade de Cristo é uma realidade operante. É uma coisa terrível entrar na Casa de Deus se você não tiver disposto a se tornar adequadamente conformado.

Este é um lado, um lado terrível. Mas há outro lado que possibilita descanso de coração e segurança para aqueles que carregam responsabilidades adicionais na casa de Deus; onde é possível dizer: 'Bem, nós não precisamos suportar toda a responsabilidade que está nas mãos do Espírito Santo, na autoridade de Cristo, para conhecer aquilo que é contrário à verdade, e à lei da casa de Deus'. Não precisamos ficar ansiosos, neste sentido, porque é nossa responsabilidade. O Senhor celeste colocou uma operação de Sua autoridade na igreja. Pode haver disputa a respeito desta autoridade no vaso. O inferno pode disputar, como em Filipos, em Éfeso, ou em muitos outros lugares, e pode mostrar sua mão em veemente antagonismo e resistência. Mas qual é o ponto? A autoridade de Cristo sempre triunfa.

O estabelecimento do testemunho por todo o Império Romano através do apóstolo Paulo, é uma maravilhosa manifestação do supremo senhorio de Jesus Cristo sobre todos os poderes. Não se trata apenas de se obter o melhor da mentalidade do homem, de vencer o preconceito e as dificuldades entre os homens; trata-se da conquista das terríveis forças do inferno. Forças cósmicas são abatidas e derrotadas quando o testemunho é estabelecido através de um apóstolo. É o fato da autoridade celestial de Cristo no Corpo, pelo Espírito.

A Mente de Deus em Cristo

Agora, o que são os profetas na assembléia? Na palavra, o profeta é o instrumento para a expressão da mente do Senhor, e isto é geralmente colocado contra a expressão da mente do homem. Bem oportuna é a injunção que já observamos, "...sejais renovados no espírito de vossa mente..." Porque, no Homem Celestial Corporativo, o Corpo, a mente do Senhor deve predominar, operar, ser suprema. A mente do Senhor é a única mente neste "novo homem", neste Homem Celestial. Você deve ser renovado no espírito de sua mente, se quiser alcançar a mente do Senhor. A mente do Senhor vem através de um instrumento chamado profeta. Ele é o intérprete da mente do Senhor. Ele traz para o Corpo o conhecimento da mente do Senhor. Isto, como dissemos, envolve o por de lado a mente do homem.

Estamos pensando, naturalmente, de como os profetas do Velho Testamento são uma fonte da confirmação daquilo que acabamos de dizer; pois, se você examinar a questão, irá descobrir que eles vêm diante do povo em relação aos direitos de Deus em Sua Casa. Esses direitos estavam sendo colocados de lado pelo povo. A mente do homem estava tomando o lugar da mente de Deus, e isto contribuía geralmente para o mal, de modo que, não demorava muito para que os próprios direitos de Deus lhes fossem negados em Sua própria Casa, entre o Seu próprio povo.

Tome Elias como exemplo. Elias se destaca proeminentemente entre os profetas em relação aos direitos de Deus, e em Carmelo se dá a grande crise entre os direitos de Baal e os direitos de Deus em relação a Israel. Elias é um instrumento para o estabelecimento dos direitos de Deus de forma absoluta, para a destruição total daquela outra mente, representada nos profetas de Baal. Aqueles direitos são expressos em termos da mente de Deus para o Seu povo, e, assim, todos os profetas trazem a mente de Deus; interpretam-na; mantêm a mente de Deus perante o Seu povo, e batalha em relação a ela, para que Deus tenha o Seu lugar, tenha as coisas de acordo com a Sua mente. Isto, novamente, é uma operação do Homem Celestial em Seu Corpo, a fim de manter as coisas em conformidade à mente de Deus. Não estamos pensando, no momento, especificamente em pessoas que possamos costumeiramente chamar de profetas. Não estamos nos referindo ao ofício, mas à função. O funcionamento vital é a que está diante de nós, e qualquer um que seja ungido e capacitado pelo Espírito Santo para manter os pensamentos de Deus no meio do Seu povo, a fim de fazer com que o Seu povo conheça a mente de Deus, de modo que Deus tenha o Seu lugar e Seus direitos, e todas as demais mentes sejam colocadas de lado, tal pessoa está cumprindo o ministério de um profeta. Nós estamos tão acostumados a começar pela outra extremidade, com a linha técnica das coisas, aquela de nomear profetas. Olhemos para a função, não para o homem, e vejamos que é Cristo quem é o Profeta, e que nesta qualidade Ele

ministra através de algumas pessoas as quais Ele dá para a expressão da mente Divina como em Si mesmo. É perfeitamente possível combinar essas funções em um só indivíduo.

O Coração de Deus em Cristo

Agora, o que são os evangelistas? Numa palavra, o evangelista é aquele que torna Deus conhecido através do evangelho, que descortina o coração de Deus em graça, e a função do evangelista é garantir material para a expressão do Homem Celestial Corporativo. Assim, começamos com a autoridade em Cristo, Cristo no lugar de suprema autoridade acima de todos os céus. Então, temos a mente de Deus em Cristo. E aqui temos o coração de Deus em Cristo. O evangelho da graça destina-se a assegurar o aumento, reunindo material para o Homem Celestial.

Recursos de Deus em Cristo

Agora chegamos aos pastores e mestres. Estes dois são trazidos juntos. O material está sendo reunido, o Homem Celestial está progressivamente sendo trazido à existência e chegando à Sua eterna plenitude. Agora, embora o material esteja sendo reunido, e o Homem Celestial esteja progressivamente sendo trazido junto, a próxima necessidade é por pastores e mestres, e a função aqui é a de ajustamento e adequação deste Homem Celestial. O ajustamento é trazido por meio do ensino, da instrução. O propósito da instrução é o de nos ajustar, de nos trazer para o nosso lugar, para a nossa correta relação, de nos levar para uma compreensão de Cristo, para o nosso relacionamento com Ele, e com os nossos irmãos nele. A instrução tem a ver com questões tais como os recursos do cristão em Cristo, e tudo o que está representado no Homem Celestial. Esta é a obra do mestre. O pastor é aquele cuja função é a de ajustar, apascentar, nutrir. Edificação por meio da justa operação à verdade revelada é o que temos aqui.

Mas tudo isso não acaba aí. O apóstolo, o profeta, o evangelista, o pastor e o mestre, são dados a fim de que o Homem Celestial Corporativo, derivando os valores dessas funções, ministre a edificação mútua, visando o aperfeiçoamento dos santos para a obra do ministério, para a edificação do Corpo de Cristo. Edificação mútua, ministério mútuo, isto é o que deve resultar desses dons. Porque estamos recebendo os benefícios desta ministração em Cristo, temos que fazer tais benefícios se tornarem uma ministração mútua, de modo que o Corpo seja edificado, expanda-se com o aumento de Deus, cada parte na medida exata produzindo o aumento.

Se isto soa como algo técnico para você, podemos exortá-lo a se manter longe do ensino, e de qualquer coisa que seja um sistema de verdade, e mantenha o Senhor à vista. Mantenha o Senhor mesmo à vista, e veja que a única coisa que governa todas as demais é a vinda de Cristo em plenitude de vida e expressão cada vez maiores neste universo através da igreja, que é o Seu Corpo.

A Administração Do Mistério - Volume 1

por T. Austin-Sparks

Capítulo 14 - 1. Judas - A Habitação de Satanás em sua Obra. 2. O Homem Celestial - A Habitação de Deus

Ler: João 13:21-33; Efé. 3:17-19; Col. 1:25-27.

Precisamos enxergar o Senhor Jesus em relação ao primeiro Adão, e a tudo o que surgiu por conta do que aconteceu ao primeiro Adão em sua queda, não apenas como isto tem referência ao homem e à sua condição, mas a tudo aquilo que o ato de desobediência de Adão deixou neste universo, e neste mundo. Este ato de desobediência abriu a porta junto a qual as forças do mal estavam à espreita, aguardando por um acesso. Adão foi a porta. Não fosse Adão, as forças do mal jamais teriam entrado, mas ele, por sua desobediência, abriu a porta e as forças do mal correram para a criação de Deus e assumiram uma posição de grande força, a fim de produzir nela um estado de coisas contrário a Deus, e isto, da maneira mais poderosa e terrível. A tudo isto, aos poderes, e ao estado por eles provocado, e a todas as conseqüências daí decorrentes, o Senhor Jesus foi, e é, a resposta de Deus. Mas havia um segredo a respeito dele, um segredo que somente inteligências espirituais podiam discernir, e o segredo era que Deus estava em Cristo. Ele era um Homem, porém, era muito mais do que isto; Ele era Deus. Nestas meditações, a nossa preocupação é com aquilo que o Senhor Jesus é como Filho do Homem, Homem Deus, Homem Celestial, em quem Deus estava, e está. Este segredo, este mistério oculto desde todas as eras, oculto dos homens, é o maior fator a ser levado em consideração.

No que diz respeito ao inimigo, seu principal objetivo em relação ao Senhor Jesus foi procurar se colocar entre Ele e aquele relacionamento Divino; a fim de colocar lá uma cunha, para, de alguma forma, deslocar o Senhor Jesus para um terreno separado daquele de íntima e profunda realidade do Pai. O significado das tentações no deserto é que elas foram uma tentativa de colocar lá aquela cunha, a fim de fazer o Senhor Jesus mover-se separado do Pai, mover-se em Seu próprio terreno humano. O inimigo sabia muito bem que, se tão somente ele conseguisse fazer o Jesus agir dessa maneira, ele iria conseguir do último Adão aquilo que havia conseguido do primeiro, e teria restabelecido o seu domínio e novamente obtido o senhorio. O segredo da vitória de Cristo foi que Ele estava tão unido ao Pai que em tudo Ele era governado pelo Pai, o qual habitava dentro dele. A vida do Homem Celestial, do Filho do Homem, cada vez mais nos faz prestar atenção à questão que uma vez saiu de Seus próprios lábios: "Não credes que eu estou no Pai e que o Pai está em Mim?" (João 14:10,11). Foi nesta base que Jesus viveu Sua vida e enfrentou o inimigo, e por ter Ele permanecido nesta base, o inimigo foi incapaz de destruí-lo.

Muitas tentativas foram feitas pelo Diabo, a fim de destruir o Senhor Jesus, tanto diretamente como por meio dos homens, mas era impossível enquanto Ele permanecesse no Pai, e Ele permaneceu assim até o fim, e triunfou devido a este relacionamento interior no qual Ele deliberada, consciente e persistentemente vivia: o Pai estava nele, e Ele e o Pai eram um; Ele habitava no Pai, e o Pai habitava nele.

Mas - e este é um dos pontos principais que desejo que o Senhor nos revele aqui - este foi o grande segredo, o maravilhoso segredo que os homens não podiam compreender; pois Ele mesmo disse, "...ninguém conhece o Filho, exceto o Pai..." (Lucas 10:22). João, escrevendo sua epístola muitos anos depois, disse: "...o mundo não nos conhece, porque não conheceu a Ele" (1 João 3:1). O mundo não O conheceu. Em Sua própria oração, registrada por João, temos as seguintes palavras: "Pai justo, embora o mundo não Te conheça, Eu Te conheço..." (João 17:25). A glorificação dele haveria de se dar na base deste relacionamento secreto. A glorificação do Senhor Jesus estava ligada a este segredo.

Agora queremos saber o que foi a glorificação do Filho, a glorificação do Homem Celestial. Novamente iremos primeiro tomar a questão em relação ao Homem Celestial, como pessoa, e, então, ver como a mesma coisa se aplica ao Homem Celestial Corporativo.

"Tendo ele, pois, saído, disse Jesus: Agora é glorificado o Filho do homem, e Deus é glorificado nele. Se Deus é glorificado nele, também Deus o glorificará em si mesmo, e logo o há de glorificar". (João 13:31,32).

Não precisamos nos preocupar por ora com a forma da declaração. Ela soa um tanto comprometida e difícil, mas vamos tomar a declaração abrangente central: "Agora o Filho do Homem é glorificado, e Deus é glorificado nele...." É na palavra "agora" que tudo se apóia, e o Senhor Jesus coloca nesta pequena palavra um tremendo significado. A que esta palavra se refere? "Quando, pois, ele (Judas) saiu, Jesus disse: Agora o Filho do Homem é glorificado".

O Rejeitado Homem Natural

Confesso que Judas foi um problema para mim por muitos anos, mas penso que estou me aproximando da verdade acerca dele, e esta passagem parece nos dar a pista. O problema, naturalmente, tem sua ocasião na declaração do Senhor Jesus de que Ele conhecia aqueles a quem Ele havia escolhido: "Respondeu-lhe Jesus: Não vos escolhi a vós os doze? Todavia um de vós é um diabo" (João 6:70). Ele escolheu Judas e o trouxe para se associar consigo mesmo, de tal maneira que ele teve as mesmas vantagens e facilidades que os demais; todos os benefícios dos demais estavam à disposição dele. Não há qualquer sinal de parcialidade. Jesus aparentemente colocou Judas exatamente na mesma posição, sem o excluir de coisa alguma daquilo que os demais tinham acesso, tudo de forma deliberada, consciente, sabendo aquilo que Ele estava fazendo, e sabendo, também, o tempo todo aquilo que Judas estava fazendo. Então, tudo leva a esta declaração: "Agora o Filho do Homem é glorificado..."

Eu não sei como colocar isto de forma melhor, e gostaria de ter linguagem e sabedoria para expressá-lo, de modo que capturasse o seu coração do mesmo modo que capturou o meu; pois estou regozijante interiormente com aquilo que é trazido a nós aqui. Para começar, isto representa o pleno desenvolvimento do homem sob a bondade de Deus: "...Porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos" (Mateus 5:45). Deus não tem demonstrado qualquer parcialidade entre os homens. Ele torna possível a todos os homens desfrutar dos Seus benefícios. Ele tem mostrado grande bondade aos homens incrédulos, rebeldes, ímpios. Ele não discrimina ninguém. Todos os homens podem conhecer a Sua bondade. O homem está, assim, representado em Judas, que, nesta maneira figurativa, é

aqui colocado em relação com o Senhor, de modo que aquilo que está disponível aos que são realmente do Senhor também está disponível a ele; ele pode entrar, está aberto a ele. O Senhor não demonstra qualquer parcialidade. O homem, vivendo sob a beneficente, misericordiosa e graciosa vontade, propósito, pensamento e desejo de Deus, pode evoluir a isto.

Vamos procurar explicar isto. O homem tem sido provado em todas as condições desde o princípio. Primeiramente ele provou o período da inocência. Como ele se comportou? Fracassou. Então, em seu estado caído, ele foi novamente provado, sem lei. Como ele se saiu? Fracassou de novo. Então foi provado estando debaixo da lei, mas fracassou, como antes. O homem tem fracassado sob todas as condições. Ele tem sido provado por Deus em cada estado e designação, e tem fracassado completamente. O fim sempre tem sido uma tragédia. Não importa que atitude Deus tome em relação ao homem, em si mesmo ele é um fracasso e irá obter a tragédia mais terrível.

Olhe para Israel. Qual é a atitude do Senhor em relação a ele? Quão maravilhosa é a maneira que o Senhor lidou com Israel. Olhe para a paciência de Deus com Israel, para a Sua bondade, a base sobre a qual Israel foi colocada diante dele. Em efeito, Deus disse: Você tem apenas que mostrar fidelidade a Mim para receber imediatamente a benção. Alguns de nós gostariam de poder obter a benção tão instantaneamente quanto Israel, quando Israel era fiel ao Senhor. Eles foram sujeitos a cuidados especiais, porém, fracassaram. A condição e tratamento que eles receberam está figurativamente colocada na figueira infrutífera, a qual não dava fruto, apesar de anos de cuidado. A justiça exigia que ela fosse cortada sem demora, porém, ainda outra oportunidade lhe é dada: "Permita que cavemos ao redor dela e coloquemos adubo ainda este ano". Mostremos bondade durante mais este ano! No entanto, foi mais um grande fracasso. Assim é o homem; mesmo quando provado sob todas as condições, colocado em contato com a vontade beneficente de Deus, ainda assim é um fracasso.

Judas resume o homem, a quem está aberto tudo aquilo que Deus possui; o homem é colocado em contato com toda a boa e perfeita vontade de Deus, contudo, em si mesmo, é o mais terrível fracasso, pois este mesmo homem, quando atinge o seu máximo, ele trai o seu Senhor; o homem é tão sem esperança. O homem em si mesmo, embora as misericórdias de Deus possam ser dispensadas a ele, chega a isto. Este é o terrível final. "Até o meu próprio amigo íntimo, em quem eu tanto confiava, que comia do meu pão...", diz o salmista, "levantou contra mim o seu calcanhar" (Salmo. 41:9). Assim irá fazer o homem no meio de tanta riqueza da graça de Deus.

Aqui está Judas, representando aquele que foi posto em contato com o Senhor, a quem todas as benções estão acessíveis, da mesma maneira que estão acessíveis a todo restante do próprio povo do Senhor, e é assim que ele reage. Este é o quadro do homem em si mesmo. Não é isto verdade? O pleno desenvolvimento do velho Adão, do primeiro Adão, em quem Deus não habita, é aqui mostrado a nós. Exatamente no ponto onde este homem está, cercado por todas as vantagens, por todas as facilidades, por todas as benções, por todas as oportunidades, por tudo aquilo que podia ter lhe pertencido, exatamente neste ponto, este homem vai e trai o seu Senhor: "...e era noite" (João 13:30). Há um universo de significado nisto.

A Eleição do Homem Celestial de Deus

Imediatamente após aquele homem ter ido embora, o Senhor Jesus e diz: "Agora o Filho do Homem é glorificado..." O que isto significa? Esta é a resposta de Deus a tudo aquilo. Deus possui outro Homem, cujo caminho será completamente diferente daquela tragédia, daquela calamidade escura, um Filho de Homem que pode ser glorificado. Deus preparou o Seu próprio Homem para assumir o lugar daquele outro, tão logo alcance ele o seu fim: e que terrível fim é! Você compreende o que é revelado com o fim de Judas? Quando ele sai, Deus traz o Seu Homem, o qual pode ser glorificado.

Você entende por que o Senhor Jesus escolheu Judas? Você entende por que é que, quando Judas sai, Jesus diz: "Agora o Filho do Homem é glorificado?" Lá estava um que representava o homem adâmico e aquilo à que ele chega, a despeito de toda a graça e misericórdia de Deus que está à sua disposição. Até que haja algo nele diferente dele mesmo, é isto o que ele alcança. E apenas quando esta natureza, este homem, esta raça vem à tona em sua plena terribilidade, em seu desenrolar pleno, erguendo o seu calcanhar em traição contra o Deus de toda graça; é apenas quando este homem atinge o seu máximo e vai para as trevas, para a noite eterna, que Deus começa o Seu novo dia, trazendo o Seu novo Homem para assumir o seu lugar.

Qual é o segredo? Que tipo de homem irá ser glorificado? Vimos o homem que não pode ser glorificado, que vai para as trevas. Que tipo de homem, então, é este que pode ser glorificado? Qual é o princípio e o segredo de Sua glorificação? É aquele que Deus está nele. Qual é a glorificação do Senhor Jesus? É o irrompimento e a manifestação do Pai nele, daquele segredo que O torna diferente daquele tipo representado por Judas. A esperança da glória no caso de Jesus, a certeza da glória, era o Pai habitando nele. "Agora é o Filho do Homem glorificado, e Deus é glorificado nele..." Esta é uma declaração ampla a respeito da glorificação do Filho do Homem. É extraordinário que esta declaração possa ser encontrada no evangelho de João, no qual o Senhor Jesus é preeminentemente colocado como o Filho de Deus.

A Glorificação do Homem Celestial Corporativo

Agora, naturalmente, chegamos a sentir o benefício e o poder disto, quando a glorificação é transferida do Homem Celestial pessoal para o Homem Celestial Corporativo. Assim, o apóstolo diz: "para que Cristo possa habitar em seus corações através da fé..." (Efé. 3:17); "...Cristo em vós, a esperança da glória..." (Col. 1:27). Lemos no início da carta aos efésios que somos "...habitação de Deus no Espírito" (2:22). O que isto significa em seu valor e resultado? Este corpo, criado e vivendo a realidade deste fato, é tão indestrutível quanto o próprio Cristo, está tão certo da vitória quanto Cristo estava. Baseado no princípio de que Cristo habita no seu coração pela fé, este Corpo pode entrar em luta contra os principados e potestades, contra os dominadores das trevas, das hostes espirituais da maldade nos lugares celestiais, e sair vitorioso neste terreno.

Qual é o segredo da glorificação da igreja, o Corpo de Cristo, o Homem Corporativo, e qual é a natureza desta glorificação? É a mesma coisa. É a manifestação do segredo, a revelação daquilo que é verdadeiro, do Cristo que está lá dentro. Durante o curso desta dispensação, o segredo está na igreja, nos membros de Cristo, mas "...o mundo não nos conheceu, porque não

conheceu a Ele" (1 João 3:1). Olhados a partir do nosso exterior, somos muito pouco diferentes das demais pessoas do mundo. Contudo, o segredo está lá, e este segredo significa que, se você tocar determinada pessoa, ou determinada igreja, você toca no próprio Deus. "Saulo, Saulo, por que Me persegues?" disse o Senhor, quando ele estava perseguindo os membros do Corpo de Cristo. Cristo está em Seus membros. Você terá que se haver com Ele. Os membros são indestrutíveis; não podem ser destruídos. Não estamos falando da destruição do corpo. A igreja é uma entidade indestrutível. Quando Satanás fizer o seu pior, a igreja ainda irá permanecer triunfante, irá permanecer para sempre; quando Satanás e tudo o que lhe pertence tiver sido banido do universo.

Ao final desta dispensação, a qual tem retido este segredo, haverá uma revelação do Cristo em Sua igreja, quando ela se manifestar com Ele em glória, e ela será glorificada baseada naquele mesmo princípio que Cristo foi glorificado.

A Base Essencial da Base da Vida Diária do Cristão

Agora, há algo que devemos tomar em nossos próprios corações desses fatores inclusivos. Temos que viver o tempo todo nesta base na qual fomos estabelecidos, e, ao assim fazermos, o poder do inimigo é completamente anulado. Nosso problema é que não vivemos nesta base. Vivemos muito baseados em nós mesmos. Vivemos baseados em nossos próprios sentimentos, em nossas próprias condições, em nosso próprio estado, em tudo o que é de nós mesmos, e por agirmos assim, simplesmente nos transformamos em joguetes nas mãos do Diabo. Quando nos baseamos em nosso próprio estado de humor, que confusão o inimigo faz de nós. Quando nos baseamos em nossos próprios sentimentos, em nossos próprios pensamentos, quanta destruição há. Tudo o que é de nós mesmos, se nos basearmos e vivermos nele, dará ao inimigo uma oportunidade para ele fazer o que quer. Sempre que os cristãos se voltam para si mesmos, para o terreno daquilo que eles são, mesmo que seja por um instante, eles começam a perder o seu equilíbrio, a sua paz, a sua serenidade, o seu descanso, a sua paz, a sua alegria, e são lançados ao redor, segundo a vontade do Diabo. Eles podem até mesmo chegar à situação onde se perguntem a si próprios se de fato são pessoas salvas. Lembremos de que a parte de nós que ainda pertence à criação caída, e que não irá sobreviver, que esta parte serve de terreno para o inimigo, e não adianta tentarmos fazê-la sobreviver.

Temos, por exemplo, um corpo físico. Dentro do compasso desta vida natural, física, como parte da velha criação, tudo é possível. Escuridão mental é possível. O distúrbio do nosso sistema nervosa pode ser de tal ordem que nos faça sentir que o inferno se enfurece em nosso próprio ser. Tudo é possível em relação ao humor, aos sentimentos, às sensações, ao estado de morte e completo entorpecimento, e, se vivermos em tal terreno, o Diabo será devastador. Ele imediatamente se instala sobre tais coisas se assumirmos a nossa condição natural como critério. Não há esperança de glória no terreno natural.

Como poderá ser o inimigo derrotado, anulado, roubado do seu poder? Baseado no princípio que se deu na vida do Senhor Jesus, através do nosso viver no Pai. Devemos permanecer na habitação de Cristo. Nossa atitude terá que se voltar continuamente na direção do Senhor: Senhor, em mim Tu és uma Pessoa diferente daquilo que eu sou; Tu não és o que eu sou; Tu és

diferente do meu humor, do meu sentimento, ou da minha ausência de sentimento; Tu és diferente de todos os meus pensamentos, diferente de mim! Eu estou morto no que diz respeito aos meus sentimentos, mas Tu és diferente de tudo isso; Tu estás vivo! Eu me sinto no escuro, Tu és a luz, e Tu estás em mim! Isto aqui sou eu, e não o Senhor! Se tão somente você e eu aprendermos continuamente (isto demandará tempo; será algo progressivo) a viver em Cristo, naquilo que Ele é, no fato de que Ele é diferente do que somos - não sobre nossa experiência nisso, porém baseados no fato de que Ele vive em nós - se continuamente aprendermos a viver desta maneira, por esta grande realidade Divina, então o inimigo não terá nada em nós. O Senhor Jesus era capaz de dizer, "...o príncipe deste mundo se aproxima; e ele nada tem em Mim..." (João 14:30). À procura de que estava o adversário? Ele estava procurando encontrar o Senhor Jesus vivendo em Si mesmo, consultando os Seus próprios sentimentos, apoiando-se em Seu próprio conhecimento, seguindo os Seus próprios julgamentos, a Sua própria vontade. Se o Diabo pudesse apanhar Jesus vivendo desta maneira, ele teria conseguido algo nele e teria desequilibrado a balança de Sua vida. O Senhor Jesus foi capaz de dizer: "...Eu vivo por causa do Pai..." (João 6:57); Eu vivo pelo Pai, não por aquilo que sou. Jesus podia dizer que, embora fosse perfeito e sem pecado, contudo vivia na dependência do Pai o tempo todo. A partir disso nós temos o Seu próprio testemunho: "O filho nada pode fazer de Si mesmo..." (João 5:19); "...as palavras que eu vos digo, não as digo de Mim mesmo; mas o Pai que está em Mim é que faz as Suas obras" (João 14:10). Ele vivia o tempo todo no Pai, O qual vivia nele, e, por causa disto, o inimigo não tinha qualquer brecha.

Esta é a lição de vida para nós. Para qualquer glória interior agora, ou para qualquer esperança de glória no grande dia da manifestação, a única base de expectativa deve ser Cristo em nós; porque a glória simplesmente é a manifestação do Cristo que está dentro de nós, assim como a glorificação dele foi a manifestação do Pai que estava nele.

A Igreja, o Mistério da Habitação Divina

Agora, em relação à expressão corporativa deste Homem Celestial, na carta aos efésios o apóstolo nos fala que algo está em andamento no mundo espiritual, a propósito do qual é afirmado o seguinte: "...Para que a multiforme sabedoria de Deus seja agora dada a conhecer por meio da igreja aos principados e potestades nos lugares celestiais..." Eu me pergunto o que isto significa? Eu não sei totalmente, mas penso que consigo ver algo do seu significado. Creio que as inteligências espirituais estão assistindo, a fim de ver como podem elas levar alguma vantagem. Elas estão assistindo com toda perspicácia, inteligência, sabedoria e engenhosidade diabólica, com toda inteligência sobre-humana, para ver como podem elas levar vantagem, como podem dar um golpe, se de alguma maneira puderem levar vantagem nesta criação misteriosa, a igreja. Para os principados e potestades a multiforme sabedoria de Deus está sendo conhecida por meio da igreja. Como está sendo isto alcançado? Uma frase a partir de um versículo na primeira carta a Timóteo irá, penso, ajudar-nos em relação à resposta. "grande é o mistério da piedade; aquele que foi manifesto na carne, justificado no espírito, visto dos anjos, pregado entre as nações, crido no mundo, recebido no alto em glória." Uma parte do mistério falado aqui é esta declaração um tanta quanto obscura de que Ele "foi visto dos anjos". Não posso ficar satisfeito com o pensamento de que isto apenas significa que os anjos

celestiais viram Jesus, tanto quando Ele este na carne, quanto após a Sua ressurreição. Isto parece dizer ao meu coração (naturalmente eu não posso prová-lo, mas estou comparando com a escritura, e levando em conta que é o Espírito quem tem descortinado este fato e trazido isso ao nosso conhecimento) que tais anjos, tais inteligências espirituais, as quais estiveram assistido, procurando uma oportunidade contra a vida de Jesus, buscando levar uma vantagem, usando de perspicácia, entenderam, finalmente, quem Ele era; enxergaram o pleno significado de Sua pessoa, e o porquê de eles jamais terem sido bem sucedidos em alcançar seus intentos, tendo sido compelidos a reconhecer a sua impotência em relação a Jesus. Essas inteligências espirituais sabem isto agora porque o segredo lhes foi revelado. Este Homem é diferente do primeiro Adão! Essas inteligências tiveram sua chance com o primeiro Adão e aproveitaram-na, e naquela raça trouxeram sua sabedoria diabólica da qual o apóstolo diz: "Esta sabedoria é ... diabólica [demoníaca]" (Tiago 3:15).

Essas inteligências se mantiveram esperando por uma oportunidade, a fim de trazer sua sabedoria para este outro Adão, para este último Adão, mas não conseguiram. Foram esmagadas e derrotadas em cada ponto, e, agora, o segredo está revelado, e elas conseguem enxergar quem era Aquele sobre quem elas não podiam levar vantagem. Por que foi assim? Porque o Pai estava em Cristo. É a esta mesma verdade que Paulo se refere quando diz que Cristo crucificado, tão distante de ser a sabedoria deste mundo, é a sabedoria de Deus. Sua sabedoria transcende em muito a sabedoria deste mundo, a qual, em sua natureza, é demoníaca. Deus ainda está mostrando a Sua multiforme sabedoria aos principados e potestades através da igreja, que é o Corpo de Cristo, o Homem Celestial Corporativo. Como isto está sendo alcançado? Através deste mistério interior, derrotando cada plano e cada esquema deles, por meio da grande realidade da habitação do Senhor, cuja sabedoria é muito maior do que a deles.

Oh, que possamos viver baseados nesta grande e essencial realidade, neste grande segredo do próprio ser da igreja conforme a mente de Deus, neste segredo básico de Cristo em nós; não baseados no que somos, mas no que Cristo é. Se você assumir esta posição, você ficará numa posição de sabedoria que supera toda a astúcia do Diabo, e vence todo o seu poder.

Coloque isto à prova; isto está aberto à prova prática a qualquer tempo. Se, quando você estiver prestes a se sentir desesperadamente mal, sem esperança, cheio de mal em você mesmo, como que se tudo o que você tivesse crido não servisse para mais nada, e tudo tivesse se esfacelado, e você até mesmo chega a crer que tudo está perdido; se, quando isto ocorrer, você assumir a posição de que tudo isso é devido à sua pobre e arruinada criação, mas que Cristo em você é algo diferente de tudo isso, e pela fé você se apoiar nele, o poder do Diabo é destruído, a sabedoria dele é vencida, e, então, haverá glória. Esta é a lição que temos que aprender. Cristo em você, e na igreja como a habitação de Deus por meio do Espírito, é o símbolo da glória, da vitória, do poder e da sabedoria. Bendito seja Deus, há momentos quando isto alcança os nossos sentimentos e nos alegamos com a percepção de que Cristo está em nós, porém, não é sempre assim. Um ataque de indigestão pode ter um efeito estranho em nossa vida espiritual, no que se refere à nossa consciência. A coisa mais insignificante pode vir e mudar a situação toda se nos permitirmos entrar nas coisas. Quantas coisas o inimigo coloca, a fim de nos envolver com elas! Ele se ocupa colocando armadilhas em toda a parte, tramando situações ao nosso redor,

sempre pronto a nos assustar com alguma coisa. Como tudo é muito bem arranjado, justamente na hora em que menos queremos ser perturbados. Saia daqui e vá para sua casa, após um período com o Senhor no meio do Seu povo, sentindo-se gloriosamente enlevado, e, provavelmente, quando você estiver atravessando os degrais da porta, haverá algo esperando por você!

Como irá você vencer o Diabo; vencê-lo estrategicamente, derrotá-lo? Não será se envolvendo nas coisas. Não é fácil, mas não se envolva nelas; não seja arrastado para o campo da velha criação, a ponto de ficar envolvido nele, mas permaneça no terreno em que o adversário é obrigado a enfrentar a perfeição de Cristo, esta é a maneira segura de derrotarmos o inimigo, embora tenhamos que suportar a situação difícil, suportar a dor, sofrê-la por um período de tempo considerável. Mas a nossa posição é a de que Cristo é mais do que isto, Cristo em nós é mais forte que isto, e devemos recorrer à fé interior, devemos buscar ajuda em Cristo que está dentro de nós, rejeitando a situação. Davi vem em nossa ajuda exatamente neste campo. Você irá se lembrar de que em certa ocasião ele falava toda sorte de palavras deprimentes; coisas sem esperança, porque a situação parecia completamente impossível; e, então, ele recordou a si mesmo, e disse: "Esta é a minha enfermidade; mas eu irei me lembrar dos anos da destra do Altíssimo" (Salmos 77:10). Hoje eu vejo as coisas de forma distorcida! Esta é a minha maneira de enxergá-las! Esta é a maneira como as coisas me afetam! Isto sou eu; não é o Senhor! Coloquemos as coisas nos seus devidos lugares, e demos a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.

Estou certo de que aqui está a chave de tudo; a chave de tudo é Cristo em você, Cristo em mim, Cristo em Seu Corpo, e isto vivido pela fé. Esta é a chave para a sabedoria superior, para superar e vencer o inimigo. Ele será derrotado se vivermos em Cristo e nos recusarmos a viver em nosso próprio terreno. O Senhor deixa isto claro a nós.

A Administração Do Mistério - Volume 1

por T. Austin-Sparks

Capítulo 15 - O Homem a Quem Ele Designou

Ler: Rom. 8:29; Gál. 4:19; Efé. 2:15,16; 1 Cor. 1:24-30, 12:13; Gál. 3:27,28; Atos 17:31.

"Pois estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio do homem que designou. E deu provas disso a todos, ressuscitando-o dentre os mortos" (Atos 17:31).

As palavras "do homem a quem Ele designou", leva-nos de volta ao ponto onde começamos a nossa contemplação das coisas, para os conselhos de Deus antes dos tempos eternos. Foi lá que o Homem foi ordenado. A história deste mundo, então, será reunido, resumido, neste Homem; seu destino está determinado neste Homem.

Façamos algumas afirmações abrangentes e, contudo, concretas, em relação a este fato.

Primeiro, a explanação de Deus a respeito do universo é um Homem. Se quisermos conhecer o significado do universo, devemos olhar para um Homem: e, se olharmos para este Homem a quem Deus designou, e O olharmos com os olhos do nosso coração iluminados, através do espírito de sabedoria e revelação no conhecimento dele, iremos ver a Ele como a explanação de Deus para este universo.

Segundo, a resposta de Deus para tudo o que resultou da queda de Adão é um Homem. Isto é abrangente. Está muito além da nossa avaliação; mas não importa em que ponto ou qual fase da queda de Adão você toque, você irá descobrir que Deus responde através de um Homem, neste Homem. Você pode tomar qualquer uma dessas questões sobre a queda, ao vê-las expressas em diferentes pontos, representando um estado cheio de dificuldade, de complexidade, de aparente tragédia, e perguntar: Como lidar com tudo isso? Como remediar isso? A resposta de Deus é um Homem, o Homem a quem Ele ordenou.

Não quero lançar um curso de ilustração, mas vou dar a você um exemplo do que eu quero dizer com isto. Tome Babel. Babel é um problema: a dispersão do povo, a confusão de línguas, e todo o resultado de Babel, em nações e em diversidades de línguas, com toda fraqueza que daí resulta - uma determinada e intencionada fraqueza - é um problema de considerada magnitude. Foi um ato da soberania de Deus, contra certo tipo de força que dominaria o mundo à parte de Deus. Mas Babel em si representa um grande problema; representa um complexo estado de coisas, como sendo em si mesmo algo que Deus jamais quis. Babilônia é consequência da queda; é a expressão de um curso. Isto precisa ser tratado. A coisa toda precisa ser resolvida. Ela jamais poderá permanecer se Deus tiver que ter as coisas conforme o Seu propósito. Qual é a resposta à Babel? É um homem. Toda esta situação, esta confusão, esta tragédia, este mal, será eventualmente removido por meio de um Homem. Haverá neste Homem uma unidade de tudo aquilo que está dividido e disperso. Haverá neste Homem uma chegada a um entendimento. Temos o penhor de tudo isto agora em Cristo. Existe tal coisa chamada de entendimento espiritual, e não importa se podemos ou não compreender uns aos outros em nosso próprio idioma humano, podemos todos compreender pelo Espírito Santo a mesma coisa, e falar uma

língua interior. Há uma unidade de entendimento, e a plena garantia de entendimento em Cristo. Eu apenas dou isto como exemplo, mas não irei discorrer a respeito.

Terceiro, a proclamação de Deus aos homens, em relação à salvação, à satisfação e à plenitude deles, é um Homem. Iremos analisar isto em um ou dois minutos.

Quatro, o objetivo de Deus em todas as Suas transações consigo mesmo é um Homem. O objetivo de todas as estranhas e misteriosas transações do Senhor, e de todos os Seus tratamentos dolorosos para consigo mesmo é um Homem, e Ele está completamente dominado pela visão deste Homem em tudo o que Ele faz conosco. Nada em todas as Suas ações é algo em si mesmo, mas está tudo relacionado a este Homem. Ele mantém os Seus olhos o tempo todo neste Homem, e age em relação a nós visando este Homem.

Nenhuma de nossas experiências, sob a mão de Deus, é um acidente. As experiências não surgem em nossas vidas por causa disto ou daquilo, ou de qualquer outra coisa. Se algo vai mal conosco, Deus não nos castiga por isto ou aquilo como algo em si mesmo. Os castigos de Deus não são acidentais, isolados, separados, mas têm relação com o objeto, com o objeto em Sua vista, um Homem.

As transações de Deus, não apenas consigo mesmo, mas com o mundo, as quais são diferentes tipos de transações, estão relacionadas a este Homem. Se formos capazes de reconhecer o que isto significa, e aplicá-lo, trazê-lo para o campo da verdade aplicada, isto irá nos ajudar consideravelmente em nossa vida diária.

Agora, nessas afirmações nós apresentamos de forma abrangente o objeto de Deus, a grande realidade governante. Tudo é explicado por meio de um Homem, e num Homem, e este Homem interpreta a história e o destino do universo. Isto poderia ser colocado de outras formas, e muito mais da Palavra de Deus poderia ser citado para mostrar como a coisa é desta maneira, mas precisamos avançar, deixando para analisar o assunto mais adiante.

Deus Não Desenvolveu ou Produziu Uma Religião

Deus não desenvolveu ou produziu uma religião, isto é, um sistema religioso de ensino e prática. É aí onde muitas pessoas se desviam, e, como consequência, você obtém obras inteligentes e acadêmicas a respeito da religião dos Semitas, e todo este tipo de coisa. A isso são incluídas obras de religiões comparativas, estando o Judaísmo e o Cristianismo incluídos. A questão toda é reduzida a valores comparativos nas religiões do mundo, a fim de saber qual é a melhor religião, e, se puder ser provado, como muitos têm tentado mostrar, que o Judaísmo era a melhor de todas as religiões antigas, e o Cristianismo é melhor do que todas as religiões, tanto antigas como atuais, então é concluído que o Cristianismo é a religião ideal para o mundo. Isto é perder o ponto. Não uma coisa para que fiquemos presos nela, mas temos que reconhecer esta verdade por nós mesmos, e ver onde temos nos desviados. Deus não desenvolveu ou produziu uma religião: Deus tem apresentado um Homem.

Deus não tem Apresentado um Conjunto de Temas

Deus não tem apresentado a nós (em primeira instância) um conjunto de verdades, temas, assuntos, embora a Bíblia possa estar cheia dessas coisas. Deus não tem apresentado isso a

nós, mas um Homem. Nós não fomos chamados para pregar salvação a quem quer que seja: fomos chamados para pregar Cristo, e a salvação que está em Cristo Jesus: "...aprouve a Deus ... revelar Seu Filho em mim, para que eu pudesse pregá-lo entre os gentios..." (Gál. 1:15,16). Qualquer verdade, doutrina, tema, assunto, que não seja uma revelação de Cristo, que não seja uma ministração dele, que não traga a Cristo e não torne Cristo maior e mais pleno na vida, tem se desviado do seu propósito, tem se divorciado e se separado do propósito de Deus; não tem permanecido em Deus, absolutamente. Deus não nos tem apresentado, em primeira instância, um conjunto de verdades, temas, assuntos, embora possam ser encontrados grandes temas na Palavra de Deus, tais como a expiação, a redenção, e muitos outros; Deus tem apresentado a nós um Homem. Tudo com Deus, de eternidade em eternidade, está inseparavelmente ligado a um Homem.

Talvez você esteja se perguntando qual é o valor prático ao se dizer estas coisas. O valor prático é o seguinte, que você jamais conseguirá alcançar o significado e o valor das coisas, mesmo que você lide com elas durante toda a sua vida, se elas forem tomadas como coisas em si mesmas. A única dinâmica em qualquer verdade é o Cristo vivo. A santificação é Cristo, assim como a justificação é Cristo. Não são coisas tomadas e declaradas, pegadas e se apropriadas em si mesmas: Cristo foi feito para nós santificação e redenção. Agora uma ou duas declarações de qualificação precisam ser feitas ao longo disso. Embora seja verdade que Deus não tenha apresentado verdades a nós, em primeira instância, e assim por diante, mas sim um Homem; embora seja verdade que Deus não tenha desenvolvido uma religião, mas um Homem; embora não tenhamos sido chamados para pregar salvação, mas o Salvador, devemos nos lembrar de que, mesmo assim, não é com um Homem em termos oficiais que temos que ver, mas sim com o que Ele é como Pessoa. Ao dizermos termos oficiais, queremos dizer que não é com o ofício que este Homem exerce como Redentor, Salvador, Mediador, ou quaisquer das designações que a Ele possam ser dadas, representando o Seu ofício, que temos que nos preocupar. Esta não é a coisa principal, mas sim o próprio Homem em Si. Nós não somos salvos por virmos a Ele em Sua capacidade oficial de Salvador; somos salvos pela união vital com Ele como uma Pessoa. Não é por nossa visão objetiva deste Homem que recebemos todo o significado de Deus. Há grande significado e valor em Cristo, visto objetivamente; isto é, como tendo reunido em Si mesmo tudo aquilo que precisamos, e estamos ligados à plenitude de todas as coisas em Cristo. Há um valor real para o coração nisto, porém, não é nos relacionando apenas objetivamente com este Homem que iremos alcançar o propósito Divino, mas sim nos relacionando com Ele de forma subjetiva. A plena esperança de Cristo não é Cristo na salvação, mas em você. Há valores associados a Cristo na salvação, mas tal conceito pode ser mais do que valores oficiais de Cristo como colocado lá. Os valores práticos de Cristo são conhecidos apenas subjetivamente; tais valores são o que Cristo é em Si mesmo, e não o que Ele é em ofício. Você verá o que queremos dizer na medida em que avançarmos. É muito importante para aqueles de nós que têm responsabilidades nas coisas de Deus reconhecer essas diferenças.

A União Vital Com Cristo é a Base do Sucesso de Deus

O ponto é o seguinte, que a base do sucesso de Deus é a união vital com Cristo, o que, às vezes, chamamos de identificação com Cristo. Deus depende inteiramente, para o Seu sucesso, do que Cristo é em nosso interior, e, por isso, como dissemos antes, a única coisa que Deus procura, e a única coisa a que o Diabo se opõe, e irá contar com todos os meios de substituição, imitação, falsificação, e assim por diante, é o estabelecimento de Cristo dentro dos homens. Oh, quão longe as coisas podem ir, e, contudo, fracassar por falta disso! É aí que está a importância de se reconhecer a diferença entre doutrina — mesmo a doutrina da salvação — e o Homem, a Pessoa. Podemos pregar a doutrina aos homens e obter a aprovação, o consentimento da mente à doutrina; podemos ter o nosso catecúmeno, nossas classes de instrução dos convertidos na doutrina; e, quando eles chegam ao ponto onde dizem: agora eu entendo a doutrina; ela está clara para mim agora! Então achamos que eles estão prontos para serem trazidos para a igreja. A questão não é tão simples assim, é mais do que isso. Você não pode educar uma pessoa no Reino de Deus, ainda que com a doutrina cristã. Ninguém jamais entrará no Reino de Deus apenas compreendendo a doutrina cristã intelectualmente. Você pode ter tudo isso, e ainda assim ter um colapso em breve. Você pode ter uma terrível condição entre os seus chamados convertidos em face a tudo isto. Pode ser descoberto, ao longo da caminhada, que os tais jamais foram realmente salvos, embora tenham sido batizados, por terem compreendidos tudo o que você pôde dizer a eles a respeito da doutrina cristã. Assim, por um lado, pessoas absolutamente honestas podem cometer um grave erro, e, por outro lado, o Diabo está por aí, a fim de contribuir com uma porção de coisas resultantes da falta do novo nascimento. Ele prontamente irá permitir que as coisas cheguem longe, desde que não tão longe. Mas, uma vez que a coisa realmente é feita, você tem a base para tudo. Você tem a base para a doutrina de forma viva, a base de completa segurança, base para tudo, uma vez que Cristo esteja lá dentro. O objetivo de Deus é alcançado com relação ao ponto inicial, então tudo é possível. É isto que quero dizer com a diferença entre a doutrina e a Pessoa, entre o oficial e o pessoal. A base do sucesso de Deus é Cristo em você, é a união com Cristo, a identificação com Cristo de uma maneira interior. Isto está colocado na Palavra de Deus como sendo o princípio sobre o qual Deus trabalha nesta dispensação, do início ao fim.

A Perfeição da Provisão Divina Vista em Relação ao:

(a) Problema da Vida Humana

Tomemos algumas das passagens que nos referimos no início da nossa meditação, e vejamos como elas não passam de uma sequência deste mesmo princípio colocado como sendo a base sobre a qual Deus trabalha em nossa dispensação. Vá para gálatas três, verso vinte e oito:

"Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus".

Esta é a maneira na qual Deus resolve o problema da vida humana. Quando nos deparamos com a vida humana nesta terra hoje, é realmente um problema. E é a este problema que todas aquelas pessoas bem intencionadas, que se reúnem em suas conferências de mesas redondas de caráter internacional, sempre chegam. Você convoca uma mesa redonda e tem representantes de diferentes nações da terra, Leste e Oeste, Norte e Sul; você tem

diferentes representantes no campo social, você tem o trabalhador, como é chamado, tem o aristocrata, o capitalista, o empregador e o empregado; e, a fim de obter diferentes pontos de vista, você também tem ali representantes masculinos e femininos. Você trabalha arduamente: uma proposição é feita, porém, alguém ali, que é lá do fim do mundo, não pode aceitá-la, pois não é adequada ao seu padrão de vida, ao que ele obtém em sua nação. Naturalmente o empregado não consegue enxergar o ponto de vista do empregador, nem o empregador consegue enxergar o ponto de vista do empregado; e os homens também têm não pouca dificuldade para entender o ponto de vista das mulheres. Quantas mesas redondas têm sido colocadas, e quantas delas têm sido bem sucedidas? A coisa impressionante é como os homens ainda continuam insistindo com suas conferências! Desde que os homens existem, têm eles tido suas conferências, e qual é a conclusão? Todos ficam tão distantes que logo surge um impasse. Mas eles terão outro impasse, mas continuarão tentando resolver o problema da vida humana naquele nível de discussão, de conferência.

Agora, Deus está perfeitamente ciente da situação toda. Ele está muito mais ciente das dificuldades e dos problemas do que qualquer outra pessoa. Do Seu ponto de vista, há fatores e aspectos muito maiores na situação toda do que jamais foi manifestado aos homens. Mas há uma solução, uma solução infalível, uma solução que satisfaz plenamente onde ela é recebida. Qual é a solução de Deus para o problema da vida humana? É um Homem.

(b) O Problema da Raça

Aqui o temos "...nem judeu nem grego..." Este é o problema de ordem nacional. Se você está familiarizado com o pano de fundo de gálatas, sabe que foi um problema de nacionalidade que deu origem a esta carta. Cristãos judeus estavam assumindo uma posição mais elevada que a dos demais. Eles estavam dizendo: Bem, nós somos judeus, e eles são gregos; nós estamos num campo e eles estão em outro! Nós, como judeus que somos, temos certos privilégios e vantagens, que os demais não têm; nós estamos numa posição mais favorecida que a deles; somos totalmente superiores! Gregos e gentios eram considerados pelos judeus como sendo 'cães', como sendo alguém que era de fora. Como irá você lidar com este problema racial? Você jamais resolverá isto numa conferência de mesa redonda. Este é o problema que está pressionando bastante o mundo hoje, entre as raças superiores e inferiores, entre os que têm vantagens e os que não têm.

A solução de Deus para o problema é um Homem. Em Cristo não há judeu nem grego. Você e eu que entramos no terreno do Homem Celestial, que abandonamos o campo terreno, que abandonamos o terreno da nacionalidade, e entramos para o terreno de Cristo, encontramos a bendita comunhão. Oh, que perfeita comunhão! Que proveitosa comunhão! Que perspectivas surgem à vista; quão produtivo é tudo isto! Assim, longe de ser um caminho de perda, é um caminho abençoadamente cheio de valor. Que tragédia que até mesmo muitos dentre o próprio povo de Deus ainda não têm abandonado o terreno racial. Quantos preconceitos e limitações implícitas vêm através do orgulho. Como estas coisas limitam, enferrujam, impedem a plenitude de Cristo, tornando impossível o propósito de Deus. Saia deste terreno e venha para o terreno do Homem Celestial de Deus, onde não há nem judeu, nem grego, e, então, o problema da nacionalidade, que é uma parte do problema humano, é resolvido.

(c) O Problema Social

Então, mais adiante é dito: "...não há servo, nem livre..." O problema social também é tratado; o problema do senhor e do servo. Como irá você resolver o problema do empregador e do empregado? Você irá resolvê-lo apenas num Homem; nele você irá resolver o problema de verdade. Então, se o judeu pensa que, em termos de nacionalidade, ele tem vantagem sobre o grego, e se o senhor pensa ter vantagem sobre o servo, e, como geralmente é o caso, particularmente no Leste, onde o homem pensa ter vantagem sobre a mulher, como irá você resolver estes problemas? A salvação de Deus é um Homem. Você, naturalmente, não se livra dos fatos; as distinções não são abolidas aqui na terra — e Deus nos livre de tentarmos resolver tal coisa — porém, no terreno do "novo homem", nós nos tornamos um. Aí nós nos encontramos num terreno completamente diferente. Em Cristo não pode haver nem judeu, nem grego, nem macho, nem fêmea, nem escravo, nem livre, nem superior, nem inferior: as vantagens e desvantagens desaparecem.

(d) O Problema Religioso

O apóstolo novamente faz referência tanto a problemas de nacionalidade como de origens sociais, como você observa, em colossenses três, verso onze, porém ele também expande um pouco: "onde não pode haver grego e judeu, circuncisão e incircuncisão..." Aqui ele talvez esteja colocando o seu dedo um pouco mais firmemente sobre o problema do judeu e do grego. Paulo está agora enfatizando não apenas o problema da nacionalidade, mas também o problema religioso. Quão agudo isto era. Em Cristo não há vantagens religiosas sobre os outros; ninguém está em posição de desvantagem em relação aos demais. Então o apóstolo fala de bárbaro e cita. É mais uma referência à questão racial. Essas coisas representam diferentes níveis de civilização e cultura, e Paulo está removendo o problema ao dizer que em Cristo tais distinções não têm lugar.

(e) O Problema do Destino Humano

Outro aspecto é trazido a nós na passagem de primeira coríntios um, dos versos vinte e quatro ao trinta:

"Mas aos que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus ... Mas vós sois dele em Cristo Jesus, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, justiça, santificação e redenção...."

Aqui há outro problema, o problema do destino humano, e isto está resumido em duas palavras, palavras estas frequentemente repetidas: sabedoria e poder; poder e sabedoria. A questão aqui em corinto é reflexo da filosofia grega, que tinha adentrado com suas sugestões sutis e perniciosas. A questão é aquela de se alcançar a posição de super-homem. Esta é a questão da filosofia — a elevada sabedoria e o grandioso poder. Sabedoria e poder são os dois elementos que constituem o super-homem. A filosofia sempre teve em vista o pensamento de que o homem precisa alcançar o seu destino; a idéia de que o homem possui um grande destino. O homem possui, de fato, um grande significado; ao homem está ligada uma grande idéia. Para muitos pagãos, a idéia era aquela da deificação da humanidade, do homem evoluir gradativamente até se deificar. Isto para que o grande homem seja adorado. Seus heróis eram adorados ao se

aproximarem do ideal deles, e havia todo um movimento em direção à deificação final da humanidade, e as características deste super-homem supremo, da forma como era concebido, eram a sabedoria e o poder. Eles estavam sempre em busca de uma sabedoria superior, que pudesse trazê-los para um lugar de poder superior, e, assim, concretizar o grande destino do homem. O problema do destino humano era tratado à luz da sabedoria e do poder.

É isto o que jaz por trás deste mundo de hoje. Não é isto que estamos encontrando agora nos ditadores, nos homens que poderiam governar o mundo? É um caso de sabedoria e de poder alcançar tal atitude de posição humana, onde tudo é trazido sob o domínio de um ditador. Ele é considerado a corporificação da mais elevada sabedoria e do poder mais grandioso. Este é o homem. Assim será o homem maligno no nível humano.

A questão do destino humano é muito viva para nós. Ela é uma questão tão real, importante e justa para os cristãos como o é para o mundo. Não é o mundo que realmente está alinhado ao destino do homem. Não há como negar o fato de que o homem realmente possui um destino maravilhoso. Deus criou o homem com um objetivo muito maior do que qualquer príncipe deste mundo jamais pode conceber, e, assim, a questão do destino humano é uma questão justa e adequada, e, talvez, a maior. Mas a questão que acompanha é: Como este objetivo deve ser alcançado? Sabedoria, certamente. Este "novo homem" deve mostrar a multiforme sabedoria de Deus a todas as inteligências sobrenaturais, deve ser a corporificação da sabedoria Divina em todos os seus aspectos. Poder, de igual forma. Não há dúvida, absolutamente, de que este "novo homem" será o instrumento do exercício do poder infinito de Deus; de que ele será uma exibição do poder excelso de Deus. Estas coisas são considerações corretas que fazemos: elas apresentam uma questão legítima, o problema de como alcançar a posição de super-homem. Esta era a questão dos gregos o tempo todo. A resposta de Deus em Sua Palavra é o Homem a quem Ele tem ordenado. A resposta é Cristo dentro de nós, o poder e a sabedoria. Cristo em nós, no poder da morte e da ressurreição, irá resolver o problema do destino humano.

Este mundo tem tentado resolver este problema através de inúmeros sistemas filosóficos. Se você se debruçar para investigar qualquer um deles, irá descobrir que se trata de uma tentativa de se resolver o problema do destino humano, o significado do homem, do universo, e como o homem e o universo podem alcançar o seu predestinado destino. O mundo está cheio de sistemas filosóficos que estão buscando dar resposta a esta questão. O Senhor responde a isto de uma forma simples e direta, e diz que a solução para o problema é um Homem, e este Homem, no poder da morte e da ressurreição, habitando em nós. Como você e eu podemos realizar o predestinado propósito de Deus? Aqui está a resposta: "...Cristo em vós, a esperança da glória" (Col. 1:27). Mas é Cristo em vós como sabedoria e poder de Deus. Esta sabedoria é muito simples. O que Cristo em nós significa em relação a este grande propósito final de Deus? É a garantia daquilo a que o apóstolo, pelo Espírito, dá expressão: "...predestinados conforme a imagem de Seu Filho..." (Rom. 8:29); e, ainda: "...até que Cristo seja formado em vós..." (Gál. 4:19). Quando isto for realizado, o mundo irá ser ocupado por um grande Homem Corporativo à imagem do próprio Deus, e o propósito será alcançado. Este Homem é Cristo, em Sua plenitude — Seu Corpo.

Como, então, você vai resolver estes problemas? Bem, Platão irá falar para você em sua República! Oh, as leis, os regulamentos! Oh, as observâncias! Veja tudo o que você tem que levar em conta, fazer, não fazer, instituir, e executar. É tudo um tremendo sistema para trazer o padrão. A resposta do Senhor é muito mais simples do que isso. Deixe Cristo habitar em você e Ele irá trabalhar para trazer você ao nível dele. Dê a Ele uma oportunidade em seu interior, e você será conformado à Sua imagem; Cristo será plenamente formado em você. E, quando isto for uma realidade no Corpo todo, você tem, então, um Homem novo e universal. Não é isto sabedoria? Oh, pobres filósofos! Como eles têm esgotado seus cérebros, e muitos deles acabaram ficando loucos nesta tentativa de se resolver o problema do destino humano. A sabedoria do Senhor é muito simples. Cristo em vós, sabedoria de Deus. É desta forma que todo o problema é resolvido. Você não precisa pensar em tudo, planejar tudo, montar um sistema colossal de regras, regulamentos, e observâncias; você precisa apenas deixar que o Senhor tenha o Seu caminho dentro de você, e o final estará garantido. O problema do universo é resolvido sem qualquer exaustão mental. É uma questão de vida. A loucura de Deus é mais sábia do que a sabedoria os homens; a sabedoria de Deus é muito simples. Os homens estão se esgotando a si mesmos, consumindo séculos, e qual é o resultado? Olhe para isto hoje. Que triste quadro do ascendente progresso da humanidade! Mas Deus está efetuando o Seu propósito, e, no mundo invisível, há um Homem crescendo, a fim de preencher o universo. O modo de Deus é muito simples e muito eficiente. Se você quiser resolver a questão da sabedoria e do poder, é desta maneira. A sabedoria é a questão de "como". Então ela se torna uma questão de habilidade quando você conhece o como. Cristo em você é tanto o "como" como a "habilidade".

Tudo isto, e muito mais (a Palavra está cheia disto, e nós jamais iremos esgotar tudo) retorna ao seguinte: **TODAS AS COISAS EM CRISTO**. A resposta de Deus a tudo, a explanação de Deus de para tudo, os modos de Deus de realizar tudo é um Homem, "o Homem Jesus Cristo". Quando este mundo tiver completado o seu próprio curso mal, então esta terra será julgada por um Homem. Os homens serão julgados pelo tipo de relacionamento interior que possuem com Ele. A questão no julgamento não será baseada no quanto de bem ou de mal, de certo ou de errado, de mais ou de menos, há em nós; a questão recai sobre o seguinte ponto: Está você em Cristo? Se não, mais ou menos não faz diferença. O propósito de Deus, a proclamação de Deus é que todas as coisas estejam em Seu Filho. Está você nele? Por que não? A base do julgamento é muito simples. Está tudo reunido num Homem, e o que há neste Homem de Deus para nós. Esta é a base do julgamento. Tudo retorna à verdade mais simples, contudo abrangente e abençoada verdade, que é o que Cristo é que satisfaz a Deus, que alcança o Seu propósito, e que satisfaz todas as nossas necessidades. Tudo está resumido num Homem, "o Homem Cristo Jesus".

O Senhor continue abrindo os nossos olhos para ver o Seu glorioso e Celestial Homem, que é também o Servo Divino.